

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ELIÉZIO MOURA DE SOUSA

**A REPROVAÇÃO, EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE
UMA ESCOLA ESTADUAL DO AMAZONAS**

JUIZ DE FORA
2016

ELIÉZIO MOURA DE SOUSA

**A REPROVAÇÃO, EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE
UMA ESCOLA ESTADUAL DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Mestrado Profissional em
Gestão e Avaliação da Educação Pública, da
Faculdade de Educação, da Universidade
Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. José Alcides Figueiredo Santos

JUIZ DE FORA

2016

ELIÉZIO MOURA DE SOUSA

**A REPROVAÇÃO, EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE
UMA ESCOLA ESTADUAL DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a defesa do Mestrado Profissional em
Gestão e Avaliação da Educação Pública, da
Faculdade de Educação, da Universidade
Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Alcides Figueiredo Santos

Membro da banca (interno)

Membro da banca (Membro externo)

Aos meus pais, Leovigildo (*in memorian*) e Terezinha pela coragem e esforço de trazer seus filhos do interior para a cidade de Tefé em busca de educação para nós. À minha esposa Noêmia e aos meus filhos Roberto, Elisimar, Evelyn e Eliézio Jr., pelo apoio, compreensão e amor incondicional. É por vocês e para vocês esta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, presença fundamental em todos os momentos desta empreitada.

À Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas – SEDUC/AM, pela oportunidade de fazer o Mestrado Profissional.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Alcides Figueiredo Santos, que, com sua sabedoria e capacidade profissional me conduziu à conclusão deste trabalho.

À Mônica e Marina, Agentes de Suporte Acadêmicas, que me ajudaram na condução da escrita desta dissertação. O incentivo de vocês foi decisivo para que eu chegasse até aqui.

Às comissões examinadoras de qualificação e de defesa, Professores Drs. (...) pelas contribuições valiosas a este trabalho.

Aos meus colegas de trabalho Agil (diretor), Telcimar (ex-diretor), Mario Guimarães (pedagogo), Dorvanilson, Jorgles e Neto (professores), que me auxiliarem na construção desta pesquisa. Por meio deles, estendo meus agradecimentos a todos os profissionais que fazem parte da escola pesquisada.

Aos alunos Diogo, Keite e Ricardo, que não mediram esforços para prestarem suas impressões nas entrevistas agendadas com antecedência.

Aos amigos especiais que fiz durante o mestrado, Valcy Seixas, Ednilson, Zico, Juarez, Jonas, Ana Lucy, Dênio, Zé Ricardo: a vocês, minha gratidão e eterna amizade.

A minha esposa Noêmia e aos meus filhos Roberto, Elisimar, Evelyn e Eliézio Jr., pelo apoio, paciência, compreensão e amor que me impulsionaram a chegar ao final desta batalha.

Ao meu sogro Jaime (*in memorian*), minha sogra Tereza, meus cunhados e cunhadas, que, com seu apoio, incentivo e orações, me ajudaram nessa jornada.

Aos meus pais, Leovigildo (*in memorian*) e Terezinha, por tudo que fizeram por mim, mas, principalmente, pelo exemplo de determinação ao se proporem trazer seus filhos para a cidade a fim de que estudassem.

Aos meus irmãos e irmãs: Lázaro, Nelma, Sebastião (Preto), Valdivino, Amélia, Teroça, Mara, Akiane e a todos os meus sobrinhos, em especial ao Leo, pela ajuda indispensável que me deu com seus conhecimentos de informática.

Esta conquista foi por vocês.

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação do Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAED/UFJF). O caso de gestão estudado destaca uma escola do interior do estado do Amazonas que vem apresentando altos índices de reprovação, evasão e abandono (quando o aluno deixa de frequentar as aulas) no Ensino Médio Noturno. Os objetivos definidos para este estudo foram: investigar as causas para os altos índices de reprovação, evasão e abandono do turno noturno na escola em questão e elaborar um Plano de Ação Educacional visando a oferecer um ensino de melhor qualidade aos alunos, aplicando os princípios da qualidade e equidade. O problema de pesquisa foi analisado à luz de teóricos que discutem o assunto e propostas foram apresentadas a fim de atender ao contexto específico da escola, visando a oferecer meios de intervenção voltados para a melhoria do rendimento escolar. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa e, como instrumentos, entrevistas e coleta de informações na secretaria da escola. A partir da análise dos dados obtidos, encontramos os seguintes achados da pesquisa na oferta do Ensino Médio noturno: a mesma proposta curricular do diurno; pouco apoio da SEDUC/AM; a rede de ensino do Amazonas não tem uma política pública para o Ensino Médio Noturno; a escola objeto de pesquisa não tem uma equipe gestora que foque no fazer pedagógico; falta de interesse de alunos; problemas didático-pedagógicos de alguns professores; alunos envolvidos com drogas; gravidez na adolescência; falta de estrutura na escola (quadra esportiva, laboratórios, refeitório, auditório); não utilização da biblioteca e da sala de informática; irregularidade na oferta de merenda e transporte escolar; as taxas de reprovação reduziram no matutino e no noturno, porém, as do noturno continuam maiores que no matutino; as taxas de evasão e abandono aumentaram, tanto no matutino como no noturno; no entanto, as do noturno ainda são superiores. O Plano de Ação Educacional proposto apresenta três ações: a realização de um seminário para a reorganização curricular do Ensino Médio noturno; a constituição de uma equipe gestora para a escola; intervenção administrativa e pedagógica subdividida em seis sub-ações visando enfrentar os problemas administrativos e pedagógicos encontrados na pesquisa.

Palavras-Chave: Rendimento. Evasão. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present dissertation is developed under the Professional Master in Management and Evaluation of Education of the Professional Postgraduate Program (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAED / UFJF). The management case studied highlights a school in the interior of the state of Amazonas that has been showing high rates of disapproval, avoidance and abandonment (when the student does not attend classes) in High School. The objectives defined for this study were: to investigate the causes for the high failure rates, dropout and dropout of the study in the given shift in the school in question and to elaborate an Educational Action Plan aiming at offering a better quality teaching to the students, applying the Principles of quality and equity. The research problem was analyzed in the light of theorists who discuss the subject and proposals were presented in order to take into account the specific context of the school, aiming to offer means of intervention aimed at improving school performance. For that, we used as methodology the qualitative research and, as instruments, interviews and information collection in the school office. From the analysis of the obtained data, we find the following findings of the research in the offer of the Night Middle School: the same curricular proposal of the daytime; Little support from SEDUC / AM; The Amazonas education network does not have a public policy for the Night School; The school object of research does not have a management team that focuses on the pedagogic doing; Lack of student interest; Pedagogical didactic problems of some teachers; Students involved with drugs; teenage pregnancy; Lack of structure in school (sports court, laboratories, cafeteria, auditorium); Non-use of the library and computer room; Irregularity in the supply of snacks and school transportation; The rates of disapproval decreased in the morning and at night, however, those in the night were still higher than in the morning; Dropout and dropout rates increased both in the morning and at night; However, those at night are still superior. The proposed Educational Action Plan presents three actions: the holding of a seminar for the reorganization of the high school curriculum of the night school; The constitution of a management team for the school; Administrative and pedagogical intervention subdivided into six sub-actions aimed at facing the administrative and pedagogical problems found in the research.

Keywords: Income. Evasion. High school.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distorção Idade-Série do Ensino Médio no Brasil de 2011 a 2014	26
Tabela 2 – Distorção idade-série do Ensino Médio no Amazonas de 2011 a 2014	33
Tabela 3 - Dados de aprovação, reprovação e abandono de alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 - Matutino	41
Tabela 4 - Dados de aprovação, reprovação e abandono de alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara - noturno	42
Tabela 5 - Dados de Aprovação, reprovação e abandono de alunos da 2ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 – Matutino	42
Tabela 6 - Dados de aprovação, reprovação, evasão e abandono de alunos da 2ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 - noturno	43
Tabela 7 - Dados de Aprovação, reprovação e abandono de alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 – matutino.....	43
Tabela 8 - Dados de Aprovação, reprovação e abandono de alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 – noturno.	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo da estrutura de atendimento educacional da SEDUC em 2015.....	29
Quadro 2 - Rendimento do Ensino Médio no Amazonas de 2010 a 2015	32
Quadro 3 – Quadro de professores da Escola Caiçara por turno e situação funcional.....	34
Quadro 4 – Corpo docente do turno matutino da Escola Caiçara por área de lotação e suas respectivas formações	35
Quadro 5 - Corpo docente do turno vespertino da Escola Caiçara por área de lotação e suas respectivas formações	36
Quadro 6 – Corpo docente do turno noturno da Escola Caiçara por área de lotação e suas respectivas formações.....	36
Quadro 7 – Núcleo Gestor, funcionários burocráticos e gerais da Escola Caiçara.....	37
Quadro 8 – Número de alunos e suas respectivas séries atendidas pela Escola Caiçara no turno Matutino em 2016.....	39
Quadro 9 – Número de alunos e suas respectivas séries atendidas pela Escola Caiçara no turno Vespertino em 2016.....	39
Quadro 10 – Número de alunos e suas respectivas séries atendidas pela Escola Caiçara no turno Noturno em 2016.....	40
Quadro11 – Quadro Resumo das ações a serem realizadas na escola Caiçara e SEDUC/AM	95

LISTA DE ABREVIATURAS

CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PPGP	Programa de Pós-Graduação Profissional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEM	Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio
SADEAM	Sistema de Avaliação da Educação do Amazonas
SEEMG	Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino
SIGEAM	Sistema Integrado de Gestão Escolar do Estado do Amazonas
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O ENSINO MÉDIO, ÚLTIMA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	15
1.1 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL	15
1.2 O ENSINO MÉDIO NOTURNO	24
1.3 A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	25
1.4 A REDE DE ENSINO AMAZONENSE	27
1.5 A ESCOLA CAIÇARA	33
1.6 O ENSINO MÉDIO NA ESCOLA CAIÇARA	39
2 ANÁLISE POSSÍVEL DAS ALTAS TAXAS DE REPROVAÇÃO, EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DA ESCOLA ESTADUAL CAIÇARA	47
2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O CASO EM ESTUDO ..	47
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO	50
2.2.1 Metodologia	50
2.2.2 Coleta de dados	51
2.2.3 Análise e interpretação de dados da pesquisa qualitativa	54
2.3 PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS ACERCA DAS TAXAS DE REPROVAÇÃO, EVASÃO E ABANDONO DA ESCOLA CAIÇARA	56
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA ESCOLA CAIÇARA E NO ESTADO DO AMAZONAS	91
3.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: AÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA ESCOLA CAIÇARA E NA REDE DE ENSINO DO AMAZONAS.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICES	102

INTRODUÇÃO

A fim de apresentar o contexto de atuação para que possamos identificar a relação com o caso aqui estudado, descrevo a seguir a formação e atuação deste pesquisador. Sou graduado em Ciências e História pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, cursados no município de Tefé através do Campus da Universidade que, em convênio com o Estado do Amazonas e os municípios circunvizinhos, ofereceram os referidos cursos. Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM e pós-graduado (*lato sensu*) em Gestão Escolar pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Sou professor da Educação Básica, concursado da Rede do Estado do Amazonas desde 1986.

Minha experiência na área da educação foi ampliada com a nomeação para o exercício do cargo de Secretário Municipal de Educação do Município de Tefé exercido de 2006 a 2012, período em que pude atuar na gestão de um Sistema Municipal de Educação. Em 2014, fui transferido para o município de Alvarães, onde trabalhei na função de apoio pedagógico acompanhando os trabalhos da gestão e dos professores de uma das três escolas da rede estadual existente no município, o que contribuiu para melhorar a compreensão da importância da equipe pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

Assim, ao ingressar no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora, me propus a estudar uma das Escolas do interior do Estado do Amazonas, no município de Alvarães, que aqui denominaremos de Escola Caiçara¹, e que vem apresentando altos índices de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno. Por isso, proponho-me a investigar a escola para averiguar quais medidas estão sendo tomadas para enfrentar o problema e, para isso, faremos uma análise dos dados coletados e buscaremos uma proposta de intervenção que represente a equidade da aprendizagem entre o Ensino Médio diurno e noturno.

A escola em estudo apresenta taxas de reprovação, evasão e abandono elevadas no Ensino Médio noturno, o que contribui para a distorção idade-série, necessitando, dessa forma, de ações pedagógicas e administrativas para enfrentar tal distorção, o que irá ajudar a melhorar os índices educacionais do estabelecimento de ensino.

A distorção idade-série é o resultado da reprovação, evasão, abandono e da entrada dos alunos mais tarde na escola, e é considerada como um dos principais problemas da educação brasileira. Assim, nossa pesquisa busca elementos que trazem os fatores que

¹O nome Escola Caiçara é fictício para preservar a identidade da escola.

contribuem para os altos índices dos problemas mencionados e propor soluções para os mesmos.

Uma política de universalização da conclusão da educação básica precisa criar mecanismos para diminuir as taxas de reprovação, evasão e abandono, bem como aumentar as de conclusão ao longo de um período de tempo e incluir todas as suas etapas. Nesse sentido, devem ser definidas metas realistas, baseadas em indicadores mensuráveis, que possam ser acompanhadas para aferir a eficácia da política e eventual correção de rumos.

Assim, qualquer política de melhoria da qualidade dos sistemas escolares tem que contemplar os dois aspectos simultaneamente: “o aluno deve aprender e passar de ano” (KLEIN, FONTANIVE, 2009).

Por isso, nossa pesquisa contribuirá com a elaboração de um Plano de Ação Educacional, para que a escola possa oferecer uma educação de qualidade para seus alunos, assegurando a aprendizagem e a redução da reprovação escolar. Logo, considerando que a escola pesquisada apresenta taxas problemáticas com relação aos problemas apontados no Ensino Médio noturno em relação a esse mesmo segmento de ensino no turno diurno, propomos como questão de pesquisa: Quais as causas da alta taxa de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno da escola Caiçara?

O objetivo geral definido para este estudo é analisar as taxas de reprovação, evasão e abandono do Ensino Médio Noturno na escola Caiçara e propor um Plano de Ação Educacional para que a instituição escolar possa oferecer um ensino de melhor qualidade aos seus alunos, aplicando os princípios da qualidade e equidade.

Assim, nossos objetivos específicos são: investigar as taxas de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno na escola escolhida; analisar as causas que levam às altas destas taxas no turno da noite comparando com o turno matutino; e elaborar um Plano de Ação Educacional para ser aplicado na escola em estudo com a finalidade de promover a equidade entre o Ensino Médio noturno e diurno no que se refere aos problemas apontados.

O Fluxo escolar foi analisado à luz de teóricos do assunto e propostas foram desenvolvidas no sentido de atender ao contexto específico da escola visando a oferecer meios de intervenção voltados para a melhoria dos índices educacionais.

A justificativa para este estudo de caso é que a escola tem apresentado as taxas problemáticas com maior recorrência no turno noturno, embora ambos os turnos contem com praticamente o mesmo quadro de professores, a mesma modalidade de ensino regular, a mesma estrutura predial e o mesmo tipo de gestão.

O proponente desta pesquisa trabalhou na instituição, em 2014, como membro da equipe técnica e, até meados de 2015, como professor em sala de aula, e o fato de que os rendimentos do Ensino Médio noturno sempre terem sido inferiores do diurno intrigavam o autor deste trabalho, despertando, assim, o interesse por elucidar as questões que norteiam o tema em debate.

Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa e, como instrumentos entrevistas, com roteiros semiestruturados que foram realizados com o diretor, o pedagogo, os professores e alunos dentre eles os repetentes. Nossa intenção é averiguar suas opiniões sobre as razões das reprovações, evasão e abandono escolar. Coletaremos também informações na secretaria da escola, para investigarmos as razões do Ensino Médio noturno ter taxas mais altas que o turno diurno da mesma escola.

No primeiro capítulo, trazemos informações sobre a rede amazonense com foco no Ensino Médio. Em seguida, apresentamos o caso da Escola Estadual que foi investigada, focando na apresentação das taxas mencionadas.

Trazemos dados que evidenciam a necessidade do presente estudo e os elementos a serem pesquisados, contextualizando com o quadro nacional e o estadual amazonense apresentando os programas e/ou projetos que visam a atacar os problemas do Ensino Médio noturno.

Descrevemos, ainda, a Escola Estadual e suas dependências, seus alunos, pais e/ou responsáveis, seus professores, os colegiados existentes e suas dimensões envolvidas no caso, focando o Ensino Médio noturno e comparando com o Ensino Médio diurno em uma série de seis anos de 2010 a 2015, disponibilizado no SIGEAM - Sistema Integrado de Gestão Escolar do Estado do Amazonas.

No segundo capítulo, apresentamos os eixos de análise que embasam teoricamente o nosso trabalho, bebendo na fonte de pesquisadores como Freitas (2007), Paro(2000), Souza (2012), Oliveira (2000), Koetz (2010), Libâneo (2004), Vieira (2007), Klein e Fontanive (2009), dentre outros, que servirão de base científica para a nossa produção acadêmica, bem como para o percurso metodológico que iremos percorrer, para, em seguida, analisar o caso estudado.

Analisamos os dados produzidos na pesquisa de campo por meio da realização de entrevistas com roteiros semiestruturados e de documentos da secretaria da escola. Os dados coletados foram analisados e os aspectos importantes relacionados à reprovação, evasão e abandono foram confrontados com situações semelhantes disponíveis na literatura que aborda

a temática e, assim, encontramos sugestões que comporão o Plano de Ação Educacional proposto neste trabalho.

No terceiro capítulo, apresentamos o Plano de Ação Educacional (PAE) que contempla as ações que foram implantadas na escola para o julgamento do Ensino Médio noturno, especificando quais proposições foram direcionadas ao gestor, aos professores, aos alunos e seus pais. Retomamos o caso e os achados de pesquisa para identificar as causas do problema de pesquisa e as ações a serem implantadas na Rede do Amazonas e na escola por todos os atores envolvidos.

É importante salientar que a pesquisa foi realizada antes da atual reforma do Ensino Médio realizada pelo governo federal aprovada recentemente pelo Congresso Nacional e que vem enfrentando críticas do movimento estudantil e de amplos setores da academia brasileira.

Por fim, nas considerações finais, apresentamos nossas conclusões acerca do trabalho desenvolvido nesta pesquisa, apontando limites e possibilidades no que se refere à contribuição da pesquisa à escola estudada e para leitores da área educacional.

1 O ENSINO MÉDIO, ÚLTIMA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A última etapa da Educação Básica é o Ensino Médio, que é oferecido aos estudantes na modalidade regular, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, em cursos profissionalizantes e exames supletivos. A legislação educacional determina que a idade mínima indicada para ingressar no Ensino Médio regular é aos 15 anos; na Educação de Jovens e Adultos - EJA e nos exames supletivos, a idade mínima é de 15 anos completos para o Ensino Fundamental e de 18 anos para o Ensino Médio.

No Brasil, o Ensino Médio é ofertado em escolas em tempo parcial (manhã, tarde e noite) e em escolas de tempo integral. Neste trabalho, pretendemos fazer uma análise do Ensino Médio e das leis que o regulamentam para contextualizar esse nível de ensino no estado do Amazonas e discutirmos, mais especificamente, o Ensino Médio noturno na escola em estudo.

Assim, neste capítulo, fazemos, na primeira seção, uma análise do Ensino Médio no Brasil e sua concepção atual contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) e no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Contextualizamos na segunda seção a rede de ensino do Amazonas, destacando o Ensino Médio. Na seção seguinte, apresentamos a escola em estudo. Por fim, na seção final do capítulo, destacamos o Ensino Médio na escola focando no noturno e tecendo algumas relações com o Ensino Médio diurno.

1.1 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL

O Ensino Médio, como última etapa da Educação Básica, foi regulamentado pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que, em seu art. 4º, estabelece: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental e c) ensino médio”. (BRASIL, 1996a).

Por conseguinte, o inciso quarto da referida lei determina: “acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluírem na idade própria”, garantindo a “oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando” (Inciso VI) e “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Inciso VII).

O Ensino Médio, conforme descrito no artigo 35 da LDB tem como finalidades:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996b)

Assim, a LDB com as respectivas alterações legais, garante o acesso de todos ao Ensino Médio, inclusive no noturno na modalidade regular para jovens e adultos. Propõe, ainda, a formação humana integral no intuito de superar a dualidade na organização do Ensino Médio, promovendo a integração entre cultura e trabalho e garantindo aos educandos educação integrada ou unitária para propiciar-lhes o entendimento da vida social.

Já o Plano Nacional de Educação – PNE, lei complementar à LDB de nº 10.172 de 2001, estabeleceu diversas metas a serem atingidas no Ensino Médio até 2011, dentre as quais destacamos:

- Oferecer vagas que, no prazo de cinco anos, correspondam a 50% e, em dez anos, a 100% da demanda por ensino médio, em decorrência da universalização e da regularização do fluxo de alunos no ensino fundamental;
- Melhorar o aproveitamento dos alunos do ensino médio, de forma que atinjam níveis satisfatórios de desempenho definidos e avaliados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e pelos sistemas de avaliação que venham a ser implantados nos estados;
- Reduzir, em 5% ao ano, a repetência e a evasão, de forma que se diminua para quatro anos o tempo médio para conclusão desse nível;
- Assegurar, em cinco anos, que todos os professores do ensino médio possuam diploma de nível superior, oferecendo, inclusive, oportunidades de formação, nesse nível de ensino, àqueles que não a realizaram;
- Promover, no prazo de um ano, padrões mínimos nacionais de infraestrutura, compatíveis com as realidades regionais. (BRASIL, 2001)

Passados os anos de sua vigência, essas metas do PNE de 2001 ainda precisam ser alcançadas, pois, apesar dos esforços empreendidos, falta muito a ser realizado. Foi elaborado, então, o Plano Nacional de Educação – PNE, de 25 de junho de 2014 (Lei nº 13.005), que substituiu o anterior e propõe em sua terceira meta: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população entre 15 (quinze) e 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas (matrículas na série e idade

equivalentes) no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento) e compromete-se, na estratégia 3.1, a

[i]nstitucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais. (BRASIL, 2014)

Nesse sentido, muitos esforços estão sendo empreendidos no intuito de garantir o estabelecido em lei. Destacamos a Educação de Jovens e Adultos – EJA, que visa a oportunizar a jovens e adultos iniciarem e/ou darem continuidade aos seus estudos, visto que nosso problema de pesquisa são as altas taxas de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno da escola em estudo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 definiu que a educação de jovens e adultos deve atender aos interesses e às necessidades daqueles que já tinham uma determinada experiência de vida, participa do mundo do trabalho e dispõem de uma formação diferenciada das crianças e adolescentes aos quais se destina o ensino regular. Por isso, a educação de jovens e adultos é definida como educação contínua e permanente.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos e afirma que a oferta desta modalidade de ensino deve considerar as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

- I. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- III. Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (BRASIL, 2000)

Como vimos, a legislação brasileira garante aos jovens e adultos o Ensino Médio regular diurno e noturno, bem como a Educação de Jovens e Adultos - EJA, este último como forma de se adequar a distorção idade-série que por ventura possa afetar o estudante. Cabe aos sistemas de ensino, com base nas especificidades de cada lugar, ofertar a modalidade que melhor se adéque às necessidades dos educandos, de modo a cumprir o que determina a lei que visa a atender a todos com educação de qualidade.

Destacamos também o Programa Ensino Médio Inovador, ao qual a escola em estudo aderiu em 2014. Tal programa foi criado pela Portaria N°. 971, de 9 de outubro de 2009, do Ministério da Educação (MEC), visando a incentivar, com apoio técnico e financeiro, a organização de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio estaduais e distrital, focando em projetos pedagógicos que atendam às demandas da sociedade atual, bem como às necessidades e expectativas do estudante dessa etapa da educação básica (BRASIL, 2014).

Os organizadores do programa definiram algumas condições iniciais básicas para orientar os projetos curriculares das escolas:

- Carga horária mínima de três mil horas;
- Centralidade na leitura como elemento basilar de todas as disciplinas, privilegiando-se, nessa prática, a utilização e a elaboração de materiais motivadores, assim como a orientação docente;
- Estímulo às atividades teórico-práticas desdobradas em laboratórios de ciências, matemática e outros que apoiem processos de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento;
- Fomento de atividades de artes para promover a ampliação do universo cultural do aluno;
- Mínimo de 20% da carga horária total do curso em atividades optativas e disciplinas eletivas a serem escolhidas pelos estudantes;
- Atividade docente com dedicação exclusiva à escola;
- Projeto Político-Pedagógico implementado com a participação efetiva da comunidade escolar e organização curricular articulada com os exames do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Médio. (BRASIL, 2009)

Segundo Hadaquel da Silva Alcântara (2015), o Programa Ensino Médio Inovador tem como principais objetivos a expansão do atendimento e a melhoria da qualidade do Ensino Médio, com a inovação curricular, visando garantir a permanência dos adolescentes no ambiente escolar até a conclusão desta etapa de ensino. O programa tem a preocupação em desenvolver uma escola que considere o protagonismo juvenil, fomentando o diálogo, onde os

saberes e conhecimentos tenham significado para os jovens e seja capaz de desenvolver a autonomia intelectual dos estudantes (BRASIL, 2014).

Tais objetivos serão alcançados com o apoio técnico e financeiro do MEC às ações desenvolvidas nas escolas de Ensino Médio mediante seleção, análise e aprovação de propostas em plano de trabalho.

Segundo o art. 3º da Resolução/CD/FNDE Nº 31, de 22 de julho de 2013, às escolas

[...] serão destinados, por meio de suas Unidades Executoras Próprias (UEX), recursos de custeio e capital, tomando como parâmetros os intervalos de classe de número de alunos matriculados no Ensino Médio da unidade educacional extraído do censo escolar do ano anterior ao do repasse, a carga horária escolar e os correspondentes valores de referência. (BRASIL, 2013)

A Secretaria de Educação Básica do MEC é responsável pela implantação, o acompanhamento, o monitoramento, a supervisão e a avaliação do Programa, e, além de expedir normas e diretrizes, fixa critérios de operacionalização e adota as demais providências necessárias à execução do programa.

A portaria citada estabelece, em seu art. 7º, que cabe ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a função de coordenar a avaliação externa do processo de implantação e dos resultados obtidos pelas escolas participantes do programa. (BRASIL, 2013).

Para auxiliar na implantação do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, a Secretaria de Educação Básica do MEC disponibiliza um Documento Orientador (BRASIL, 2009a, 2009b, 2011, 2013, 2014), buscando orientar os sistemas de ensino com suas escolas visando a elaboração do Projeto de Redesenho Curricular (PRC) de acordo com as Diretrizes Gerais para a Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Hadaquel, 2015).

Por isso, as propostas a serem contempladas nos PRCs terão que considerar:

[...] as reais necessidades das unidades escolares, com foco na promoção de melhorias significativas que busquem garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes, reconhecendo as especificidades regionais e as concepções curriculares implementadas pelas redes de ensino. (BRASIL, 2014, p. 4)

O documento orientador sugere ainda que o PRC apresente ações que comporão o currículo em diferentes formatos, como as disciplinas optativas, as oficinas, os clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares.

Ainda segundo Hadaquel (2015), a partir de 2013 a instituição de ensino deveria contemplar três macrocampos obrigatórios: Acompanhamento Pedagógico, Leitura e Letramento e Iniciação Científica e Pesquisa, além de pelo menos mais dois macrocampos a sua escolha dentre os sugeridos: Línguas estrangeiras, Cultura Corporal, Produção e Fruição das Artes, Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias e Participação Estudantil. O total das ações em execução seria então, no mínimo, cinco macrocampos (BRASIL, 2014).

A equipe pedagógica da escola deveria participar de todo o processo de redesenho do currículo, tendo como coordenador dos trabalhos o professor articulador das ações, que deverá ser escolhido pelo conjunto de professores e coordenadores da escola e será o responsável por acompanhar o desenvolvimento dos projetos. O professor articulador, inclusive, “deverá estar lotado na unidade escolar, com 40 horas semanais e dedicação exclusiva às ações do programa, pertencer ao quadro permanente, possuir formação” (BRASIL, 2014, p. 20).

O professor articulador será ainda o responsável em sistematizar as ideias e ações propostas pelos professores, segundo Hadaquel (2015), objetivando a elaboração do PRC de acordo com as orientações do documento balizador do ProEMI, da SEDUC e do PPP da escola; ele deverá também promover as articulações curriculares estabelecidas no PRC, além de coordenar e acompanhar as ações do redesenho curricular da escola (BRASIL, 2014).

Assim, o Programa Ensino Médio Inovador representa uma proposta do Ministério da Educação visando à reestruturação do currículo, o adequando às reais necessidades da juventude que atende, em conformidade com as variantes culturais e sociais do povo brasileiro; a escola em estudo, entretanto, apesar de ter aderido ao programa, não organizou ainda uma nova proposta curricular contemplando as especificidades que a envolvem, principalmente aquelas relativas ao turno noturno.

Nesse sentido, é importante analisar também os efeitos e/ou consequências que o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM está causando nas escolas que ofertam esse nível de ensino, visto que ele passou a ser porta de entrada no Ensino Superior, sendo utilizado pela ampla maioria das universidades públicas para ingresso e pelas universidades privadas para avaliação no programa de Financiamento do Ensino Superior – FIES. De acordo com o portal do programa, no site do MEC:

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados

em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. (MEC, acesso em 22 jan. 2017)

Logo, podem recorrer ao Fundo de Financiamento Estudantil estudantes matriculados em cursos superiores de universidades particulares, desde que tenham obtidos boas notas no ENEM.

O Ministério da Educação fez alterações no ENEM através da Portaria nº 109/2009, ampliando seus objetivos, conforme determina seu Art. 2º:

- I – oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua auto-avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mundo do trabalho quanto em relação à continuidade de estudos;
- II – estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;
- III – estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar a processos seletivos de acesso aos cursos de educação profissional e tecnológica posteriores ao ensino médio e à educação superior;
- IV – possibilitar a participação e criar condições de acesso a programas governamentais;
- V – promover a certificação de jovens e adultos no nível de conclusão do ensino médio nos termos do art. 38, §§ 1º e 2º da lei n. 9.394/96 (LDB);
- VI – promover avaliação do desempenho acadêmico das escolas de ensino médio, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global;
- VII – promover avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes nas instituições de educação superior. (BRASIL, 2009)

Portanto, o Exame Nacional do Ensino Médio, ampliando suas funções avaliativas, inclusive como instrumento de acesso ao ensino superior (substituindo os antigos vestibulares da ampla maioria das universidades brasileiras), impacta na definição dos currículos das escolas de Ensino Médio do país, principalmente nas que ofertam esse nível de ensino no turno da noite.

Destacamos ainda o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM, instituído pela portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, que define suas diretrizes gerais, forma, condições e critérios para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Ensino Médio público, nas redes públicas de ensino.

Tal destaque é porque se trata de mais uma tentativa do Ministério da Educação de apresentar propostas de políticas públicas para enfrentar a problemática que envolve o Ensino Médio no Brasil.

Em seu artigo primeiro, a referida portaria estabelece que:

Fica instituído o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM. Pacto, pelo qual o Ministério da Educação – MEC, as secretarias estaduais e distrital de educação, assumem o compromisso com a valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas, em consonância com a Lei nº 9394, de 1996, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, instituídas na Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. (BRASIL, 2013a)

Conforme observamos, o pacto estabelecido entre o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e distrital de educação se compromete com a formação continuada dos profissionais que atuam com o Ensino Médio. Já o parágrafo único trata do compromisso entre as secretarias de educação e as Instituições de Educação Superior que serão responsáveis pela formação continuada:

A adesão e a pactuação com cada secretaria estadual e distrital de educação e com as instituições de educação superior - IES públicas serão formalizadas por meio de módulo específico a ser disponibilizado eletronicamente pelo MEC, no simec.mec.gov.br. (BRASIL, 2013b)

Fica clara a pactuação entre o Ministério da Educação, as secretarias estaduais de educação e as Instituições de Educação Superior públicas, com o compromisso de valorização da formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio, o que passa a ser uma novidade para uma categoria de profissionais da educação básica que nunca tinha sido contemplada com ações desse nível.

Já o artigo segundo da referida portaria define as ações do Ministério da Educação no referido pacto:

O MEC prestará apoio técnico e financeiro aos Estados e ao Distrito Federal no âmbito do Pacto, o qual será realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, e ocorrerá por meio de suporte à formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos do ensino médio.

§ 1º O apoio técnico e financeiro de que trata o caput contemplará a concessão de bolsas de estudos e pesquisa para profissionais da educação, na forma estabelecida no art. 3º, § 7º, da Lei nº 5.537, de 1968, e o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, entre outras medidas.

§ 2º A formação a que se refere o caput ocorrerá em cursos de aperfeiçoamento ou extensão nas IES públicas participantes do Pacto. (BRASIL, 2013c)

Nesse ponto, a portaria estabelece as ações do MEC no pacto que passa pelo apoio técnico e financeiro, através do Fundo de Desenvolvimento da Educação – FNDE, através de suporte à formação continuada via IES e de concessão de bolsas de estudos e pesquisa aos profissionais da educação do Ensino Médio.

No artigo terceiro a portaria apresenta os seus objetivos, que são:

- I - contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores e coordenadores pedagógicos do ensino médio;
- II - promover a valorização pela formação dos professores e coordenadores pedagógicos do ensino médio; e
- III - discutir e atualizar as práticas docentes em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM. (BRASIL, 2013d)

Nesse artigo, a portaria apresenta os objetivos do PNEM que visam à valorização da formação dos profissionais da educação que atuam no Ensino Médio e reorientam suas práticas pedagógicas conforme as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio.

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio surge das necessidades indicadas nas próprias escolas. O Projeto foi dividido em três etapas, sendo a primeira etapa, com início em agosto e conclusão em dezembro de 2014, destinada para os Estudos e Investigação Temática, tendo como base seis Cadernos Temáticos elaborados por especialistas vinculados ao Ministério da Educação.

A segunda etapa foi realizada a partir de janeiro de 2015 e concluída em junho do mesmo ano, com o propósito de realizar o diagnóstico escolar, e a terceira etapa seria para a elaboração da nova proposta curricular do Ensino Médio a ser elaborado coletivamente.

Segundo a equipe técnica da Universidade Federal do Amazonas, a instituição selecionada para coordenar o projeto no estado:

A dinâmica do projeto é de formação em REDE, envolvendo todos os Professores que atuam no Ensino Médio. No Amazonas, o projeto foi desenvolvido segundo a metodologia do Centro de Formação, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino – CEFORT na articulação entre as referências teórico-metodológicas e os estudos temáticos, a investigação sobre a situação da escolarização no Ensino Médio e o desenvolvimento de alternativas metodológicas para o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem com os sujeitos do Ensino Médio. (Caderno Metodológico, UFAM, p. 4, 2014).

Nos cadernos do pacto, os organizadores apresentam a fundamentação histórica, contextualizando e conceituando o Ensino Médio no Brasil, tratando o jovem como sujeito do Ensino Médio, ou seja, o jovem como protagonista dessa etapa da educação básica, com toda a subjetividade que o envolve, considerando seus diversos contextos locais, étnicos e culturais.

Os organizadores pretendem aprofundar o debate acerca do jovem como alguém que entra na última etapa da educação básica. A pretensão é colocá-lo como centro das atenções de todo o processo de ensino a partir da construção de um novo currículo que contemple suas aspirações, com o desafio de incluir a formação humana integral, que é objeto da nova concepção dessa etapa da educação básico no país, tendo o jovem como sujeito envolvido.

Os autores discutem também as áreas de conhecimento e sua integração com o currículo no Ensino Médio na perspectiva da interdisciplinaridade, bem como a gestão democrática na escola, no intuito de envolver todos os atores escolares no processo de gestão coletiva e, finalmente, debatem o processo avaliativo especificando sua dinâmica com o propósito de aprimorar a avaliação do percurso de ensino e da aprendizagem.

Na seção seguinte, analisaremos o ensino médio noturno no Brasil, visto que nossa pesquisa tem o foco neste nível de ensino noturno em uma escola estadual do Amazonas.

1.2 O ENSINO MÉDIO NOTURNO

O Ensino Médio no Brasil surgiu como consequência de um processo histórico, a princípio para atender os interesses da elite brasileira. Suas características permaneceram por muito tempo, mantendo uma dualidade entre duas propostas de ensino, a técnica e a acadêmica, existente desde o princípio da oferta desse nível de ensino no país, dificultando a sua ampliação e o acesso da população menos favorecida (CODEA, CEDUC-CE, 2011, p. 3).

O Ensino Médio noturno tem sido ofertado como uma reprodução precária do ensino diurno, contribuindo para agravar a crise de identidade que caracteriza o ensino noturno, em função de estar submetido a uma legislação geral que norteia esse nível de ensino sem considerar a realidade concreta dos alunos do noturno com problemas diversos, como professores sobrecarregados, alunos trabalhadores, conteúdos disciplinares que não interessam aos alunos e materiais didáticos inadequados, dentre outros (CODEA, CEDUC-CE, 2011, p. 4).

Com relação aos aspectos legais, a Constituição Federal de 1988 determina condições de acesso à escola noturna, estabelecendo no artigo 208 do capítulo III que “[o] dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia” conforme o inciso IV de “oferta de ensino noturno regular adequada às condições do educando” (BRASIL, 1988).

Podemos reconhecer que a democratização do ensino público se efetivou a partir década de 1990, o que pode ser comprovado pela expansão das matrículas nas escolas públicas. No entanto, o que se diferencia nesse período foi a mudança do perfil

socioeconômico e cultural dos novos educandos dos cursos de ensino médio, principalmente do noturno.

As escolas passaram a receber alunos com diversos perfis e objetivos, conforme afirma Diniz (2015),

(...) como os concluintes do ensino fundamental e os que retornaram aos estudos depois de estarem afastados por um ou mais anos. Além disso, começaram a fazer parte do corpo escolar educandos que só estudavam, trabalhadores, com o objetivo de ingressar no ensino superior após a conclusão do ensino médio ou, simplesmente, em busca da certificação, cada vez mais exigida no mercado de trabalho. (DINIZ, 2015)

Dentre as diversas razões e motivos que levam os jovens à busca do Ensino Médio noturno, incluímos as mães adolescentes, que precisam se dividir entre as tarefas da gravidez não planejada e os estudos, e - no caso dos municípios pequenos do interior – os alunos que ajudam nos trabalhos das lavouras da agricultura familiar por ser a única mão-de-obra disponível para o trabalho.

Apesar do ensino médio diurno também precisar de atenção, é no turno da noite que se observa os dados mais preocupantes quanto à evasão, abandono e reprovação escolar.

Outro aspecto a considerar na análise do Ensino Médio no Brasil é que nesta etapa da educação básica o fenômeno da distorção idade-série é muito significativo, principalmente no turno noturno, onde é ofertado como regular, como é o caso do estado do Amazonas. A distorção idade-série será discutida na seção seguinte.

1.3 A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

A distorção idade-série corresponde à defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando; considera-se o aluno em situação de distorção idade-série quando a diferença atinge dois anos ou mais.

A distorção é produzida pelas altas taxas de reprovação, evasão, abandono escolar, as condições de infraestrutura das instituições de ensino, dentre outros fatores, que influenciam o rendimento dos alunos, por isso, é importante estudá-la visando aprimorar a política educacional no país, pois tais problemas impactam a eficiência do sistema educacional brasileiro.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a criança deve ingressar aos seis anos no 1º ano do Ensino Fundamental e concluir a etapa aos 14 anos. Dos 15 aos 17 anos de idade, o jovem deve estar cursando o Ensino Médio.

Como podemos observar nos dados a seguir, a distorção-idade série é um problema grave que afeta o sistema de ensino nacional. Vejamos os dados do Brasil, no período de 2011 a 2014.

Tabela1– Distorção idade-série do Ensino Médio no Brasil de 2011 a 2014

ANO	TOTAL	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE
2011	32,8	36	30,8	29,4	56,1
2012	31,1	34,9	29,4	26,8	49
2013	29,5	33,1	27,8	25,4	48,6
2014	28,2	31,8	27	23,8	47,1

FONTE: INEP, 2016. Organizado por Eliézio Moura de Sousa, 2016.

A Tabela 1 mostra a distorção idade-série total do Ensino Médio no Brasil, bem como na 4ª série do Ensino Médio, correspondente à última etapa dos cursos profissionalizantes, coluna que nos apresenta as taxas mais elevadas do período analisado. Já as demais séries (de 1ª a 3ª) apresentam taxas que variam de 23,8% a 36%, números que podemos considerar bastante significativos. Os dados referentes ao problema no estado do Amazonas e da Escola Caiçara serão apresentados nas seções em que discutiremos suas respectivas caracterizações.

Para enfrentar o fenômeno da distorção idade-série, o Ministério da Educação instituiu um programa de aceleração da aprendizagem em 1997 visando corrigir a defasagem entre a idade e a série que os alunos deveriam estar cursando. Conforme o portal do Ministério da Educação, o programa de aceleração de aprendizagem:

tem a finalidade de possibilitar aos sistemas públicos de ensino, municipal e estadual as necessárias condições para combater o fracasso escolar, proporcionando aos alunos que apresentam a chamada distorção idade-série efetivas condições para a superação de dificuldades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 1997)

A proposta pedagógica de aceleração da aprendizagem é apresentada pelo artigo 24, Inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), quando estabelece que um dos critérios da verificação do rendimento escolar seja a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

As classes de aceleração são uma estratégia de intervenção pedagógica cuja metodologia alternativa objetiva sanar lacunas de aprendizagem e melhorar o desempenho

dos alunos, possibilitando a todos a recuperação do tempo perdido ao longo de sua trajetória escolar.

Assim, passaremos a analisar na próxima seção, a rede do estado do Amazonas, destacando o Ensino Médio, para que possamos adentrar na escola em estudo pertencente a esta rede, em um pequeno município no interior amazonense.

1.4 A REDE DE ENSINO AMAZONENSE

Nesta seção, contextualizaremos a rede de ensino do Amazonas com foco no Ensino Médio; analisaremos os dados do rendimento de 2010 a 2015 por ser uma série dos últimos seis anos que consideramos razoável para estudos comparativos e que estão disponibilizados no Sistema de Gestão da Educação do Amazonas – SIGEAM.

O SIGEAM - Sistema Integrado de Gestão Educacional é um sistema desenvolvido pela PRODAM (Processamento de Dados Amazonas S/A) em plataforma Web, permitindo às secretarias de educação do estado do Amazonas e da cidade de Manaus um controle das atividades nas escolas, da vida escolar dos alunos, dos recursos docentes e do planejamento das respectivas redes de ensino.

Já a PRODAM é uma sociedade de economia mista, de capital fechado, com controle acionário do Governo do Estado. Foi criada pela Lei N° 941, de 10 de julho de 1970, tendo iniciado suas operações em setembro de 1972. Atualmente a empresa encontra-se vinculada administrativamente à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (SEPLAN), de acordo com a Lei 2.783/2.003.

A PRODAM tem como objetivo a prestação de serviços especializados em Tecnologia da Informação e Comunicação aos órgãos integrantes da Administração Pública Estadual, podendo, complementarmente, atender a órgãos federais, instituições privadas, administrações municipais e outras administrações estaduais.

Conforme o documento de apresentação do SIGEAM,

Este sistema possui uma base de dados centralizada e continuamente atualizada garantindo os melhores resultados, além de permitir de forma independente para cada gestor o acesso para o lançamento de notas, frequência, emissão de histórico escolar, organização na criação de novas turmas entre outros.

Permite ainda, para a Secretaria de Educação, a gestão integrada de todas as escolas. Presente em aproximadamente 800 escolas e gerenciando informações de 650 mil alunos, professores e gestores, o SIGEAM é uma realidade concretizada permitindo um serviço com agilidade, flexibilidade e o melhor custo benefício na gestão educacional.

Além disso, o sistema proporciona a obtenção de várias informações que permitem ao gestor e à Secretaria de Educação a confecção de diversos relatórios gerenciais, a criação de indicadores que possibilitam uma visão ampla de todo o processo, além de possibilitar um melhor planejamento escolar, bem como identificar as ações estratégicas a serem implementadas, dentro de um processo de melhoria contínua. (Disponível no website do SIGEAM)

Seu objetivo geral é fazer o gerenciamento as informações acadêmicas necessárias para o funcionamento da Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e da Secretaria Municipal de Educação (Semed), de forma e permitir “um efetivo controle sobre as atividades das escolas, sobre a vida escolar do aluno e sobre os recursos de docentes, proporcionado a obtenção de informações gerenciais diversas que permitem ao gestor planejar ações estratégicas”. (Disponível no website do SIGEAM).

Suas principais funcionalidades são: Informações Acadêmicas; Administração Escolar; Planejamento da Matrícula; Designação do Aluno; Processos de Matrícula; Módulo de Gestão; Histórico Escolar; Avaliação e Frequência; Exames; Processos de Resultado Final; Certificado de Conclusão; Consultas e Relatórios de Apoio; Cadastros Gerais; Solicitação de Serviços; Processos CEJA.

O SIGEAM possui aplicações derivadas que atendem necessidades específicas da SEDUC/AM e da SEMED/Manaus que estão integradas ao sistema. São elas:

Diário Digital: Ferramenta que permite aos professores armazenar eletronicamente dados, como frequência diária escolar, notas parciais por disciplina e o conteúdo ministrado em cada aula. Com o Diário Digital os professores e os gestores têm um controle maior do grau de assiduidade dos alunos, bem como do desempenho do estudante em cada disciplina. Além disso, os professores podem atualizar e visualizar as informações online nos seus computadores pessoais ou nos computadores da escola. O Diário Digital já está funcionando em todas as escolas da rede estadual em Manaus. (Disponível no website do SIGEAM)

Essa ferramenta ainda não foi estendida para o interior do estado, onde as escolas estão num compasso de espera há muito tempo.

Sistema Eletrônico de Avaliação (SEA): Sistema que permite a avaliação eletrônica do exame supletivo realizada por jovens e adultos. O SEA utiliza a tecnologia TouchScreen (também conhecida no Brasil como tela sensível ao toque). O aluno realiza uma avaliação eletrônica, escolhendo as opções de respostas com apenas o toque na tela. Essa nova ferramenta substitui as tradicionais provas manuscritas e fornece ao candidato o resultado imediato da prova. O SEA já possibilitou a regularização escolar para mais de 21 mil alunos em Manaus. (Disponível no website do SIGEAM)

Também como a anterior essa ferramenta só atende a capital do estado.

Rendimento Escolar: Aplicação que oferece gráficos dos indicadores de desempenho da rede educacional. O desempenho dos alunos pode ser mensurado por escola, por disciplina e município. O aplicativo também possibilita ao gestor personalizar os filtros dos indicadores. (Disponível no website do SIGEAM)

No entanto, esta última ferramenta já contempla as escolas da rede estadual do interior amazonense. A rede estadual de ensino do estado do Amazonas tem a composição disposta no Quadro 1:

Quadro 1 - Resumo da estrutura de atendimento educacional da SEDUC em 2015

Número de escolas	652
Número de coordenadorias distritais na capital	07
Número de coordenadorias regionais no interior	50
Matriculados na capital até abril de 2015	173.012
Matriculados no interior até abril de 2015	126.544
Matriculados total capital e interior	299.556

Fonte: www.servicosseduc.am.gov.br

A rede educacional amazonense é administrada pela Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino SEDUC/AM. Sua origem deve-se à Lei nº. 1596/1946, que criou o Departamento de Educação e Cultura no Amazonas (DECA). Posteriormente, através da Lei nº. 108, de 23 de dezembro de 1955, a secretaria recebeu a denominação de Secretaria de Educação e Cultura. Com a Lei 2.032/1991, recebeu a denominação de Secretaria de Estado da Educação Cultura e Desporto e, finalmente, a Lei 2.600/2000 a nomeou Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino, nome que permanece até a atualidade.

A Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas- SEDUC/AM, órgão executivo do sistema estadual de ensino, está sediada em um Centro Administrativo, no bairro de Japiim, em Manaus. Ela tem por finalidade, em regime de colaboração com a União e os Municípios, formular a política educacional do Estado e administrar o sistema estadual de ensino, garantindo a todos do Amazonas o acesso e a conclusão da educação básica, pública, gratuita e de qualidade social.

A atual estrutura organizacional da SEDUC/AM foi definida pela Lei 3642, de 26 de julho de 2011, que alterou o Art. 3º da Lei Delegada 078/2007, composta de ouvidoria, órgãos colegiados, de assistência e assessoramento, de atividades-fim e atividade-meio. Sua estrutura

administrativa está organizada de modo que possa atender às necessidades educacionais do Estado.

A Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino - SEDUC, órgão integrante da Administração Direta do Poder Executivo, entre outras, tem como responsabilidade, de acordo com a Lei Delegada nº 078, de 18 de maio de 2007, em seu Art. 1º e Incisos I, II e III:

- I – a formulação, a supervisão, a coordenação, a execução e a avaliação da Política Estadual de Educação;
- II – a execução da Educação Básica: ensino fundamental e médio e modalidades de ensino;
- III – a assistência, orientação e acompanhamento das atividades dos estabelecimentos de ensino. (AMAZONAS, 2007a).

Para que essas competências sejam implementadas, a SEDUC/AM também tem responsabilidade institucional na formulação, coordenação, controle, avaliação e a execução das políticas educacionais do Estado do Amazonas, zelando pelo cumprimento da legislação específica, mediante a execução de programas, ações e atividades relacionadas.

Em sua estrutura organizacional, a SEDUC/AM é dirigida pelo Secretário de Estado da Educação do Amazonas, com o auxílio de um Secretário Executivo e de quatro Secretários Executivos Adjuntos, definidos como: um Secretário de Gestão, um Secretário Pedagógico, um Secretário da Capital e um Secretário do Interior, responsáveis pela gestão dos diversos departamentos que compõem a Secretaria de Estado da Educação do Amazonas.

São partes integrantes da SEDUC-AM: uma Ouvidoria, órgãos colegiados de Conselhos e Comissões, órgãos de Assistência e Assessoramento, Coordenadorias Distritais de Educação, Coordenadorias Regionais de Educação, Departamentos, Gerências, um Centro de Formação Profissional e um Centro de Mídias Educacionais.

As coordenadorias regionais, como parte integrante da SEDUC, coordenam as escolas de sua jurisdição e serão destacadas aqui porque a escola em estudo está inserida em uma delas no interior do estado do Amazonas.

Cabe às Coordenadorias Regionais de Educação fornecer apoio e suporte aos gestores das Escolas Estaduais que as compõem no que concerne aos aspectos pedagógico, administrativo, organizacional e financeiro, à prestação de contas do patrimônio e à gestão de pessoas.

A Coordenadoria Regional de Educação de Alvarães, onde a escola em estudo está inserida, foi criada em junho de 2014, com amparo na Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de

2007, o que contribuiu para a nomeação de seu primeiro coordenador através da Portaria GS nº 353/2014 que, com o apoio da SEDUC, foi montando aos poucos a estrutura física e administrativa da coordenadoria. Nesse período, houve também a troca das direções das três escolas estaduais existentes no município.

Conforme o Art. 4º da lei acima mencionada, em seu inciso VIII, as coordenadorias Distritais e Regionais de Educação têm as seguintes atribuições:

Coordenação, implementação, assessoramento e acompanhamento das ações desenvolvidas nas unidades escolares, a partir das diretrizes emanadas dos órgãos da Secretaria, bem como representação e intermediação das demandas e propostas das escolas da rede estadual de ensino junto à instituição. Co-responsabilização no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico, Regimento escolar, Plano de ação das escolas e implementação de Conselhos Escolares, Grêmios Estudantis, participação ativa nas ações referentes ao acesso escolar, lotação de pessoal, distribuição de carga horária, cumprimento do calendário escolar, alcance de metas referentes aos resultados educacionais assim como no processo de avaliação da gestão escolar. (Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007)

São apenas três escolas estaduais vinculadas à Coordenadoria de Alvarães; uma delas oferta as séries iniciais do Ensino Fundamental e as outras duas atendem aos alunos nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio das quais, uma atendendo à clientela do noturno com Ensino Médio regular e a outra atendendo aos alunos na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A rede estadual atende a uma clientela de alunos do Ensino Médio na zona rural com a modalidade à distância no programa Ensino Médio Tecnológico, utilizando salas de aulas das escolas municipais em parceria com a rede municipal de ensino. Nessa modalidade, os alunos assistem às aulas em aparelhos de TV conectados em uma antena que transmite de um estúdio localizado na SEDUC em Manaus, mediados por um tutor local.

Assim, é no amplo contexto dos 62 municípios do estado do Amazonas que a SEDUC-AM desenvolve suas ações, visando a atender à formulação, coordenação, controle, avaliação e execução de políticas educacionais que promovam o oferecimento de uma educação de qualidade em sua rede, buscando o cumprimento dos objetivos previstos em seu ato de criação.

Nesse sentido, apresentamos a seguir o rendimento do Ensino Médio da rede amazonense no período de 2010 a 2015, a fim de que possamos avaliar seus dados nesse nível da Educação Básica.

Quadro 2– Rendimento do Ensino Médio no Amazonas de 2010 a 2015

Ano	Nº de turmas	Nº de Alunos	Aprovados	%	Reprovados	%	Deixou de Frequentar	%
2010	3.116	114.172	88.777	77,76%	11.272	9,87%	14.123	12,37%
2011	3.707	143.052	108.785	81,15%	8.235	6,14%	17.032	12,71%
2012	3.891	141.594	114.516	80,88%	9.114	6,44%	17.964	12,69%
2013	4.020	143.958	114.873	79,80%	10.362	7,20%	18.723	13,01%
2014	4.168	149.441	118.721	79,44%	11.046	7,39%	19.674	13,17%
2015	4.185	148.702	121.888	81,97%	8.948	6,02%	17.866	12,01%

Fonte: SIGEAM, 2016. Organizado pelo autor.

Como podemos observar, os dados nos mostram certa estabilidade nos percentuais de aprovação (em torno de 80%), reprovação entre 6% a 9% e deixou de frequentar (evasão e abandono) entre 12% a 13%. Analisando as colunas em separado, observamos que houve um grande número de alunos reprovados.

Já a coluna “Deixou de frequentar” apresenta quase o dobro de alunos reprovados e se forem todos somados chegamos a um total de 164.359 alunos que foram engrossar as estatísticas negativas da educação, causando prejuízos ao estado e ao país como um todo, que investiram recursos públicos em sua formação com toda a estrutura escolar disponibilizada e aos alunos que terão que enfrentar as dificuldades da vida com pouca qualificação.

Como consequência da reprovação, evasão e abandono escolar, a distorção idade-série se apresenta bastante acentuada na rede amazonense, que deve propor metas visando a redução desses percentuais, pois são números consideráveis de alunos que vão se atrasando nos estudos.

Analisemos a tabela a seguir, que nos mostra a distorção idade-série do Ensino Médio no estado do Amazonas:

Tabela 2 – Distorção idade-série do Ensino Médio no Amazonas de 2011 a 2014

ANO	TOTAL	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE
2011	50,1	51,8	49,5	48,4	
2012	48,8	49,1	49,3	47,8	
2013	46,7	47,9	45,4	46,6	20,3
2014	45,3	46,4	45,8	43,3	58,3

FONTE: INEP, 2016. Organizado pelo autor

Como podemos observar, a distorção idade-série no estado do Amazonas é bem acentuada nas respectivas séries do Ensino Médio. Notamos também que só a partir de 2013 o Amazonas incluiu a 4ª série do Ensino Médio em sua rede de ensino, quando passou a oferecer o Ensino Médio Profissionalizante na capital.

A seguir analisamos a Escola Caiçara com foco nas altas taxas de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio Noturno.

1.5 A ESCOLA CAIÇARA

Segundo Luck (2009), escola é uma organização social constituída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã.

A Escola Caiçara, objeto desta pesquisa, está localizada em Alvarães, município do interior do Amazonas, a cerca de 530 quilômetros de Manaus. Sua população é estimada em 15.357 habitantes (IBGE, 2014). Sua área total é de 5.912 km², dos quais 1.873 km² são da área urbana e sua população é distribuída no centro e nos bairros da cidade.

Na economia o setor primário é muito importante para Alvarães: a agricultura familiar é predominante, envolvendo a grande maioria das famílias tanto da zona urbana como da rural. Tem sua principal cultura o plantio da mandioca que é utilizada na produção de farinha para o consumo local e o excedente é exportado para Manaus.

A pesca é outra atividade importante do setor primário que envolve também moradores das zonas urbanas e rurais, pois o produto do pescado é para o consumo local e para exportação. O extrativismo é representado pela extração da castanha do Brasil, que é exportada sem ser beneficiada para Manaus e Belém; e pela extração do açaí, que abastece o consumidor local e da madeira que é utilizada na construção de moradias, esquadrias e móveis.

Pequenas marcenarias, que produzem móveis e esquadrias de madeiras regionais para o consumo local, e padarias, que produzem o pão diário, representam o setor secundário do município.

Já o setor terciário apresenta maior expressão na economia do município, pois o comércio na modalidade varejista é representado por vários estabelecimentos, bem como lojas que vendem no crediário, produtos da linha branca, móveis e eletrodomésticos em geral.

O município possui o Sistema Municipal de Ensino atendendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental com escolas na zona urbana e na zona rural. Administrada pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, a rede municipal possui três escolas na zona urbana e 52 escolas na zona rural, com um quadro de 152 professores contratados e 222 concursados, perfazendo um total de 374 professores, para atender a cerca de 4.352 alunos. (SEMED, 2016).

É nesse contexto municipal que funciona a escola Caiçara, que foi inaugurada em 19 de dezembro de 1992, sendo seu Ato de criação, nº. 15.543, de 20 de julho de 1993. A escola possui nove salas de aula, um laboratório de informática, banheiros (masculino e feminino), dois depósitos, uma secretaria, uma biblioteca, sala dos professores e diretoria. Funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) e oferece à comunidade o Ensino Fundamental do 7º ao 9º ano e o Ensino Médio Regular do 1º ao 3º ano.

Também estão vinculadas a esta escola 10 salas de aula com mediação tecnológica que funcionam em comunidades rurais, em escolas pertencentes à rede municipal de ensino, e que, através de um Termo de Cooperação firmado entre a SEDUC/AM e a Prefeitura Municipal, têm legitimidade para funcionamento.

Seu quadro funcional conta com 57 professores, distribuídos nos três turnos, conforme mostrado pelo Quadro 3:

Quadro 3 – Quadro de professores da Escola Caiçara por turno e situação funcional

TURNOS	TOTAL	EFETIVO	PROCESSO SELEIVO	DESIGNADO
MATUTINO	17	13	4	-
VESPERTINO	18	12	5	1
NOTURNO	22	10	11	1
TOTAL GERAL	57	35	20	2

Fonte: SIGEAM, organizado pelo autor

Dos 57 professores, onze trabalham na zona rural no Ensino Médio Mediado por Tecnologia e estão lotados no turno noturno, os 46 restantes trabalham na escola no Ensino Fundamental e Médio, sendo 35 efetivos, 20 contratados por processo público seletivo e dois designados para substituição de professores, um com problemas de saúde e outra por licença maternidade, distribuídos nos três turnos em 2016. É importante destacar ainda que dos 22 professores lotados no noturno, apenas 11 trabalham dentro da escola.

O corpo docente do turno matutino da Escola Caiçara, separado por área de lotação e suas respectivas formações acadêmicas, é formado conforme apresenta o Quadro 4:

Quadro 4 – Corpo docente do turno matutino da Escola Caiçara por área de lotação e suas respectivas formações

	LINGUAGENS	CIÊNCIAS DA NAT/ MAT	CIÊNCIAS HUMANAS
TOTAL	06	07	04
Lotação em outros espaços de aprendizagem	-	-	-
Não possuem graduação na área de atuação	-	-	-
Possuem graduação na área em que atuam	06	07	04
Possuem Especialização	03	-	01

Fonte: SIGEAM, organizado pelo autor

O quadro nos mostra que os professores do turno matutino possuem graduação na área de atuação. Entre eles, quatro possuem especialização, dado muito importante para o processo ensino-aprendizagem.

Já no turno vespertino, o corpo docente é constituído conforme mostrado no Quadro 5:

Quadro 5 - Corpo docente do turno vespertino da Escola Caiçara por área de lotação e suas respectivas formações

	LINGUAGENS	CIÊNCIAS DA NAT/ MAT	CIÊNCIAS HUMANAS
TOTAL	07	07	05
Lotação em outros espaços de aprendizagem	-	-	01
Não possuem graduação na área de atuação	-	-	01
Possuem graduação na área em que atuam	03	05	04
Possuem Especialização	01	-	-

Fonte: SIGEAM, organizado pelo autor

Nesse turno, a grande maioria dos professores possui graduação na área em que atua, exceto um professor, que é formado em Normal Superior, mas atua com História no Ensino Fundamental, e uma professora que é lotada na sala de recursos para atendimento aos alunos com necessidades especiais.

O corpo docente do turno noturno que atua dentro da escola é formado conforme o Quadro 6:

Quadro 6 – Corpo docente do turno noturno da Escola Caiçara por área de lotação e suas respectivas formações

	LINGUAGENS	CIÊNCIAS DA NAT/ MAT	CIÊNCIAS HUMANAS
TOTAL	03	05	03
Lotação em outros espaços de aprendizagem	-	-	-
Não possuem graduação na área de atuação	-	-	-
Possuem graduação na área em que atuam	03	05	03
Possuem Especialização	01	-	-

Fonte: SIGEAM, organizado pelo autor

Como podemos observar, todos os professores lotados no noturno possuem graduação em suas áreas de atuação e um possui especialização, o que é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem.

Dos 11 professores lotados no período noturno da escola que trabalham nas escolas rurais no Ensino Médio Mediado por Tecnologia, todos são formados em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas.

Os dados apresentados nos quadros nos indicam que a escola possui no seu corpo docente graduados em suas respectivas áreas de atuação o que é um fator muito importante para que o ensino seja de melhor qualidade aos estudantes. Nota-se também que a maioria (35 professores) é concursada, porém 20 professores são contratados, o que representa um número considerável de professores em rotação na escola estudada.

Já o núcleo gestor da escola Caiçara é constituído conforme o Quadro 7, que contempla também os números dos demais funcionários burocráticos e de serviços gerais com seus respectivos vínculos empregatícios:

Quadro 7 – Núcleo Gestor, funcionários burocráticos e gerais da Escola Caiçara

FUNÇÃO	VINCULO
01 Diretor Escolar	Efetivo com 40 horas
01 Pedagogo no turno noturno	Efetivo
01 Secretária	Merendeira efetiva adaptada à função de Secretária
05 Auxiliares de Serviços Gerais	Todos efetivos
02 Merendeiras	Efetivos

02 Vigilantes	Efetivos
01 Apoio Pedagógico no turno vespertino	Efetivo

Fonte: SIGEAM, organizado pelo autor

Chama a atenção neste quadro o fato de que o núcleo gestor da escola é constituído de um diretor, um pedagogo no turno noturno e um apoio pedagógico no turno vespertino, com a ausência de algum membro de apoio técnico/pedagógico no turno matutino.

A Escola Caiçara não possui quadra de esportes para a prática de Educação Física, que é realizada num ginásio do município nas proximidades, nem refeitório – a merenda escolar é servida nas salas de aulas –, tampouco um auditório para realização de reuniões e atividades culturais.

Os alunos da escola em estudo são em torno de 70% da zona urbana e 30% da zona rural. Estes últimos utilizam o transporte escolar para chegar até a escola, sendo que uma parte vem por uma estrada de 14 km da comunidade de Nogueira e os demais são das comunidades ribeirinhas do Rio Solimões e utiliza pequenos barcos como condução.

Os pais dos alunos, a maioria residente na zona urbana, são funcionários públicos, pescadores e agricultores (mais de 60% com grau de instrução entre analfabetos e semi-analfabetos, conforme dados obtidos pelos professores num diagnóstico feito como tarefa do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM, em 2015); dos que moram na zona rural, a maioria é formada por agricultores e pescadores.

A escola em estudo não possui o Projeto Político Pedagógico nem o Projeto Curricular, sendo que funcionou até aqui com as normas e orientações do regimento geral das escolas da Rede do Estado e dos parâmetros curriculares da SEDUC, que servem como base para a elaboração dos planos de cursos das disciplinas no período de planejamento do início do ano letivo.

O Projeto Político-Pedagógico está contemplado no artigo 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), estabelecendo que: “os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. A existência do PPP está prevista no Art. 6º do Regimento Geral das Escolas Estaduais do Amazonas, em consonância com a Lei 1.762, de 14 de novembro de 1986 – o Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado.

A gestão da escola em estudo foi exercida por cinco anos ininterruptos por uma mesma professora, que acumulava a função de coordenação da SEDUC nas outras duas escolas da Rede Estadual de maneira informal. O diretor seguinte foi nomeado em maio de

2014 por indicação política, possuindo formação na área de Geografia, com graduação e pós-graduação *lato sensu*.

Na escola existe apenas um pedagogo que atua no turno noturno. A gestão no início do ano letivo de 2015 teve que conviver com a ausência de vários professores por falta de contratação e, por isso, os alunos eram liberados mais cedo da escola.

O novo diretor foi nomeado no dia 13 de novembro de 2015, indicado pelo coordenador local da SEDUC, após consulta feita aos professores da escola. Ele pertence ao quadro de professores da escola, pertence à área de Biologia e tem especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amazonas.

O Conselho Escolar foi criado, porém não se efetivou. Esse dado foi verificado pelo autor deste trabalho no livro de atas, onde constatou que o conselho não se reuniu nenhuma vez após a eleição dos conselheiros. O Grêmio Estudantil até agora não foi criado.

A única instituição em funcionamento é a Associação de Pais e Mestres (APMC), que é a unidade executora dos recursos depositados em sua conta bancária, do Programa Dinheiro Direta na Escola (PDDE), do Ministério da Educação.

Portanto, essa é a realidade da Escola Caiçara detectada pelo autor desta pesquisa, que, na seção seguinte, apresenta o Ensino Médio na referida escola, focando no turno noturno.

1.6 O ENSINO MÉDIO NA ESCOLA CAIÇARA

Nesta seção apresentaremos o Ensino Médio na Escola Caiçara, fazendo um comparativo de seu rendimento entre o diurno e o noturno numa série de seis anos disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão Escolar do Estado do Amazonas - SIGEAM.

A escola em estudo oferece o Ensino Médio regular nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo que no diurno oferece também as séries finais do Ensino Fundamental. No turno da noite, em 2016, atendeu a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com uma turma e os demais no Ensino Médio regular, conforme os dados dispostos nos quadros abaixo.

A Escola Caiçara, conforme a matrícula inicial do ano de 2016, contou com 896 alunos dos quais; 334 deles eram do turno matutino, distribuídos em nove turmas, conforme o Quadro 8:

Quadro 3 – Número de alunos e suas respectivas séries atendidas pela Escola Caiçara no turno matutino em 2016

ANO/SÉRIE	Nº TURMA	Nº ALUNOS	CURSANDO	TR/REM	EVADIDO	CAMC.
7º ANO	1	32	29	1	2	-
8º ANO	1	40	37	-	3	-
9º ANO	1	39	26	4	9	-
1ª SÉRIE	2	92	77	5	8	2
2ª SÉRIE	2	70	62	-	8	-
3ª SÉRIE	2	61	54	3	4	-
TOTAL E.F	3	111	92	5	14	-
TOTAL E. MÉDIO	6	223	193	8	20	2
TOTAL GERAL	9	334	285	13	34	2

Fonte: SIGEAM, organizado pelo autor

O Quadro 8 nos revela que a escola atendeu a 223 alunos em seis turmas do Ensino Médio em 2016 no turno matutino e nos chama a atenção o fato de 20 alunos terem evadido da escola nesse nível de ensino no período.

Já o turno vespertino atendeu a 321 alunos, também em nove turmas, conforme o Quadro 9:

Quadro 4 – Número de alunos e suas respectivas séries atendidas pela Escola Caiçara no turno Vespertino em 2016

ANO/SÉRIE	Nº TURMA	Nº ALUNOS	CURSANDO	TR/REM	EVADIDO	CAMC.
8º ANO	2	76	57	4	5	-
9º ANO	1	41	35	4	2	-
1ª SÉRIE	3	96	83	5	8	-
2ª SÉRIE	2	76	74	1	1	-
3ª SÉRIE	1	32	30	2	-	-
TOTAL E.F	3	117	92	8	7	-
TOTAL E. MÉDIO	6	204	187	8	9	-
TOTAL GERAL	9	321	279	16	16	-

Fonte: SIGEAM, organizado pelo autor

O Quadro 9 nos revela que o turno vespertino atendeu em 6 turmas a um total de 204 alunos no Ensino Médio, dos quais nove evadiram em 2016. É importante destacar também que a escola passou a atender a alunos do Ensino Médio no turno vespertino a partir do ano de 2014.

Já o turno noturno, foco do nosso estudo, contou com 241 alunos matriculados inicialmente em 2016, distribuídos em 7 turmas, sendo uma do 9º ano do Ensino Fundamental e seis do Ensino Médio, conforme o Quadro 10:

Quadro 5 – Número de alunos e suas respectivas séries atendidas pela Escola Caiçara no turno noturno em 2016

SÉRIE/ANO	Nº TURMA	Nº ALUNOS	CURSANDO	TR/REM	EVADIDO
9º ANO	1	23	13	3	7
1ª SÉRIE	2	61	35	8	18
2ª SÉRIE	2	73	55	2	16
3ª SÉRIE	2	84	69	4	11
TOTAL E. F	1	23	13	3	7
TOTAL E. M	6	218	159	14	45
TOTAL GERAL	7	241	172	17	52

Fonte: SIGEAM, organizado por Eliézio Moura de Sousa

Assim como nos demais turnos, em 2016 a escola atendeu em 6 turmas a 218 alunos no Ensino Médio no turno da noite, dos quais 45 evadiram no ano letivo e 14 foram transferidos, conforme o Quadro 10. Destaca-se também o fato de que a escola passou a atender ao Ensino Fundamental no noturno em 2016. Conforme os dados apresentados nos quadros, a maioria de alunos atendidos pela escola Caiçara no ano letivo de 2016 nos três turnos foram do Ensino Médio.

A sequência dos dados de aprovação, reprovação e de alunos que deixaram de frequentar a escola (evasão e abandono) da 1ª série do Ensino Médio dos últimos seis anos, apresentados na Tabela 3, tem como objetivo possibilitar que façamos um comparativo do rendimento da escola entre o turno matutino e noturno.

É importante ressaltar que faremos o comparativo somente entre os turnos matutino e o noturno, porque o vespertino começou a atender ao ensino Médio a partir de 2014, conforme já citado anteriormente, e nosso recorte de análise é de seis anos, de 2010 a 2015:

Tabela 3 - Dados de aprovação, reprovação e abandono de alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 – Matutino

INDICADOR	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
MATUTINO	2 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS		3 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS	

APROVAÇÃO	38	69,1	63	88,7	66	89,2	73	81,1	56	87,5	47	85,5
REPROVAÇÃO	17	30,9	8	11,3	8	10,8	14	15,6	3	4,7	0	0
DEIXOU DE FREQUENTAR	0	0	0	0	0	0	3	3,3	5	7,8	8	14,6
TOTAL	55	100	71	100	74	100	90	100	64	100	55	100

Fonte: SIGEAM, 2016. Organizado pelo autor

Como podemos observar na Tabela 3, que mostra o rendimento da primeira série do Ensino Médio matutino no período de 2010 a 2015, a reprovação começa com 30,9% em 2010 e vai se reduzindo nos anos seguintes, até zerar em 2015. Já a evasão e o abandono escolar, curiosamente, foram zerados em 2010, 2011 e 2012 e, nos anos seguintes, cresceram de três por cento em 2013 para 14,6% em 2015.

Na mesma série do noturno ocorre algo semelhante com a reprovação, evasão e abandono escolar, conforme a Tabela 4:

Tabela 4 - Dados de aprovação, reprovação e abandono de alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 – Noturno

INDICADOR	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
MATUTINO	3 TURMAS		2 TURMAS		3 TURMAS		3 TURMAS		3 TURMAS		2 TURMAS	
APROVAÇÃO	69	72,6	44	64,7	70	79,6	76	69,1	82	85,4	45	86,5
REPROVAÇÃO	26	27,4	24	35,3	18	20,5	24	21,8	8	8,3	2	3,9
DEIXOU DE FREQUENTAR	0	0	0	0	0	0	10	9,1	6	6,3	5	9,6
TOTAL	95	100	68	100	88	100	110	100	96	100	52	100

Fonte: SIGEAM, 2016. Organizado pelo autor.

A tabela 4 nos mostra que a reprovação começa com mais de vinte e sete por cento em 2010 e regride para 3,9% em 2015. Assim como no matutino, a evasão e abandono curiosamente foram zerados nos três primeiros anos do período analisado e começam a crescer a partir de 2013, chegando a 9,6% em 2015.

Podemos creditar essa mudança brusca no rendimento escolar à constituição de uma equipe pedagógica nos anos de 2013 e 2014, constituída de apoios pedagógicos no matutino e vespertino e de um pedagogo no turno noturno que começou a cobrar um melhor rendimento dos professores da escola.

Os dados da 2ª série no mesmo período analisado, de 2010 a 2015, apresentados na Tabela 5, também têm como objetivo compararmos o rendimento da escola no matutino e noturno:

Tabela 2 – Dados de aprovação, reprovação e abandono de alunos da 2ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 – Matutino

INDICADOR	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
MATUTINO	4TURMAS		3 TURMAS		4 TURMAS		3 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS	
APROVAÇÃO	82	64,6	88	83,8	96	74,4	69	71,9	55	77,5	65	80,3
REPROVAÇÃO	44	34,7	17	16,2	33	25,6	21	21,9	14	19,72	0	0
DEIXOU DE FREQUENTAR	1	0,8	0	0	0	0	6	6,3	2	2,8	16	19,8
TOTAL	127	100	105	100	129	100	96	100	71	100	81	100

Fonte: SIGEAM, 2016. Organizado pelo autor

Como demonstra a Tabela 5, a reprovação foi bastante acentuada em 2010, com 34,7%, regredindo nos anos seguintes e chegando a zerar em 2015 na segunda série do Ensino Médio do turno matutino. Como na primeira série, a evasão e o abandono começam com quase zero em 2010, zerando em 2011 e 2012; porém, a partir de 2013, começam a crescer, chegando a 19,8% em 2015. Fenômeno semelhante ocorre com a mesma série no turno noturno, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 - Dados de aprovação, reprovação e abandono de alunos da 2ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 – Noturno

INDICADOR	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
MATUTINO	3TURMAS		4 TURMAS		3 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS	
APROVAÇÃO	40	38,5	51	35,2	48	40,7	28	41,2	48	63,2	55	70,5
REPROVAÇÃO	64	61,5	94	64,8	68	57,6	24	35,3	2	6,6	6	7,7
DEIXOU DE FREQUENTAR	0	0	0	0	2	1,7	16	23,53	23	30,3	17	21,8
TOTAL	104	100	145	100	118	100	68	100	73	100	78	100

Fonte: SIGEAM, 2016. Organizado pelo autor.

Como podemos observar, a taxa de reprovação começa com 61,5% em 2010, chegando a 64,8% em 2011, para em seguida regredir nos anos seguintes, chegando a 7,7% em 2015. Como no matutino, a Tabela 6 nos mostra que a evasão e o abandono no turno noturno da segunda série do Ensino Médio começam zerados em 2010 e 2011, em 2012 acontecem apenas dois casos de reprovação e, nos anos seguintes, crescem em percentuais acima de 20%, chegando a 30,3% em 2014 e 21,8% em 2015.

Podemos destacar ainda que, na 2ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara, a reprovação no período noturno é bastante acentuada entre 2010 e 2013, com o agravante de que em 2011 o percentual de reprovação foi superior ao de aprovação; nos anos seguintes, entretanto, ele se reduziu, embora ainda com percentuais elevados. No entanto, em 2014 e 2015, a reprovação no noturno teve uma redução consistente, e no matutino a reprovação regrediu para zero. Isso se deve, provavelmente, pela atuação na nova direção da escola, da equipe pedagógica e da coordenação da SEDUC, recém-instalada no município.

Outro dado importante a considerar na segunda série do Ensino Médio são as taxas de evasão e abandono, que tanto no noturno como no diurno começaram zerados no início do período estudado e foram aumentando nos anos seguintes, revelando que algo de anormal pode ter contribuído para essas alterações. No entanto, o aumento dessa taxa no noturno foi superior ao diurno.

Analisemos agora os dados da 3ª série do Ensino Médio no mesmo período, de 2010 a 2015, nas Tabelas 7 e 8:

Tabela3 – Dados de aprovação, reprovação e abandono de alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 – matutino

INDICADOR	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
MATUTINO	2 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS		3 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS	
APROVAÇÃO	38	69,1	63	88,7	66	89,2	73	81,1	56	87,5	47	85,5
REPROVAÇÃO	17	30,9	8	11,3	8	10,8	14	15,6	3	4,7	0	0
DEIXOU DE FREQUENTAR	0	0	0	0	0	0	3	3,3	5	7,8	8	14,6
TOTAL	55	100	71	100	74	100	90	100	64	100	55	100

Fonte: SIGEAM, 2016. Organizado pelo autor.

A Tabela 7 nos revela que a 3ª série do Ensino Médio segue a mesma tendência das duas séries anteriores, ou seja, a reprovação começa com um percentual alto e vai regredindo nos anos seguintes, chegando a zerar em 2015 no turno matutino, enquanto que a evasão e o abandono chegam a 14,6% em 2015. Esse fato ocorre também na 3ª série do Ensino Médio noturno com diferenciações apenas nos percentuais, conforme nos revela a Tabela 8:

Tabela 4 – Dados de aprovação, reprovação e abandono de alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Caiçara de 2010 a 2015 – noturno

INDICADOR	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
NOTURNO	2 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS		2 TURMAS	
APROVAÇÃO	46	50,6	53	47,3	57	67,1	51	66,2	30	57,7	58	75,3
REPROVAÇÃO	45	49,5	59	52,7	27	31,8	23	29,9	2	3,9	1	1,3
DEIXOU DE FREQUENTAR	0	0	0	0	1	1,2	3	3,9	20	38,5	18	23,4
TOTAL	91	100	112	100	85	100	77	100	52	100	77	100

Fonte: SIGEAM, 2016. Organizado pelo autor

A Tabela 8 nos revela que a reprovação começa com quase 50% em 2010, com o agravante de que em 2011 a taxa de reprovação foi maior que a de aprovação e, no ano seguinte, começa um processo de redução dessa taxa de reprovação, chegando a 1,3% em 2015.

Por outro lado, as taxas de evasão e abandono são zeradas em 2010 e 2011. Já em 2012, ocorre um caso e, a partir de 2013, ocorre grande elevação, chegando a 38,5% em 2014 e 23,4% em 2015.

Esses dados nos mostram que, provavelmente, o novo gestor, que assumiu em 2014, a equipe pedagógica, constituída a partir de 2013 e a nova coordenadoria da SEDUC, preocupou-se com a reprovação, mas não cuidaram da evasão e do abandono escolar, pois é o que nos revela os dados do período analisado.

Como podemos observar, nos seis anos analisados do Ensino Médio noturno, o item reprovação tem percentuais superiores ao matutino. É possível observar também que houve uma queda significativa da reprovação de 2010 para 2015 nos dois turnos; no entanto, ainda que tenha havido uma queda, a taxa de reprovação do noturno é superior ao turno matutino.

Apesar de a reprovação ter sido reduzida de 2010 a 2015 no noturno, são preocupantes os dados do período analisado, principalmente se somados à evasão e abandono, o que

demonstra que a referida escola vem produzindo um número considerável de alunos com distorção idade-série ao longo de seu processo de ensino.

Esses dados nos dizem que a reprovação, evasão e abandono na escola em estudo precisam ser enfrentados, principalmente no noturno, para que possa diminuir a produção de alunos com distorção idade-série e oferecer um ensino de melhor qualidade a seus alunos.

Segundo o Projeto Avançar, proposto pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC para enfrentar essa realidade de várias escolas do Amazonas no Ensino Fundamental, a reprovação:

(...) acarreta o desperdício de recursos públicos, considerando-se relação custo-benefício, e provoca o insucesso na escola pública. Constatase ainda, que os efeitos mais diretos e aventados recaem sobre as famílias e sobre os alunos, que vêm frustradas suas expectativas em relação ao sucesso escolar e bloqueadas as perspectivas de integração social plena e de inserção no mercado formal de trabalho, além de sofrerem a violência imposta à autoestima. (AMAZONAS, 2005, p.10)

Por isso, a reprovação, evasão e abandono escolar devem ser atacados também no Ensino Médio, garantindo a qualidade da aprendizagem. Para tanto, é necessário verificar em quais séries os alunos são mais reprovados, quais componentes curriculares mais reprovam e como os demais dados se conectam com esse contexto escolar. A partir daí, inicia-se um movimento de intervenção específica na qual o monitoramento das ações possa ser realizado de maneira eficiente.

Vejamos o fenômeno da distorção Idade-Série do Ensino Médio na Escola Caiçara, conforme os dados dispostos na Tabela 9:

Tabela9– Distorção Idade Série no Ensino Médio na Escola Caiçara de 2011 a 2014

ANO	TOTAL	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
2011	70,5	74,3	67,6	66,7
2012	67,2	73,0	65,8	57,3
2013	65,0	64,3	62,3	69,2
2014	62,6	65,3	59,2	62,1

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados fornecidos pelo portal do INEP, 2016.

Conforme a Tabela 9, as taxas de distorção idade-série da escola em estudo são alarmantes; as taxas totais estão acima de 60% e em todas as séries os percentuais são elevados.

Por isso, pesquisamos se a escola estudada associa a alta taxa de reprovação, evasão e abandono escolar no Ensino Médio noturno às suas práticas pedagógicas ou de gestão escolar para propor ações que minimizem os problemas detectados; é o que vamos analisar no capítulo seguinte.

2 ANÁLISE POSSÍVEL DAS ALTAS TAXAS DE REPROVAÇÃO, EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DA ESCOLA ESTADUAL CAIÇARA

Para descrever o caso de pesquisa, no capítulo 1 desenvolveu-se o estudo do Ensino Médio no Brasil, momento em que realizamos um breve histórico dessa última etapa da educação básica com base nos documentos que o normatizam e citamos programas que o Ministério da Educação em parceria com os entes federados utilizam para enfrentar os problemas que permeiam essa fase de ensino.

A descrição do problema de pesquisa partiu do estudo de documentos disponibilizados pela SEDUC e MEC (dados do SIGEAM, do INEP e de Relatórios), bem como de observações e conversas com as pessoas envolvidas no âmbito escolar.

Neste capítulo, tendo em vista a compreensão do caso de gestão descrito no problema de pesquisa, apresenta-se um estudo sobre a temática proposta, o percurso metodológico utilizado para a investigação acerca das altas taxas de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio Noturno da Escola estadual Caiçara. Por fim, ainda neste capítulo, o referencial teórico pertinente ao tema será abordado e um diálogo entre a literatura específica e os dados coletados será proposto.

2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O CASO EM ESTUDO

O Ensino Médio no Brasil historicamente vive em busca de uma identidade, visto que, ao longo de sua trajetória, apresenta-se com a dicotomia de atender a alunos que visam ingressar no Ensino Superior e/ou no mercado de trabalho após sua conclusão. De acordo com Sabrina Moehlecke (2012):

(...) observando-se as funções que lhe foram atribuídas nos últimos tempos, não há dúvida a respeito do caráter marcadamente propedêutico a ele associado. Organizado com base no modelo de seminário-escola dos jesuítas, o ensino médio no Brasil nasce como um lugar para poucos, cujo principal objetivo é preparar a elite local para os exames de ingresso aos cursos superiores, com um currículo centrado nas humanidades, pouco relacionado às ciências experimentais. (p. 40)

No entanto, conforme afirma a autora, o caráter propedêutico foi reforçado nos últimos anos nesse nível de ensino ofertado no país, visando à preparação de poucos para o ingresso na universidade.

Porém, no ano de 1988, a nova Constituição Federal promulgada trouxe alterações importantes na abrangência e no caráter do Ensino Médio, afirmando como dever do Estado

assegurar a “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio” (Art. 208, Inciso II), abrangendo toda a população, refletindo assim na ampliação da oferta desse nível de ensino nos anos seguintes (BRASIL, 1988).

Conforme assinala Moehlecke (2012):

(...) Ressalta-se, nesse momento, a intenção de imprimir ao ensino médio uma identidade associada à formação básica que deve ser garantida a toda a população, no sentido de romper a dicotomia entre ensino profissionalizante ou preparatório para o ensino superior. (p. 41)

Daí em diante, ampliou-se consideravelmente a oferta de Ensino Médio no país, com destaque para o período noturno, que passou a receber a grande maioria de estudantes oriundos da classe trabalhadora, sendo muitas vezes eles próprios estudantes trabalhadores que buscavam melhorar de vida na perspectiva de ascensão profissional.

Entre as várias razões ou motivos que levam os jovens e adultos a matricular-se no turno da noite, Togni e Soares destacam:

i) a idade. Muitos dos alunos tiveram de interromper os estudos quando não tinham a idade própria para este nível de ensino, ou por terem tido reprovações sucessivas; ii) a inexistência de cursos de ensino médio diurno, o que acontece em muitos pequenos municípios do Brasil; iii) a procura de emprego para auxiliar em trabalhos domésticos; iv) a busca pela convivência com iguais; e v) a busca pelas possíveis “facilidades” oferecidas nos cursos noturnos. (2007, p. 69)

Dentre esses motivos ou razões, apenas a inexistência de cursos de Ensino Médio diurno não acontece no município no qual a escola pesquisada está inserida. Todas as demais observamos existir em Alvarães, acrescentando ainda a gravidez na adolescência, que é um fenômeno em alarmante ascensão no município.

Ainda com relação ao Ensino Médio, vale registrar que esse nível de ensino enfrenta problemas de diversas ordens. Apesar das críticas sobre o processo de construção da LDB em vigor, reconhecemos que ela se manteve leal aos preceitos constitucionais de autonomia, democracia, liberdade e cidadania. Entretanto, os avanços obtidos no acesso contrastam com o grave problema da reprovação, evasão e abandono escolar persistente.

O fracasso escolar apresenta-se como uma deficiência grave para o aluno, que perde a autoestima, e para o sistema de ensino, aumentando os custos da educação pública, contribuindo para a defasagem idade/série. Segundo Prado (2000),

Existe no Brasil uma vasta literatura sobre o fracasso escolar. Desde que se faz pesquisa educacional no País, o fenômeno da repetência tem sido objeto de estudos e análises realizados por diversos especialistas da área, representantes das mais variadas tendências. Tanto os estudos etnográficos como as sofisticadas análises do fluxo escolar, do rendimento, do financiamento e dos custos da educação têm chegado a resultados similares: gasta-se muito, gasta-se mal, o sistema é ineficaz, as taxas de repetência são extremamente elevadas e o aluno reprovado e submetido a sucessivos fracassos muitas vezes tende ao abandono e/ou à evasão. (2000, p. 49)

O autor nos esclarece que existe uma ampla literatura no Brasil sobre o fracasso escolar e todos os especialistas das várias tendências e áreas afins apontam para resultados semelhantes, com vastos recursos empreendidos, porém, o sistema de ensino é deficitário, com taxas de reprovação elevadas, que contribuem para a evasão e o abandono escolar, o que é latente na região onde vivemos.

A nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, visando ao enfrentamento da problemática da reprovação, evasão e abandono escolar, em seus artigos 23 e 24 trata da organização do ensino em “séries anuais, períodos semestrais, ciclos, grupos não seriados”, e da verificação do rendimento escolar, que abre as seguintes possibilidades: “de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar e de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação de aprendizado” (BRASIL, 1996).

Assim, aproveitando as alternativas oferecidas pela LDB, os sistemas de ensino têm procurado adotar diferentes propostas político-pedagógicas como medidas para a correção do fluxo escolar, das quais citamos as destacadas por Prado (2000):

- Promoção automática: talvez a mais controvertida e mais radical das políticas de correção de fluxo, esta tem sido objeto de muita polêmica. Sintetizando e simplificando muito, poderia afirmar-se que a "promoção automática" e a "cultura da repetência" são dois enfoques extremos, que parecem distanciados do esforço pela melhoria da qualidade do ensino.
- O regime de ciclos: a organização do sistema educacional em ciclos pode ser vista como medida intermediária, isto é, não apresenta os riscos da promoção automática e não abandona as unidades de ensino ao *laissez-faire*. Nesse regime, a aprovação ou reprovação não é anual, como ocorre quando o ensino está organizado em séries, oferecendo, portanto, maiores chances de recuperação para o aluno do que a situação atual predominante.
- Classes de aceleração da aprendizagem: como se trata da estratégia de correção de fluxo escolar estimulada pela atual política governamental, é dedicada toda uma seção, adiante, ao Programa de Aceleração da Aprendizagem, como tentativa de sintetizar a proposta do MEC para o combate à repetência com ênfase na qualidade do ensino. (PRADO, p.52, 2000)

Logo, é possível avançar nos caminhos apontados pela LDB, respeitando a autonomia dos sistemas de ensino dos entes federados, na busca da melhoria da qualidade do Ensino Médio oferecido aos jovens e adultos brasileiros.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, apresentaremos o percurso metodológico adotada no desenvolvimento da pesquisa: o método adotado, assim como os instrumentos de coleta de dados e a técnica de análise.

2.2.1 Metodologia

Conforme exposto anteriormente, esta pesquisa tem como objetivo investigar as possíveis causas da alta reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno na escola Estadual localizada num pequeno município do interior do Amazonas e elaborar um Plano de Ação Educacional para intervir na realidade encontrada. Utilizamos a metodologia do Estudo de Caso para elucidar as razões desse rendimento da escola estadual em estudo.

Para Gil (2010, p. 37), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. Em seguida, o autor afirma que o estudo de caso apresenta vantagens como o estímulo a novas abordagens, a ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos.

Por outro lado, traz a limitação da dificuldade de generalização dos resultados obtidos. Segundo o autor:

Os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influencia ou são por ele influenciados (GIL, 2010, p. 38).

Por se tratar de investigação de um fenômeno social, a metodologia científica considerada adequada para a análise do presente objeto de estudo é a pesquisa de natureza qualitativa, pois não se pretende a obtenção de dados quantificados.

De acordo com Minayo, a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (2013, p. 21).

Portanto, como se pretende descrever e analisar o rendimento de uma escola no interior amazonense a partir dos sujeitos que a constituem e a vivenciam, a metodologia qualitativa permitirá o entendimento da escola a partir de uma realidade não visível, mas que será revelada pelos próprios pesquisados, por meio da coleta de dados, que será explicitada posteriormente.

Já Duarte afirma que:

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado (DUARTE, 2002, p.141).

Assim, os sujeitos selecionados para as entrevistas foram: o gestor, o pedagogo, um professor de Matemática e um professor de Português (por serem as disciplinas que mais reprovam), além de três alunos do Ensino Médio noturno da escola, sendo um de cada série.

Após a sequência de entrevistas, os dados foram analisados em buscados entraves que contribuem para a alta taxa de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno da escola em estudo. Tais achados de pesquisa nortearam as sugestões que compõem o Plano de Ação Educacional que constitui o terceiro capítulo deste estudo.

2.2.2 Coleta de dados

Considerando as questões levantadas na descrição do caso, no capítulo 1, a principal preocupação metodológica da coleta de dados é poder captar o que realmente acontece em relação ao rendimento do Ensino Médio noturno da Escola Caiçara. Nesse sentido, foram utilizadas entrevistas² com roteiros semi-estruturados, direcionadas ao diretor atual e ao ex-diretor, ao pedagogo, a professores e alunos da escola.

Esses atores foram selecionados devido ao fato de estarem ligados diretamente à escola estudada. O diretor é quem deve cuidar da parte administrativa e pedagógica da escola, sendo o elo entre as instâncias da SEDUC e a escola. No entanto, o diretor atual tem pouco tempo na função e, no decorrer do trabalho, detectou-se a necessidade de entrevistar também o ex-diretor, que ficou mais tempo na gestão.

²Os instrumentos de pesquisa estão nos apêndices.

Por sua vez, a escolha do pedagogo se deve ao fato de ser responsável pela gestão pedagógica da escola e por ser o único que trabalha na escola nos turnos diurno e noturno. Já os professores de Português e Matemática, sua escolha se deve ao fato de serem as disciplinas que mais reprovam na escola, enquanto que, na segunda fase de entrevistas, o selecionado foi professor de Geografia, que era uma disciplina que também reprovava bastante em anos anteriores, e que nos anos recentes reduziu os índices reprovativos.

Os alunos foram selecionados por estarem diretamente ligados ao rendimento escolar no dia a dia em sala de aula, por terem sido reprovados e/ou evadidos em sua trajetória estudantil ou por conhecerem alunos que abandonaram a escola.

Após visita à escola no dia 7 de junho de 2016, no período matutino e noturno para fazer contato com o diretor, o pedagogo, os professores e os alunos, para agendar as entrevistas, conseguimos o agendamento com os selecionados sem dificuldades e marcamos os dias e horários combinados.

O primeiro a ser entrevistado foi o diretor da escola, que não fez nenhuma objeção em conceder a entrevista, que foi realizada no dia 08 de junho de 2016, às 16h, na sala da diretoria da escola, após contato anterior para o agendamento da data e hora. O diretor entrevistado é professor de Biologia, graduado pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e pós-graduado em Metodologia do Ensino de Biologia, também pela UEA, além de ter também uma pós-graduação em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atua como professor na escola desde 2010 e, atualmente, assume as duas funções na escola, professor e Gestor, sendo que esta última função executa há apenas sete meses.

O segundo a ser entrevistado foi o pedagogo, no dia 08 de junho, às 20h, na biblioteca da escola. Também não houve nenhuma objeção por parte do pedagogo em conceder a entrevista, e seu tratamento foi muito gentil e prestativo. O entrevistado é licenciado em Pedagogia e possui especialização *latu sensu* em Administração e Supervisão Educacional.

O próximo a ser entrevistado, no dia 09 de junho de 2016, às 13h, na biblioteca da escola, foi o aluno do 3º ano do Ensino Médio noturno que tem 23 anos de idade. Ele não trabalha, o pai é mecânico e a mãe é proprietária de restaurante. Começou estudar com 8 anos de idade e, aos treze anos, na quinta série, foi evadido por motivo de um acidente doméstico com queimaduras, que o afastou um mês e meio das aulas e, apesar de ter apresentado um atestado médico com esse período, não foi aceito pelos professores, alegando que atestado de um mês e meio só era permitido para grávidas, o que o obrigou a desistir. Foi o primeiro ano que desistiu.

Em seguida entrevistamos, no dia 10 de junho de 2016, às 11h, na biblioteca da escola, o aluno da 1ª série do Ensino Médio noturno, de 21 anos de idade. Ele morava no interior, mas atualmente está morando na cidade; o aluno não tem trabalho fixo e às vezes ajuda a irmã no trabalho da roça; seus pais são aposentados. Começou a estudar no interior, na comunidade de Vila Alencar, na reserva de Mamirauá, onde estudou do 1º ao 7º ano. Veio para Alvarães quando já estava no 8º ano, atravessando o rio num transporte escolar que às vezes passava mais de mês sem ter, então desistiu e voltou a estudar na comunidade, onde também parou, e, assim, retornou à escola em estudo.

No mesmo dia 10 de junho de 2016, às 13h, foi entrevistado o professor de Matemática na biblioteca da escola, após agendamento anterior e que atendeu a nossa solicitação com muito boa vontade. A justificativa da escolha de um professor de Matemática é porque se trata de uma das disciplinas que mais reprovam. O entrevistado é graduado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e há quatro anos trabalha na escola no matutino e noturno, além de, no ano de 2016, lecionar para todo o Ensino Médio, mas somente no turno matutino.

A próxima entrevistada, no dia 10 de junho de 2016, às 15h, na biblioteca da escola, foi a aluna do 2º ano do Ensino Médio noturno. Com 19 anos de idade, não trabalha no momento, mas já trabalhou como doméstica. Seus pais são agricultores e trabalham na estrada Alvarães-Nogueira com o plantio de mandioca para a produção de farinha. Começou a estudar em um anexo escolar no centro da cidade no período de alfabetização, depois foi para a escola Estadual Gilberto Mestrinho na 1ª série, onde estudou até a 5ª série. No 6º ano foi para a Escola Caiçara, onde estudou até o 9º ano e interrompeu os estudos porque engravidou aos quinze anos de idade.

O entrevistado seguinte foi um professor de Português, escolhido por ser também uma das disciplinas que mais reprova. A entrevista foi realizada no dia 11 de junho de 2016, às 20h, na biblioteca da escola, após dois agendamentos, pois o professor trabalha nos três turnos, mas não mostrou indisposição para nos conceder a entrevista. O entrevistado tem licenciatura em Letras e especialização em Metodologia da Língua Portuguesa e Literatura. Trabalha na escola, desde o dia 2 de fevereiro de 2010 até o presente momento, com Língua Portuguesa, Inglês, Artes e Ensino Religioso. É também professor de Língua Portuguesa da rede municipal. Na escola em estudo, trabalha no turno matutino com o Ensino Fundamental e no turno noturno com o Ensino Médio.

Feita a análise, vimos a necessidade de retornar a campo e entrevistar mais atores envolvidos no caso em estudo.

Nesta fase, o primeiro a ser entrevistado foi o ex-diretor, no dia 14 de dezembro de 2016, às 10h, na sala dos professores. Vimos a necessidade de entrevistá-lo pelo fato de o atual diretor ter assumido o cargo há apenas 7 meses. O ex-diretor é natural de Alvarães, começou na educação há mais de vinte anos, tem formação técnica em Agropecuária, mas nunca exerceu a profissão. É também formado em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, fez também alguns cursos de pós-graduação em Gestão Ambiental e Gestão Escolar. Atua na escola desde o início de sua carreira no magistério e exerceu a função de diretor de maio de 2014 a dezembro de 2015, ou seja, um ano e oito meses.

Entrevistamos, em seguida, um professor de Geografia do turno noturno, por ser uma disciplina que reprovava bastante em anos anteriores e que reduziu a taxa de reprovação nos últimos anos; o docente em questão foi escolhido por ser da nova geração de professores. O professor é natural de Alvarães, formado em sua área pela Universidade do Estado do Amazonas, leciona na escola há seis anos, sempre no turno noturno, desde quando iniciou no magistério na disciplina Geografia. A entrevista foi realizada no dia 14 de dezembro de 2016, às 20h, na sala dos professores.

Entrevistamos também mais três estudantes da 1ª série do Ensino Médio que foram reprovados e/ou abandonaram os estudos no percurso desse nível escolar, por se colocarem à disposição e atenderem aos critérios estabelecidos pelo entrevistador, que pretendia entender as razões dos índices elevados da escola. As entrevistas aconteceram no mesmo dia, 14 de dezembro de 2016, a partir das 21h, em uma sala da escola.

Entrevistamos outra aluna da 3ª série no dia 15 de dezembro de 2016, às 10h, em seu local de trabalho, por ter sido reprovada no Ensino Médio e por estar na última série quando isso se deu, para ajudar no entendimento das razões da redução da reprovação nos três últimos anos do período analisado na pesquisa.

Apresentados os sujeitos de pesquisa, a seguir são descritas como foram realizadas a análise e a interpretação de dados da pesquisa qualitativa.

2.2.3 Análise e interpretação de dados da pesquisa qualitativa

A interpretação e análise dos dados tiveram seu eixo na exploração do conjunto de opiniões apurado pelas entrevistas semi-estruturadas. Ou seja, tem como objetivo a

exploração da diversidade de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar.

Segundo GASKELL (2002 *apud* GOMES, 2013, p. 79), “sempre haverá diversidade de opiniões e crenças dentro de um mesmo segmento social e a análise qualitativa deve dar conta dessa diferenciação interna aos grupos”.

Assim, o registro produzido a partir da transcrição da entrevista direcionada ao diretor da escola assim como aos outros autores, serão analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, pois, segundo GOMES (2013, p. 91), os documentos que tratam da análise de conteúdo costumam apresentar as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados/inferência/interpretação.

Segundo o autor, a pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado por meio das primeiras leituras dos documentos da coleta de dados, para demarcação e recorte de texto nos documentos de análise. Já a exploração do material consiste na definição de categorias.

Por isso, é preciso fazer, inicialmente, uma leitura do conjunto do material, com o intuito de classificar os conteúdos em categorias homogêneas, agregando, com base nos depoimentos, o material analisado em duas categorias: aqueles que alegam compreender as razões do rendimento apresentado pela escola e aqueles que não têm a clara compreensão desses rendimentos.

Vencida esta etapa, é preciso realizar a terceira fase da análise, que diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nessa fase, deve ser feita uma descrição do resultado da categorização, com destaque das informações para análise. Em seguida, passa-se à inferência, a partir da dedução do conteúdo que está sendo analisado.

Para Richardson *et al* (1985 *apud* GOMES, 2013, p.89), a inferência é como a “operação pela qual se aceita uma proposição em virtude de sua relação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”. Logo, para que se possa fazê-la, é necessário partir de premissas já aceitas a partir de outros estudos relacionados ao caso em estudo, tais como publicações disponíveis nos bancos de dados das agências de pesquisas em versões *online*.

A seguir, é apresentada a análise dos dados de forma mais ampla, buscando atribuir um grau de significação mais abrangente aos conteúdos analisados, com base em uma sólida fundamentação teórica acerca do objeto de estudo, o que será objeto da próxima seção.

2.3 PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS ACERCA DAS TAXAS DE REPROVAÇÃO, EVASÃO E ABANDONO DA ESCOLA CAIÇARA

Com relação à reprovação no Ensino Médio na escola, o gestor afirma que “geralmente não há tanta reprovação nessa etapa de ensino, porém quando tem é observável que há mais no turno noturno do que no diurno”, demonstrando pouca afinidade com os dados do rendimento escolar dos últimos anos, pois, como vimos no capítulo anterior, há altas taxas de reprovações nesse nível de ensino na série histórica analisada, sendo que mais no noturno que no diurno, podendo sua afirmação ser considerada fidedigna apenas no ano letivo de 2015, o que demonstra que a memória dele trata, provavelmente, de períodos mais recentes.

Quanto ao abandono e evasão no Ensino Médio na escola, se há diferença entre o turno diurno e noturno e sobre a distorção idade-série, o atual diretor opina que “um dos maiores problemas enfrentado pela Escola tem sido o abandono escolar, principalmente no turno noturno, quanto à distorção idade série ainda existe apenas no turno noturno”.

Quando a escola não oferece algo que interessa ao aluno e que tenha significado para sua vida, Togni e Soares (2007, p.68) afirmam que a única alternativa que lhe resta é abandoná-la. Logo, os alunos procuram na escola mais que a instrução, buscam oportunidades iguais e meios de não serem excluídos.

Analisando o abandono escolar, Pegoraro (2012, p. 19) observa que o aluno do Ensino Médio noturno é, antes de tudo, um trabalhador que, por muitas vezes, não consegue conciliar trabalhos e estudos em razão de diversos fatores: sociais, políticos, escolares, familiares, econômicos, psicológicos, cognitivos, entre outros.

Por isso, a culpabilidade do abandono não pode ser creditada apenas à escola, mas sim a outros indicadores que podem fazê-lo acreditar que o ambiente escolar não seja um espaço que contribuirá para lhe oferecer um futuro melhor; daí ocorre o abandono com a descrença na instituição de ensino.

Perguntado como está sua atuação nas questões de reprovação, evasão, abandono e distorção idade-série, suas razões e consequências e o que tem feito para enfrentar essa situação, o diretor deu a seguinte resposta³:

Com relação ao abandono e à distorção idade série, não posso fazer nada, pois eu preciso de pedagogo na escola para fazer alguma coisa, quanto às razões eu não sei responder, porém, as consequências são os baixos rendimentos nos índices educacionais.

³Os trechos em destaque a seguir pertencem às entrevistas feitas pelo pesquisador e que constam nos anexos desta dissertação.

A resposta do diretor demonstra que falta uma equipe gestora que foque no fazer pedagógico da escola em estudo. Indagado sobre o corpo docente da escola, ele tem a seguinte opinião:

O corpo docente é qualificado, todos os professores são formados nas áreas em que atuam e é observável que todos têm compromisso com a aprendizagem dos alunos. Existe pouca reprovação e quando há, as disciplinas que mais reprovam são Física e Matemática. Atualmente poucos professores têm colaborado com a gestão da escola.

Apesar da redução da reprovação em 2015 no diurno e noturno, conforme verificado no capítulo 1, o Ensino Médio noturno continuou reprovando mais que no diurno, ainda que a qualificação dos professores nas respectivas áreas de atuação seja um fato bastante positivo a ser considerado.

Se considerarmos a diversidade que é atendida na escola, as razões para continuar os estudos podem ser consideradas complexas para o seu entendimento. Nesse sentido, Krawczyk faz referência ao capital cultural afirmando que

(...) para alguns setores sociais, cursar o ensino médio é algo tão natural quanto comer, tomar banho, etc. e, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa (seja por parte dos pais ou pelo ingresso na universidade). A questão está naquele grupo social para o qual o ensino médio não faz parte nem de seu capital cultural nem de sua experiência familiar e, por isso, o jovem desse grupo, geralmente não é cobrado para continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola. (2009, p. 9)

Contribuindo com a afirmação supracitada, o desafio é ainda maior na escola de Ensino Médio noturno, que deve se preparar para atender alunos divididos entre estudo e trabalho.

Sobre a gestão da escola em estudo, vale ressaltar que a mesma não possui uma equipe gestora, pois é dirigida pela figura de um diretor e que nos últimos tempos teve um processo de substituição em períodos relativamente curtos, já que o diretor ocupou o cargo um pouco mais de um ano.

Quando indagado se está satisfeito ou não com as condições de trabalho da escola, o atual gestor afirma:

No momento não me sinto satisfeito com minhas condições de trabalho, porque a escola como estrutura física precisa de uma reforma, minha carga

horária está me sobrecarregando, pois, além da função de gestor, ainda tenho que dar aulas, não temos pedagogo, não temos vigilantes e nem administrativos.

Esta afirmação demonstra que a escola precisa de adequações físicas e administrativas, com falta de professores, pedagogos e funcionários administrativos.

Para concluir, o diretor foi indagado como avalia a escola de modo geral, os aspectos positivos e os negativos e que proposta sugere para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola. O diretor responde que,

(...) de modo geral, a escola ainda é uma referência na educação do município de Alvarães, porém, este ano caminha a passos curtos. Uma melhora certa aconteceria se tivéssemos mais apoio da Secretaria de Educação do Estado, convocando os pedagogos do último concurso, os administrativos e merendeiros (as), isso já seria um avanço.

Isso demonstra que o diretor clama por apoio da SEDUC para montar uma equipe gestora com a ampliação de funcionários para melhor atender os alunos.

Já o ex-diretor, que assumiu a escola em maio de 2014 e ocupou o cargo até dezembro de 2015, quando indagado sobre a sua experiência como diretor da escola e quanto tempo atuou no cargo, respondeu:

Atuei um ano e oito meses, foi uma experiência num período bem conturbado na escola, mas deu uma ideia bem exata do que é a gente dirigir uma escola como esta. Já trabalhava como professor na escola e após sair da direção continuei trabalhando como professor na escola, pois tenho um amor na profissão e hoje não me imagino fazendo outra coisa. Então, voltei e vou continuar até quando der porque ninguém sabe o que pode acontecer porque não depende da gente, questão de saúde, a gente vai até onde der. Trabalhei aqui desde o início quando foi fundada a escola e trabalho aqui até hoje.

Por ter ficado à frente da gestão da escola por um ano e oito meses e por trabalhar na instituição desde a sua fundação, podemos afirmar que o ex-diretor é um profundo conhecedor da trajetória da escola em estudo.

Ao ser indagado sobre as condições de trabalho da escola, se ficou satisfeito ou insatisfeito, o ex-diretor respondeu:

A gente sabe que precisa melhorar a rede toda, a educação precisa de alguns ajustes, a gente sente a necessidade de alguns materiais e condições para ir além da escola porque a gente percebe que a maioria dos problemas de dentro da escola eles vêm de fora, eles são problemas sociais que se originam lá nos bairros, das condições de vida dos alunos, ninguém tem um acompanhamento com um psicólogo, com alguém que nos dê suporte. Acho que o senhor vai perceber isso no final de seu trabalho, de sua pesquisa, que

muito se atribui a desistência e evasão de alunos a problemas que acontecem fora da escola. E a escola não está preparada ainda para interferir nesses problemas, eu acredito muito que na escola procura-se fazer o máximo, formas diferentes de fazer, mais é pouco.

O ex-diretor destaca que precisa melhorar a rede do estado como um todo e que os problemas da escola são oriundos do meio social, de fatores externos e que a instituição não está preparada para enfrentá-los, revelando que tem uma visão defensiva, transferindo a responsabilidade para o vértice do sistema escolar e para os problemas sociais.

Quanto à infraestrutura, o ex-diretor afirma que:

A gente ainda tem necessidades de muitos materiais da infraestrutura em si, não tem um laboratório, porque uma coisa é ver na prática e a outra é a teoria, são duas coisas diferentes, mas uma vem complementar a outra. Nossa escola não tem um laboratório de Física, de Química, de Biologia para o professor fazer uma experiência pra mostrar, aí o aprendizado vai dobrar, o aluno vai se interessar mais; acho que essa parte falta muito na escola. Falta refeitório, auditório, uma série de coisas ainda; na parte esportiva a gente tem que estar emprestando quadra do município, de outras instituições para poder realizar algumas coisas, então a gente tem essa necessidade. (Ex-diretor, entrevista concedida no dia 14/12/17).

Nessa fala, o ex-diretor que continua trabalhando na escola, como professor de Geografia, enumera uma série de carências no âmbito da infraestrutura, da falta de laboratórios à ausência de refeitório, auditório, quadra de esportes, itens fundamentais para a melhoria das condições de trabalho e de ensino de uma instituição escolar. Isso pode nos indicar que são itens que talvez contribuam para os índices negativos do fluxo da escola em estudo.

Em relação à carga horária, as formas de avaliação da escola, o ex-diretor avalia que:

Nos últimos anos a carga horária do professor melhorou muito, ajuda muito a nossa atividade na sala de aula, porque antes quando se trabalhava 24 h, eu me lembro ainda dessa época, 24 h dentro da sala de aula, não se tinha tempo de nada, hoje não, tem a hora da HTP (Hora de Trabalho Pedagógico) que serve para ti planejar tuas aulas, fazer os trabalhos, corrigir, melhorar tua prática, se aprofundar em algum assunto, hoje é muito mais fácil, hoje se trabalha com 14, 15 horas em sala e o resto é de planejamento, tu tem um tempo maior, então isso facilitou muito, principalmente eu que conheço os dois lados da época em que era sobrecarregado em sala de aula e de hoje, isso aí melhorou muito.

Aqui pode estar uma explicação das melhoras nos índices de reprovação dos últimos anos da escola em estudo, conforme dados de rendimento do Ensino Médio analisados anteriormente, período correspondente a aplicação da Hora de Trabalho Pedagógico – HTP que a rede do Amazonas adotou.

Quanto às relações interpessoais, o ex-diretor afirma que:

Nós temos uma relação boa, a equipe interage, uns procuram ajudar os outros, não há desavença, dentro de alguns pontos, mas é na busca de uma melhoria, todos têm a sua opinião; nós estamos trabalhando é com o ser humano, cada um é diferente do outro, então eu acredito que alguns problemas não é questão da equipe, mas ainda precisamos de profissionais em outras áreas; nas disciplinas temos profissionais competentes e que interagem uns com os outros.

Esse aspecto relatado pelo entrevistado que continua trabalhando na escola como professor de que há boa relação e interação da equipe de trabalho da instituição, é de extrema importância para que qualquer escola obtenha bons resultados educacional.

Questionado sobre a reprovação no Ensino Médio, se há muita reprovação e se há diferença entre a reprovação entre o diurno e o noturno, o ex-diretor afirma que:

Existe um índice de reprovação que não é muito elevado, mas no Ensino Médio Noturno a questão é mais grave, os alunos têm uma certa dificuldade de aprendizagem, que é menor. A maioria trabalha durante o dia e já chega cansado, então tem uma série de fatores que interfere nesse problema de reprovação e a maioria é dos alunos da noite.

A afirmação do ex-diretor, que atualmente leciona Geografia, Filosofia e Sociologia no Ensino Médio noturno, faz sentido quando se analisa os dados dos últimos três anos já apresentados anteriormente. Na série de seis anos analisados, de 2010 a 2015, os três primeiros anos apresentam taxas de reprovação elevadas, apresentando regressão nos três últimos anos do período, embora as taxas do noturno sejam maiores que do matutino.

Indagado se há muita evasão e abandono na escola e se há diferença entre o diurno e o noturno, o entrevistado afirma:

Há diferença, o diurno ele não tem tanta evasão, são pessoas que estão na idade certa, então começa uma turma com 35 talvez saia dois ou três evadidos durante os turnos matutino e vespertino, mas no turno noturno a evasão é muito grande principalmente no 1º ano, se a gente for observar, não tenho os dados em porcentagem, mas essa evasão ela é grande no noturno, a partir do 2º ano essa evasão começa a diminuir e do 3º ano também, ela existe mas ela é menor. O grande problema são os alunos do fundamental dos anos finais 8º e 9º ano e também do Ensino Médio, do 1º ano.

Mais uma vez a fala do ex-diretor confirma em alguns aspectos os dados de rendimento analisados no capítulo um deste trabalho quanto à evasão e abandono ser maior no turno noturno; observamos, porém, que nas três séries do Ensino Médio noturno tivemos taxas equivalentes em ascensão nos três últimos anos do período analisado.

O entrevistado, quando questionado se acha que há muita reprovação, evasão e abandono, quais as razões e quais as consequências e o que tem feito para enfrentar essa situação, fez o seguinte comentário:

Primeiro a gente fazia reuniões pra traçar metas para diminuir esses índices, quando a gente está na direção a gente segue muito o que vem da SEDUC, lá dos nossos chefes, são eles que determinam o que a gente tem que fazer e a gente procura fazer com que esses índices diminuam, conversando com professores, fazendo as avaliações nos fins dos bimestres, avaliando os índices de aprovação, reprovação de cada matéria sentando com o professor, vendo onde ele está errando, o que pode ser mudado, é dessa forma que nos anos passados a gente trabalhava e hoje continua da mesma forma, eu vejo que conforme os índices, todo bimestre sai o índice de aprovação por matéria e o professor é chamado para ver o que está acontecendo, conversa-se com a turma, procura-se mudar esses índices.

Aqui pode estar outra resposta para a redução da reprovação nos últimos três anos do período analisado no capítulo 1, quando houve atuação do diretor, por determinação da SEDUC, de perseguir a diminuição desses índices.

O fenômeno da distorção idade-série, que é consequência da reprovação, evasão e abandono escolar, atinge o país e a escola em estudo. O entrevistado foi indagado se a escola tem muita distorção idade-série e foi solicitado que fizesse uma comparação entre o diurno e o noturno, assim respondeu:

É grande, no turno matutino e vespertino a gente vê pela fisionomia dos alunos que são pessoas jovens que estão naquele período de aprendizagem, os outros não, são na maioria casados, a distorção idade-série no turno noturno ela é grande; se a gente for analisar em relação ao matutino e vespertino ela é grande. A maioria já são pessoas que tão na idade mais avançada.

É a constatação de que a distorção idade-série está presente na escola com a grande maioria no turno noturno, comprovando o que afirmam os dados apresentados no capítulo 1 deste trabalho.

Instigado a avaliar a prática docente dos professores em sala de aula, o ex-diretor relatou:

A questão da prática docente ela é uma coisa bem individual, a maioria são pessoas que têm um compromisso, que tão sempre procurando uma nova formação, eu vejo a maioria deles estudando na UEA – Universidade do Estado do Amazonas que fica próximo daqui, em Tefé, curso de pós-graduação para melhorar a sua prática, são comprometidos.

Isso também pode explicar a redução da reprovação nos últimos três anos do período estudado no capítulo anterior. Ao ser indagado se a prática da reprovação está muito arraigada na postura dos professores e quais disciplinas mais reprovam, o ex-diretor respondeu:

Hoje ela já mudou, mas antes ela era. O professor não procurava mesmo não fazer nada com aquele aluno que era desinteressado, hoje não, ele procura trabalhar aquele aluno para que ele mude aquela situação, ela ainda é uma coisa que não pode fugir do nosso dia a dia, mas ela está mudando a cada dia. Os maiores índices ainda estão em Matemática e Português, são matérias que exigem mais, então são os maiores índices, história também, são os professores que têm os maiores índices de reprovação.

Aqui temos mais uma fala que contribui para concluir que a redução dos índices de reprovação dos três últimos anos do período estudado no capítulo anterior, tem a ver com a mudança de postura dos professores a partir de 2013, conforme os dados apresentados anteriormente.

Detectamos que em anos anteriores os índices de reprovação eram bem mais elevados, porém foram reduzidos nos últimos anos. No entanto, a evasão e o abandono persistem com índices altos. O entrevistado foi perguntado o que acha que ocasionou esse fenômeno e deu a seguinte resposta:

Eu atribuo a esses problemas que a gente tem na sociedade, a cada dia ninguém conhece bem a realidade do aluno, cada aluno tem um problema diferente e a maioria dos problemas surge nas famílias e esses problemas não são atacados lá. Já conversei com alunos e detectei por exemplo, filhos que não vivem com pai e mãe, isso é um grande problema, vive com avós, então se a gente for ver isso é uma estatística grande, chega uma época que a avó não consegue mais segurar ele em casa, aí vem o problema de droga nas ruas, é uma questão muito forte e a cada dia mais presente em nossa sociedade; tem questões de bebidas, uma série de coisas que fazem com que os alunos trilhem outros caminhos, começam a abandonar a escola, acham aquilo mais atraente; hoje a escola disputa com um mundo que tem mais atrações.

O ex-diretor associa a evasão e abandono escolar a problemas sociais, e, portanto, a causas externas à escola, citando como exemplo, um número grande de crianças criadas com avós que não conseguem impor normas comportamentais quando vão crescendo, daí o envolvimento com a bebida e as drogas, contribuindo para a saída da escola. O que pode ser verdade, já que, ao analisar as causas da evasão e abandono escolar, podemos creditar parte aos problemas sociais; no entanto, a escola não pode se eximir de suas responsabilidades, que

também contribuem para a existência do problema, como a oferta de um ensino fora do contexto social, professores mal preparados e infraestrutura inadequada, por exemplo.

Detectamos que a reprovação, evasão, abandono e distorção idade-série são maiores no noturno, e do ponto de vista pedagógico, a mesma grade curricular é aplicada no diurno e no noturno. Perguntamos, então, se ele achava que havia consequências e se teria alguma sugestão alternativa.

Tem, vou lhe dar um exemplo: se a gente prestar atenção, existe o CETAM – Centro de Educação para o Trabalho do Amazonas que oferece cursos profissionalizantes e a maioria no período noturno, se observarmos os índices de evasão nos cursos profissionalizantes do CETAM, a gente observa que não existe esse índice de evasão; os cursos profissionalizantes acho que seriam uma alternativa, eles dão essa perspectiva da pessoa fazer aquilo que ele gosta, aquilo que ele acha que vai servir melhor a vida dele. Aqui é um curso preparatório para as pessoas seguirem em frente, fazer o vestibular, cursar qualquer universidade e muita gente aqui não tem essa perspectiva de entrar em uma universidade, de cursar um curso superior, então, é coisa cultural daqui; pessoas querem uma profissão, querem se profissionalizar o quanto antes, mais cedo, quanto antes melhor e esses cursos que a gente oferece aqui na escola não dão essa expectativa para as pessoas, eu acho que a mudança do currículo seria uma das alternativas. Fazer um plebiscito, uma consulta pública para ver o que essa região aqui precisa, o que as pessoas querem além do núcleo comum porque é obrigatório, então eu acho que também essa questão do currículo ela meche muito.

O ex-diretor aponta como sugestão a reorganização do currículo para o Ensino Médio noturno para contemplar cursos profissionalizantes com a utilização de plebiscito para a consulta pública para definir os cursos que contemple a região.

Essa sugestão do entrevistado vem de encontro às inquietações de professores e alunos que se posicionam por mudanças no currículo do Ensino Médio noturno; cursos profissionalizantes, no entanto, só poderão ser ofertados a alunos do Ensino Médio de acordo com a legislação que rege o assunto e a rede se manifestado a respeito, ou seja, a rede de ensino estadual terá que ter uma política pública aprovada para atender a essa demanda, o que ainda é inexistente no estado do Amazonas.

Como conclusão, o ex-diretor foi indagado como avalia a escola de um modo geral, quais os aspectos positivos e os negativos e que propostas sugere para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola, e apresentou a seguinte resposta:

Fazendo uma análise bem geral da escola a gente sabe que ela precisa mudar. Já andei dando uma olhada nessa nova reforma e ela traz assim uma

nova perspectiva pra escola, mas pra isso a gente tem que começar a mudar e mudar geral mesmo. A escola de tempo integral é uma solução, mas aí vem aquela questão que até entrou na mídia no Rio Grande do Sul e Paraná e em outros locais, será que as nossas escolas estão preparadas para isso? Será que nós temos a estrutura necessária para implantar esse ensino? É uma questão a se pensar, porque todo dirigente, todo professor quer uma mudança, ninguém quer uma mudança fajuta. Você briga com seus alunos para que eles melhorem, ninguém quer o pior, então eu acho que a parte estrutural tem que dar uma mudada. A parte pedagógica tem que atuar, ninguém tem pedagogo, a nossa escola tem uma deficiência grande, temos um pedagogo que já está no fim da carreira, já cumpriu o papel dele, já deu o que tinha que dar, não dá conta mais das três escolas, é o único pedagogo que nós temos, então é uma das coisas também, nós precisamos de orientação, nós não sabemos de tudo. A nossa universidade não prepara ninguém para estar aqui, para desenvolver o que a gente deve fazer não. O senhor já foi da universidade e sabe disso, o que agente aprende, aprende aqui na sala de aula, aprende na direção. Ano passado tivemos um curso de pós-graduação em gestão escolar e deu para clarear mais as ideias, mas precisamos de mais qualificação, precisa mudar de verdade, não essa mudança que acontece só lá no papel, ela tem que vir na prática. Tem que haver a participação dos pais, que é outra coisa que a gente não consegue, se consegue 20%, 30% de participação que é mínimo. O aluno passa aqui quatro horas e vinte em casa, é um tempo muito grande, a escola fica com o papel todo enquanto que ele passa vinte horas em casa ou na rua, então vou aqui fechar minha fala dizendo que tudo bem não está; a gente sabe que é um problema que não é só nosso, se for pesquisar o Brasil todo tem problemas, poucos lugares está tudo bem, mas eu acho que tem como mudar e, o trabalho que o senhor está fazendo ajuda.

Dessa última fala do ex-diretor, é interessante destacar a proposta de escola de tempo integral que está em debate no Brasil e que, para ser implantada, precisa de mudanças estruturais amplas nas escolas, assim como nos componentes curriculares, para se adequarem a essa proposta, que vem mostrando resultando positivos nas escolas que já foram contempladas. A proposta demandaria uma reforma e ampliação da escola em estudo para sua implantação, o que não é muito fácil se concretizar, haja visto que a promessa de reforma já vem se arrastando por muito tempo sem a sua concretização.

Outro aspecto a se considerar é a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, pois muitos deles esperam que a escola resolva a educação de seus filhos, já que os mesmos ficam aos cuidados da instituição escolar, em geral, por quatro horas diárias, enquanto que as demais vinte horas ficam sob sua responsabilidade em casa ou na rua. A responsabilidade dos pais na condução da educação de seus filhos é um preceito constitucional; no entanto, a escola não pode responsabilizar os mesmos pela parte que lhe cabe, ou seja, deve educar os alunos envolvendo seus pais no processo – e aqui está o grande desafio.

Já o pedagogo, ao ser indagado sobre as condições de trabalho da escola, se está satisfeito ou insatisfeito e por que, fez a seguinte afirmação:

As condições de trabalho na escola não estão boas, enfrentamos dificuldades como: a falta de auxiliar administrativo, auxiliar de serviços gerais, etc. A falta de funcionários está sobrecarregando o gestor que tem que dar conta da parte administrativa, tocar sino, atender problemas de secretaria, problemas de alunos, e ainda se não bastasse, tem que ministrar aula em um turno. Desta forma, é impossível realizar um trabalho decente. Depois vem o Coordenador, Supervisora da SEDUC querer cobrar bons resultados. Infelizmente a crise também chegou na educação, aliás não é de agora, já algum tempo que as escolas vêm trabalhando no limite de suas possibilidades. Por sorte, o gestor tem como auxiliares alguns professores que realmente estão comprometidos com os trabalhos pedagógicos e que o auxiliam diretamente, minimizando assim, a sobrecarga do gestor.

Quanto à reprovação no Ensino Médio na escola, o pedagogo afirma que “são dadas oportunidades para que os alunos recuperem as notas baixas. Há uma grande diferença entre aprovação/reprovação entre os turnos, o noturno tem mais reprovação que os turnos matutino e vespertino”. E, em relação ao abandono, evasão e distorção idade-série, afirma que:

Os alunos do turno noturno, em sua grande maioria, trabalham e às vezes cansados não vêm à escola, enquanto os demais turnos são formados com adolescente e pré-adolescentes e crianças e os pais não permitem que eles abandonem a escola. Quanto à distorção idade/série é muito grande em todas as séries nos três turnos, principalmente no noturno. (grifo nosso)

Essa fala vem ao encontro dos diagnósticos de estudiosos sobre a clientela do ensino médio noturno Brasil afora, conforme observado no capítulo 1, o que nos leva a crer que o fato da grande maioria dos alunos da noite ser infrequente acontece porque trabalham e pelo cansaço, e, por isso, são reprovados e/ou abandonam a escola, contrastando com a clientela do diurno, que tem a maioria de seus alunos na idade-série certa com o acompanhamento dos pais, que contribuem para não abandonarem a escola.

Indagado sobre reprovação, evasão, abandono e distorção idade-série, suas razões e consequências e o que tem feito para enfrentar essa situação, o pedagogo afirma que:

(...) estamos fazendo um trabalho junto aos professores, alunos, pais de alunos responsáveis, nos encontros pedagógicos com palestras, alguns projetos realizados visando à melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. **Não acho que há muita reprovação e evasão, já tivemos momentos mais críticos, porém, com os trabalhos que vem sendo desenvolvidos apresentam resultado positivo.** Os professores se empenham para não reprovar. A um compromisso dos professores para

ministrar aulas de reforço, o projeto mais educação, veio ainda, contribuir para a diminuição do abandono, diminuindo assim a distorção. **Achamos que a distorção se dá por motivo dos jovens irem cedo para o mercado de trabalho e constituírem famílias muito cedo. São feitas palestras sobre o assunto e a gravidez precoce que também contribui para o abandono das aulas.** (grifo nosso)

Essa fala do pedagogo confirma os dados da série analisada no capítulo 1 do rendimento da escola em estudo, que começou em 2010 com altas taxas de reprovação, principalmente no noturno, e teve uma redução considerável em 2015, chegando a zerar no matutino. No entanto, os dados de evasão e abandono continuaram com percentuais significativos.

Outro ponto destacado nessa fala é a constatação de que os jovens estão indo mais cedo para o mercado de trabalho, assim como a gravidez não planejada, que contribuem para o abandono escolar, confirmando o diagnóstico de estudos feitos no Brasil destacado no capítulo anterior.

Perguntado sobre a gestão da escola, se tem contribuído para melhorar o seu desempenho e do Ensino Médio noturno, se o gestor se preocupa com as questões pedagógicas, se a estrutura da gestão está adequada e o que acha que pode melhorar, o pedagogo avalia que:

A gestão da escola é sempre compartilhada com professores e alunos. O gestor tem pouco tempo de serviço na escola, porém, já houve uma grande melhoria na escola. Já percebemos uma organização melhor na escola, não há alunos nos corredores no horário de aula. Participação de muitos alunos nas atividades desenvolvidas na escola. No Ensino médio noturno percebemos grande interesse dos alunos para a realização de simulados aplicados periodicamente na escola. **Estrutura da gestão, da pena de ver a situação precária em que ele se encontra, principalmente pela falta de apoio da Secretaria de educação do estado- SEDUC.** Falta de funcionários e etc. Para melhorar, é preciso que a SEDUC pare de colocar culpa na “CRISE”, para camuflar os desmandos na educação e depois, ainda quer que no final do ano a “META” seja alcançada, forçando uma aprovação em massa sem que os alunos tenham condições de serem promovidos. A preocupação do gestor com a questão pedagógica é grande, porém, não há pedagogo nos outros turnos na escola. (grifo nosso)

Aqui destacamos que o pedagogo cobra mais apoio do vértice do sistema de Ensino do Amazonas, a SEDUC, pois a estrutura da gestão está precária pelo fato do gestor estar isolado nessa missão tão importante para o bom desempenho de uma instituição de ensino.

Por fim, após ser indagado sobre como avalia a escola de modo geral, seus aspectos positivos e os negativos e que propostas sugere para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola, o pedagogo afirma:

Aspectos positivos, o gestor com muita vontade de trabalhar, infelizmente, esbarra nas dificuldades impostas pela SEDUC; professores com boa vontade de apresentar bons trabalhos e projetos educativos, mas, não pode parar a aula para essas atividades porque o coordenador não permite, achando que é desperdício de tempos de aulas como se aula fosse apenas, em sala, e só dentro da escola. Sugiro que a Escola com todo o seu corpo docente e administrativo tenham mais liberdade e autonomia para realizar as atividades voltadas para educação que vise boa qualidade. Que as aulas perpassem as paredes das salas de aulas. Que haja mais visita as famílias e haja uma cooperação entre todos os envolvidos no processo de formação do indivíduo. Só assim, atingiremos nossos objetivos, sem precisar no final do ano aprovar por aprovar, somente para satisfazer a estatística da SEDUC.

O pedagogo nos apresenta, portanto, um conjunto de sugestões pra melhorar o rendimento escolar que deverão constar de uma proposta de intervenção administrativa e pedagógica com a participação dos atores envolvidos da escola e da SEDUC-AM.

Já o professor de Matemática, ao ser indagado sobre as formas de avaliação, apresenta o seguinte entendimento: “as formas de avaliação estão mudando de foco, pelo menos na minha perspectiva, **não mais usar como uma ferramenta para reprovar alunos e sim para medir os conhecimentos deles realmente**, acho que essa mudança está ficando cada vez mais forte nesta escola” (grifo nosso). Já o professor de Português apresenta a seguinte opinião

(...) pelo andamento do primeiro bimestre, por algumas culturas trazidas pelos alunos de outros momentos, a gente procura fazer da melhor forma possível, a gente encontra várias barreiras e **irresponsabilidade do próprio aluno e chega uma situação muitas vezes de falta de interesse de entregar um trabalho que foi feito para casa**. (grifo nosso)

Conforme observamos, o professor de Matemática apresenta uma concepção da avaliação mais como um instrumento de aferição dos conhecimentos adquiridos pelos alunos e do que como ferramenta para reprová-los. Já o professor de Português responsabiliza os alunos pela falta de interesse em entregar os trabalhos avaliativos passados para casa.

Quanto à reprovação, o professor de Matemática comenta: “Na minha disciplina não há muita reprovação, comigo, não, só aqueles que vejo que têm uma dificuldade maior, aí é preciso de uma intervenção, faço um trabalho de recuperação paralela e no final do ano

obtemos resultados positivos”. Por outro lado, o professor de Português afirma: “Na minha disciplina há muita reprovação, mas há um pequeno detalhe, a falta de entregar o trabalho, entreguei a nota quase dez dias depois e teve gente que ainda não conseguiu me entregar o trabalho, não tinha feito nenhum trabalho”, demonstrando que utilizou apenas um instrumento avaliativo, o trabalho para casa.

Ao ser perguntado se há diferença na reprovação entre o diurno e o noturno, o professor de Matemática apresenta a seguinte opinião

Há diferença na reprovação entre o Ensino Médio diurno e noturno, a discrepância é muito grande, com praticamente os mesmos professores das mesmas matérias e logo se vê que o resultado da noite é bem maior. Isso por vários fatores, um deles a destacar, é que muitos alunos vão para o turno da noite por motivo de trabalho. Trabalham durante o dia e vão para lá (...) e o outro, que considero o principal, é trabalhar com o mesmo método do diurno durante a noite, isso acaba dando essa diferença nos índices de aprovação/reprovação. Porque o aluno da noite, queira ou não queira é uma outra clientela, então tem que ser um trabalho focado para eles, tem que haver um estudo, tem que levantar os dados, para vermos de que forma nós podemos trabalhar com eles, porque de fato é diferente. Por isso eu acho que isso é o principal motivo para essa diferença tão grande de aprovação/reprovação.

O professor toca em pontos que consideramos fundamentais nesse trabalho de pesquisa: primeiro, constata que a reprovação no noturno é maior que no matutino com praticamente os mesmos professores que lecionam as mesmas disciplinas, justificando com dois fatores importantes: alunos que trabalham durante o dia e a mesma metodologia utilizada no matutino e no noturno.

O professor de Matemática sugere que o ensino do noturno seja focado, diferenciado para eles. Pelas observações e estudos realizados, a afirmação do professor vem reforçar o constatado, ou seja, a mesma metodologia com o mesmo currículo do diurno aplicado no noturno é um dos problemas que tem contribuído para o fracasso escolar dos jovens e adultos que o frequentam; assim, a reforma curricular do Ensino Médio noturno se torna uma necessidade urgente.

Já o professor de Português afirma que

A reprovação no noturno é bem superior do que o diurno mas o noturno é um olhar muito diferente, é um olhar mais carinhoso pra eles mas levando uma realidade muito notória pra eles mesmos e dentro desse laboratório que nós fizemos o nosso olhar para o diurno também foi com carinho mas com um puxão de orelha para que eles se acordem diante essa falta de interesse.

Aqui, o professor, que também concorda que a reprovação no noturno é superior ao diurno, trata da falta de interesse que, segundo ele, afeta o aluno da noite. Concordamos que o desinteresse afeta grande parcela de alunos do Ensino Médio noturno, porém, é preciso identificar quais as razões disso e podemos afirmar que boa parte se deve a forma de ensino que lhes é oferecida.

Quanto à evasão, ao abandono escolar e à distorção idade-série, o professor de Matemática afirma que

Há muita evasão e abandono no Ensino Médio principalmente à noite e aí uma coisa leva a outra, quando o aluno não consegue se desenvolver, acaba se desestimulando e conseqüentemente o abandono, então uma coisa leva a outra, está tudo interligado; a diferença de evasão e abandono entre o ensino Médio noturno e diurno é visível pendendo para o noturno ser bem maior. A distorção idade-série está presente na escola o que vem de muito tempo atrás, agora está amenizando um pouco, mais ainda continua muito grande a distorção idade-série, por esses motivos que já vem de muito tempo atrás onde no turno da noite é muito mais, no turno da manhã onde estou lecionando a distorção não é muito, a diferença é pequena.

O professor de Matemática reafirma o que já sabíamos e nos motivou a realizar essa pesquisa: que há muita evasão e abandono no Ensino Médio noturno, apontando que a diferença com relação ao diurno é visível, pendendo para a maioria ser no turno da noite. Quanto à distorção idade-série, ele constata que está presente na escola há muito tempo, sendo que no noturno é mais acentuada que no matutino.

Perguntado sobre como enfrenta a questão da evasão e abandono e quais suas conseqüências, o professor de Matemática revela que

Para enfrentar a questão da evasão e abandono eu trabalho de forma individual para resgatar esse aluno, procuro ter uma conversa individual com ele, procurando identificar os problemas para amenizar e trazer esse aluno de volta, nesse caso da para fazer isso porque é pouco no turno da manhã, já a noite é diferente, são vários alunos, então o trabalho devia ser muito mais árduo; as conseqüências são o atraso nos estudos e para um pensamento futuro de ingressar em uma faculdade vai ter muito mais dificuldade ainda do que se tivesse na idade certa na série em estudo.

O professor de Matemática relata que procura resgatar alunos evadidos de forma individual, tendo algum resultado positivo no matutino, mas, como no noturno o número de alunos é maior, é mais difícil ter sucesso, sugerindo um trabalho mais específico, árduo para enfrentar a problemática no turno da noite. Naturalmente, essa questão não será resolvida com a ação individual de algum professor, aqui é necessária uma intervenção planejada,

organizada pela equipe gestora, que deverá empreender tempo e recursos para operacionalizar a ação.

O professor de Português afirma que

Há muita evasão e abandono na escola na parte da noite e a diferença entre o diurno e o noturno é enorme e a distorção idade-série é muito grande, tem gente que já deveria estar fora da universidade, mas em compensação tem meninos estudando a noite na idade certa, devido a questão familiar, o trabalho, as vezes trabalham na roça, em pequenas empresas e muitas vezes chega atrasado porque o patrão não libera mais cedo porque inclusive nós já até falamos com eles que eles tem o direito de sair uma hora antes; estou trabalhando no noturno em turmas com altas taxas de distorção idade-série e pela manhã há algumas situações no 2º ano e no 3º ano com alunos em distorção, mas numa proporção pequena.

Sua fala também confirma que há muita evasão e abandono no turno da noite, com uma diferença grande em relação ao diurno, e afirma que a distorção idade-série é elevada, o que comprova os dados apresentados no capítulo 1, indicando mais uma vez a necessidade de adequação da estrutura curricular para o Ensino Médio noturno.

Perguntado sobre o que fazer para melhorar, o professor de Matemática afirma

Tivemos um problema aqui com a troca de gestores muito recentemente e um tempo ficamos meio perdidos porque essa troca queira ou não queira acaba influenciando o andamento de todos, mas agora com o novo gestor parece que as coisas estão se organizando e vai ter um bom caminho aí para trilhar; é preciso um pouco mais de empenho da gestão no Ensino Médio noturno porque o problema é grande e temos que ficar mais atentos a isso e os trabalhos tem que ser muito mais reforçado em cima disso; falta muita coisa ainda para a estrutura da gestão da escola, não temos pedagogo que ajudaria bastante sobre essa situação de abandono e evasão, então, é primordial que tivesse uma equipe aqui, na verdade nós temos gestor e secretária e isso influencia muito diretamente porque o gestor ele trabalha muito com a parte administrativa e a parte pedagógica nós estamos muito a desejar, então seria ótimo se tivesse essa equipe formada, isso ajudaria bastante.

Dentre outras questões, destaco da fala dele a parte que afirma que o gestor trabalha muito a área administrativa, deixando a desejar na pedagógica, e que deveria haver o reforço de uma equipe que trabalhasse essa questão na gestão da escola. É uma indicação para que na escola seja montada uma equipe gestora que foque no pedagógico, pois, o diretor, ao dispor do seu tempo no setor administrativo, deixa a desejar no setor mais importante de uma instituição de ensino, que é a gestão didático-pedagógica.

Perguntado se o diretor se preocupa com a questão pedagógica e sobre a atuação do pedagogo, o professor de Matemática avalia que

O diretor da escola se preocupa com a questão pedagógica na medida do possível, o que ele pode fazer ele faz porque ele fica limitado quanto a isso porque ele tem outras coisas para fazer também, mas ele sempre está questionando. O pedagogo fica limitado ao atendimento do noturno ficando o diurno sem a atuação do mesmo, o ideal é cada turno ter um pedagogo para o trabalho pedagógico.

Aqui ele reforça a sua afirmação anterior, quando diz que o diretor se preocupa com a questão pedagógica na medida do possível porque tem outras coisas (administrativas) para fazer e confirma que o único pedagogo da escola trabalhava no noturno.

Indagado sobre como avaliam a escola de modo geral, seus aspectos positivos e os negativos e que propostas sugerem para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola, o professor de Matemática afirma

Pontos positivos que destaco são os profissionais que aqui estão, são formados em suas áreas, isso agrega bastante para os alunos, outro ponto importante (negativo) seria a presença dos pedagogos para discutir as estratégias de que forma trabalhar em sala com os próprios professores e também essa equipe pedagógica iria fazer o trabalho de resgatar esses alunos do abandono, seria muito mais fácil e conseqüentemente nós teríamos menos evasão durante o ano todo. Já começou essas mudanças, o gestor que está agora daqui a algum tempo ele irá receber a equipe de apoio, mas a ideia discutida inicialmente foi trazer o aluno para a participação social, sair um pouco mais da sala de aula, trazer ele para se importar com as coisas de fora, envolver ele, a família e tudo mais; **uma boa saída seria a maneira de se trabalhar a noite porque queira ou não queira a gente percebe que as diferenças são grandes, então talvez essa mesma modalidade de ensino do diurno oferecido no noturno esteja influenciando nessa reprovação, evasão, então tendo uma modalidade particular para eles de forma que não venha prejudicar, claro, a gente teria um resultado maior, mais proveitoso, com certeza, acho que ai sim isso caberia.** (grifo nosso)

Destacamos nesta fala o trecho que trata da questão curricular, onde o professor afirma que a mesma modalidade de ensino ofertado no diurno ao noturno esteja influenciando na reprovação, evasão e abandono escolar e propõe uma modalidade particular (outra proposta curricular) para o turno da noite, o que poderia levar a escola a ter um resultado mais proveitoso.

Enquanto isso, o professor de Português afirma que

Se cada turno tivesse um ou dois pedagogos a gente teria uma extensão muito grande no sentido positivo, o pedagogo tem uma função que nos auxilia em sala de aula, independentemente que cada professor tenha a sua forma pedagógica de atuação; e no sentido burocrático da escola acho que falta um apoio governamental, não da gestão da escola e sim de um órgão

maior, olhar para nossa escola como ela é única aqui do Ensino Médio, olhar para ela e abrir oportunidades para nós professores e para os próprios alunos, como a infraestrutura da escola, melhorias da escola em todos os âmbitos que a escola está necessitando. **Acho que é hora de pensar em alternativa pedagógica para os alunos do Ensino Médio noturno, aqui na escola tem espaço para isso, para o regular e para a EJA, um tecnológico, colocando cada pessoa na sua posição.** (grifo nosso)

Como podemos observar, tanto o professor de Matemática como o de Português recomendam alternativa curricular e pedagógica para o Ensino Médio noturno, visto que a mesma modalidade de ensino regular do diurno ofertado no noturno não vem contribuindo para o bom rendimento da escola em estudo; é o que apontam os dados apresentados no capítulo 1 deste trabalho e que está de acordo com o que sugere Abdalla (2004, p. 57) em sua pesquisa, onde explica que

(...) temos que reconhecer que as novas propostas para o nível médio têm defendido, pelo menos teoricamente, um currículo mais realista em relação aos interesses do aluno da escola noturna, novas formas de ação pedagógica por parte dos professores, propondo que os estudos da escola noturna sejam mais abrangentes, que levem em conta a realidade dos jovens, ressaltando a ausência de um diálogo, para lá de necessário, entre o trabalho e o conteúdo real da aprendizagem. (Abdalla, 2004, p. 57)

O autor discute que as novas propostas curriculares para o Ensino Médio devem apresentar conteúdos mais realistas em relação aos interesses do aluno do turno da noite, com novas ações pedagógicas, mais amplas, considerando a realidade dos jovens que o frequentam, o que vai ao encontro dos anseios de entrevistados dessa pesquisa que sugerem nova alternativa curricular e pedagógica para o Ensino Médio noturno da Escola Caiçara.

Nessa direção, Castilho (2007, p.12) aponta a necessidade que a escola tem de desenvolver atividades que problematizem o trabalho, promovendo a articulação entre a aprendizagem escolar e o saber laboral, por meio de atividades que envolvam os alunos. Já Carmo (2011), reconhecendo que a orientação da prática pedagógica do ensino médio passa pelo entendimento da condição do aluno trabalhador, indica que

(...) qualquer trabalho educacional voltado à classe trabalhadora deve partir das condições efetivas e materiais de subsistência destes sujeitos. Dessa forma, havendo reconhecido a escola como espaço capaz de fomentar a consciência dos trabalhadores enquanto sujeitos políticos, devemos partir dos pressupostos de que estes indivíduos têm intenções, objetivos e planos, que dão sentido ao papel da escola em suas vidas. Assim, qualquer prática pedagógica que não parta da lógica onde se enquadram os indivíduos, certamente, tem efeitos estéreis. (p. 57)

Talvez seja por isso que as escolas que ofertam Ensino Médio noturno com o mesmo currículo do diurno, sem levar em consideração essa particularidade do aluno trabalhador, estão colhendo resultados negativos no rendimento escolar.

Também como sugere Arroyo (1986 *apud* TOGNI e SOARES, 2007, p.67): “Entender a característica do aluno-trabalhador não é um ponto de partida para entender o fracasso da escola noturna, mas um ponto de partida para que se encontre uma possível, adequada e necessária solução”.

Nesse sentido, o professor de Geografia do turno noturno, questionado em relação às condições de trabalho da escola, respondeu:

Satisfeito pelas condições que a escola coloca para a gente, como alguns materiais disponíveis como mídia, principalmente a noite onde os alunos chegam cansados do trabalho e agente procura mudar nossa metodologia para que nossa aula fique mais interessantes para eles.

O professor está indicando que procura adaptar suas aulas às condições dos alunos trabalhadores, que chegam cansados na escola, uma demonstração de que está atento a essa particularidade dos alunos que frequentam o período noturno, conforme sugere Arroyo na citação supracitada.

Com relação à infraestrutura que a escola oferece, se está adequada e se tem alguma sugestão do que poderia ser feito para melhorar, respondeu:

Não, a escola precisa de melhorias para garantir uma educação de qualidade para eles. A gente ver nas salas de aula em que algumas são quentes; é preciso melhorar os ares-condicionados; a iluminação de algumas salas que precisam ser reparadas, esse ano algumas lâmpadas estavam sem funcionar deixando algumas salas mais escuras.

A princípio, parece pouco significativo o que o professor observa, mas, se oferecemos salas quentes em uma região como a nossa, que oscila entre 35 a 40 graus no período de verão e com pouca iluminação, estamos convidando os alunos a abandonarem a escola.

Indagado sobre a carga horária e as formas de avaliação, o professor respondeu:

Com relação a carga horária a noite é mais delicado pelo fato de os tempos serem mais reduzidos, são de 40 minutos, as vezes a gente vai montar um *data show*, o computador e outros aparatos e se perde uns dez minutos ou mais e ai a gente não consegue dar uma aula legal, pois é bem reduzido com relação a manhã e tarde que o tempo é mais elevado. Com relação à avaliação, na minha disciplina utilizo várias formas como, por exemplo,

seminários, círculos de debates porque na minha disciplina a gente procura despertar o senso crítico em alguns temas que são bem interessantes, gosto de trabalhar assim, no diálogo, ouvindo a opinião do aluno, não mais daquela forma tradicional da Geografia de memorização.

Nessa fala do professor de Geografia, que destaca o tempo de aula reduzido que o turno noturno tem em relação ao diurno, o professor é obrigado a desenvolver um currículo semelhante; o professor e os alunos já saem em desvantagem em relação ao diurno, indicando a necessidade de adaptação na grade curricular do turno da noite.

O tempo de aula reduzido do noturno lembrado pelo professor apesar de se tratar de poucos minutos por hora/aula, vai influenciar no cômputo geral, quando se considera o montante de horas/aulas do ano letivo, contribuindo para o não cumprimento dos planos de cursos, ficando os alunos sem estudar muitos assuntos importantes para a sua formação.

E, quanto às formas de avaliação, o professor aponta que utiliza novos métodos, como o seminário, evitando um pouco a prova tradicional, que muitas vezes é preparada para testar apenas a memorização do aluno. As formas de avaliação influenciam consideravelmente no rendimento escolar, pois, se o docente utiliza apenas as provas tradicionais para aferir as notas e não utiliza novas formas de avaliação, provavelmente o número de reprovados vai ser maior.

Perguntado se há muita reprovação na escola na sua disciplina e se há muita diferença de reprovação entre o diurno e o noturno, professor respondeu:

Com certeza há diferença entre o diurno e o noturno, a gente conversa com os colegas e se constata que a reprovação é maior no noturno, agora na minha disciplina esse índice de reprovação não é tão alto assim porque a gente busca de toda forma extrair do aluno para que no final ele possa conseguir uma nota para passar nos bimestres, busca-se de várias maneiras, vários tipos de trabalhos para que ele possa conseguir. É claro que tem alunos que são desinteressados, pois, o desinteresse a noite é muito grande. Não fico só com provas e testes, procuro mudar, a gente busca outros meios de avaliar o aluno, claro que dentro da grade curricular para extrair do aluno, para levá-lo a estudar mesmo.

Aqui pode estar a explicação da redução da reprovação na escola no período analisado no capítulo 1, onde observamos que tal redução ocorreu tanto no matutino como no noturno, apesar de as taxas do período da noite serem superiores ao da manhã, mas houve redução significativa nesse índice.

Indagado se essa mudança de postura parte da maioria dos professores ou só de alguns, o entrevistado destacou que:

Em minha opinião, é uma parte, pelo que observo tem professores que ainda utilizam os meios de avaliação que contribuem para a reprovação, como falei são vários fatores; tem questão que cabe aos alunos, o desinteresse; tem alunos que faltam; o índice de faltas é muito elevado a noite também, perde o trabalho e não procura a gente. (PROFESSOR DE GEOGRAFIA, entrevista concedida em 14/12/2016)

No geral a culpa da reprovação é atribuída ao aluno, sendo o desinteresse o principal fator apontado pelos professores, conforme a fala do professor de Geografia cita acima. Instigado sobre isso, o entrevistado teceu o seguinte comentário: “Concordo, é preciso avaliar o outro lado, a postura do professor”.

Sendo considerado um professor da nova geração, e sendo Geografia uma das disciplinas que mais reprovava nos anos anteriores, o entrevistado foi indagado se ainda há professores da disciplina na escola com essa postura, ao que ele teceu o seguinte comentário:

Quando cheguei a escola em 2009, observei professores da área que utilizavam os métodos tradicionais de lecionar e avaliar na disciplina de Geografia, mas agora nos anos mais recentes meus colegas já trabalham na mesma linha que eu o que vem contribuindo para a redução da reprovação. O método tradicional valorizava a memorização, o aluno que não tinha boa memória tinha muita dificuldade para passar em Geografia, hoje não. A Geografia é crítica, busca extrair do aluno os pontos de vistas sobre um determinado assunto e assuntos contemporâneos.

Essa nova orientação avaliativa que está sendo utilizada pela maioria dos professores da escola, pode-se afirmar que seja a responsável pela redução dos índices de reprovação na escola no período estudado no capítulo 1 deste trabalho.

Perguntado se há muita evasão e abandono no Ensino Médio na escola, se há diferença entre o diurno e o noturno e quais as razões, o entrevistado ponderou:

Há muita evasão no turno da noite, é o grande problema aqui; todo ano que inicia nós fazemos reunião e essa tecla é tocada da evasão no noturno e acredito que a evasão é muito maior no noturno que no diurno; por vários fatores, a maioria dos alunos da noite são pais de família, a maioria deles trabalha na agricultura, já chegam cansados, mas também tem muito adolescente a noite que estão naquela fase mais agitada e com muito desinteresse para vir estudar. (...) As razões são muitas, alunos que trabalham, chegam cansados na escola, tem a questão do não acompanhamento dos pais dos alunos que são adolescentes e a questão do desinteresse que é o mais forte que tem.

O professor constata que há muita evasão no noturno, acredita que ocorre mais do que no diurno e cita como possíveis causas alunos que já são pais de família e o trabalho na

agricultura, que contribui para o cansaço. Observa também que há os alunos adolescentes que estudam a noite e são muito desinteressados nos estudos, o que contribui para a evasão e o abandono escolar. Instigado sobre o que leva a esse desinteresse dos alunos, o entrevistado afirma:

Acredito que seja a forma de avaliação do sistema que apresenta muita facilidade para o aluno passar de ano, com várias recuperações paralelas, quantas forem necessárias; e mesmo assim com todas essas facilidades que tem, o aluno é desinteressado para fazer os trabalhos.

Se é verdadeira a afirmação de que a nova forma de avaliação leva ao desinteresse de alunos, voltar ao método tradicional, que produzia reprovações elevadas, não deve ser o caminho, então é preciso fazer adequações para chegar a uma solução que atenda aos propósitos de oferta de ensino com qualidade para todos, o que deve ser objeto de estudos futuros.

Perguntado sobre o que tem feito para enfrentar a evasão e o abandono escolar, o entrevistado respondeu:

A gente conversa muito, eu quando vejo uma situação dessas onde o aluno está querendo desistir, a gente vai na casa mesmo, a cidade é pequena, a gente conhece todo mundo e tenta mostrar a realidade; cito muito a questão do futuro, num mundo competitivo, as coisas estão difíceis principalmente para quem não tem formação, por isso mesmo conversamos explicando essa situação, tenta explicar para ele que sem o estudo você não consegue chegar muito longe.

Observa-se que é uma atitude plausível do professor conversar com o aluno que está desestimulado, querendo desistir, chegando até visitar sua casa, porém, parece-nos ser uma atitude isolada, que não interfere tanto nos números analisados no capítulo anterior.

Em seguida, indagamos ao entrevistado se a distorção idade-série é muito grande no noturno, respondeu:

É muito grande, se não fosse a distorção o aluno terminava com dezessete anos, tem alunos aí que terminam já com 28, 30 anos; em todas as turmas do noturno a distorção é muito grande, a maioria está com distorção, você encontra uma minoria com a idade certa na série em estudo.

Isto comprova a constatação dos dados da escola sobre esse tema apresentados no capítulo anterior, cujos percentuais são elevados no turno noturno.

Perguntado sobre como é a gestão da escola se ela tem contribuído para melhorar o desempenho do Ensino Médio noturno, se a estrutura da escola está adequada, o que acha que pode melhorar, se o diretor e o pedagogo se preocupam com as questões pedagógicas, o entrevistado respondeu:

A gestão da escola procura dar o apoio aqui no noturno, mas precisa melhorar em muitos aspectos ainda; o diretor se preocupa sim com as questões pedagógicas, nas reuniões discute-se essa questão da reprovação, da evasão no noturno a gente senta e conversa com os outros colegas professores para melhorar, então acredito que o gestor se preocupa sim em buscar soluções para esse tipo de problemas; e com relação a estrutura da gestão da escola ela não está adequada, até porque o diretor está caminhando praticamente sozinho, o pedagogo no início estava presente mas depois não apareceu mais, quando estava aqui ajudava muito.

Nessa fala, constatamos que o diretor atual se preocupa com a questão pedagógica, porém está cuidando da gestão só, já que o pedagogo não mais trabalha na escola, conforme atesta o professor entrevistado quando perguntado por ele: “À noite não, eu acredito que ele foi destacado para outra missão. Então a gestão está resumida no diretor”.

Perguntado sobre como avalia a escola de um modo geral, quais os aspectos positivos e os negativos e que propostas sugere para que mudanças sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola, o entrevistado argumentou:

Como pontos positivos a gente pode destacar a união dos professores a gente senta e decide as questões; a preocupação do diretor em ajudar os alunos e também o convívio dos professores com a troca de informações; existem professores mais experientes que se dispõem a ajudar os novos. Como ponto negativo é a não realização de eventos que contribuem para a participação e envolvimento dos alunos como feiras de ciências que já houve em anos anteriores.

No tocante à união dos professores apresentada pelo entrevistado como ponto positivo da escola acentuo que, esse aspecto é fundamental para o bom desempenho de uma instituição de ensino, assim como, a preocupação do diretor em ajudar alunos e professores no convívio escolar. No entanto, a não realização de eventos que contribuiriam para o envolvimento dos alunos citada como ponto negativo, de fato, é uma perda para o processo ensino-aprendizagem.

Quanto à questão da proposta curricular que é aplicada no noturno ser a mesma do diurno, perguntado sobre seu ponto de vista, o entrevistado opina: “Acho que a proposta

curricular deve ser adaptada para o noturno, à noite o ensino é bem diferenciado do diurno”, o que corrobora a opinião de especialistas já citados anteriormente.

O aluno do 3º ano do Ensino Médio noturno, que no 9º ano evadiu da escola, explica que isso ocorreu

Por causa de intriga de um professor que não ia muito com a minha cara, aí chegava na sala de aula, começava explicar, ficava me olhando e mandava eu ler na frente, parece que eu era o único e somente eu que mandava para frente para explicar, aí uma vez eu balancei a cabeça que não ia e então ele me expulsou da sala e toda vez que eu ia para a escola ele me colocava para fora de sala, aí desisti

O conflito entre professor e aluno foi a causa da evasão do aluno, que ocorreu no último ano do Ensino Fundamental, levando-o ao Ensino Médio com distorção idade-série, algo que a escola em estudo apresenta índices elevados, conforme os dados apresentados no capítulo 1 deste trabalho.

O aluno entrevistado chegou à escola pesquisada no sétimo ano e está no 3º ano do Ensino Médio no turno noturno. Segundo ele,

O noturno é o melhor turno para estudar porque a gente tem o dia para fazer os trabalhos de aula e tem o tempo para isso mesmo quando trabalhava, conseguia tempo para estudar. A gente chega da escola, faz os trabalhos e fica com o tempo livre o resto do dia. Estou satisfeito com as condições que a escola oferece para estudar; mais para satisfeito do que menos; a satisfação é com a relação entre alunos e professores, a gente se entrosa com os professores; a gente se entrosa, como se estivesse interagindo, mas não são todos os professores, são quase todos os professores, exceto o de história.

O aluno faz bons comentários sobre os estudos no turno noturno e demonstra satisfação com as condições que a escola oferece para estudar e com as relações entre alunos e professores, com exceção do professor de História.

Indagado sobre a reprovação e a evasão, o aluno do 3º ano respondeu:

Não reprovei em nenhuma série, não conheço colegas que foram reprovados, acho que o índice de reprovação é baixo, agora o de evasão (desistência) é muito alto; para evitar a evasão, deve ser feito projetos para incentivar os alunos a estudarem; **problemas na família, falta de emprego, os que trabalham não tem tempo para estudar; envolvimento com drogas, a maioria dos alunos que estudam a noite que desistem se envolvem com drogas, alguns vão presos; uma das razões mais fortes para a desistência dos alunos é o envolvimento com as drogas;** com isso serão muito prejudicados; **deve-se fazer projetos para atividades aos sábados para trazê-los de volta a escola; ir nas casas saber porque eles desistiram da escola porque aqui eles quase nem ligam;** pode faltar um mês e

professores e coordenação da escola não vão procurar saber porque não tão vindo para aula.

Aqui destacamos algumas razões levantadas pelo estudante que podem levar o aluno à reprovação ou à evasão escolar: problemas familiares, desemprego, a falta de tempo para estudar dos que trabalham e envolvimento com as drogas, que, segundo ele, é “uma das razões mais fortes para a desistência dos alunos”. Esse fenômeno, que há algum tempo só se ouvia falar do envolvimento de jovens nas grandes cidades, hoje é uma realidade nas pequenas cidades e até nas comunidades rurais, o que exige um olhar mais apurado das autoridades e da sociedade como um todo. Outro ponto destacado são as sugestões do estudante para enfrentar a evasão escolar: projetos com atividades aos sábados e visitas às casas dos alunos para identificar as causas da desistência e encontrar soluções.

Após ser indagado sobre como avalia a escola de modo geral, seus aspectos positivos e os negativos e que propostas sugere para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola, o aluno do 3º ano do Ensino Médio respondeu:

Como pontos positivos avalio que os professores são bons, ótimos... como negativos destaco a falta de infraestrutura como área de lazer, como uma quadra de esporte da própria escola; se pudesse mudaria quase tudo na escola; deve ter laboratório para fazer experiências na física, na química; laboratório para o ensino médio é essencial; **ensino profissionalizante seria uma ótima sugestão a ser oferecida aos alunos que estão com defasagem na idade escolar.**(grifo nosso)

Dentre as várias sugestões do estudante para melhorar o desempenho do Ensino Médio noturno, destaquei o oferecimento de cursos profissionalizantes, pois, segundo ele, “o ensino profissionalizante seria uma ótima sugestão a ser oferecida aos alunos que estão com defasagem na idade escolar”. Tal sugestão condiz com o que está previsto no Inciso II do Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, Nº 9394/96, que diz:

Art.35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
(...) II- **A preparação básica para o trabalho** e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
(Brasil, 1996)

Desse modo, a oferta de ensino profissionalizante está de acordo com a LDBN e reconhece a importância de se observar com outra dimensão o estudante que frequenta o turno noturno, especialmente pela sua condição de aluno trabalhador.

Por outro lado, saliento que Saviani (2007), ao debater essa questão, destaca o papel fundamental da escola de nível médio no processo de recuperação da relação entre o conhecimento e a prática do trabalho:

No ensino médio já não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e ao mesmo tempo contribuem para o processo de trabalho na sociedade. Trata-se, agora, de explicitar como o conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo. (Saviani, 2007, p.9)

O autor reforça a importância da articulação entre a teoria e a prática no processo de ensino, particularmente no Ensino Médio, para que tais ensinamentos possam se converter em potência material no processo produtivo, reforçando assim a tese de reorganização do currículo do ensino noturno.

Assim, a aluna do 2º ano do Ensino Médio Noturno, ao ser indagada sobre sua trajetória estudantil na escola pesquisada, a aluna apresentou o seguinte relato:

No sexto ano vim para essa escola onde estudei até o 9º ano, **poistive que desistir porque engravidei aos quinze anos de idade, por isso parei de estudar**. Fiquei dois anos vivendo com o pai de minha filha sem estudar um ano, mas voltei a estudar de manhã no ano seguinte. **Depois que separei do marido voltei a estudar a noite de novo para poder trabalhar**; nunca perdi a vontade de estudar; agora estou no segundo ano do Ensino Médio no noturno. (grifo nosso)

Esse depoimento comprova dois elementos fundamentais que envolvem o estudante do turno noturno. O primeiro é a gravidez precoce, fenômeno que acomete milhares de adolescente e jovem Brasil afora que obriga essas mães a abandonarem os estudos por algum tempo. O segundo é o fato de que, como precisa trabalhar para sustentar a família, volta aos estudos no turno da noite, engrossando as estatísticas de estudante com distorção idade-série, mãe solteira e trabalhadora, o que é mais um reforço para a defesa da reforma curricular que estamos defendendo nesse trabalho.

Nesse sentido, Jeane Edna Xavier e Sousa, em seu trabalho intitulado *A implantação do reinventado no Ensino Médio: o estudo de caso de uma escola em Montes Claros – MG*, colabora afirmando que:

(...) o desafio de assegurar o direito de acesso e permanência dos jovens nessa fase traz à tona questões que vão além das meramente didático-pedagógicas; envolvem desde a deficiência na estrutura física e vão até

aspectos administrativos vivenciados pela escola pública, esbarrando ainda em inúmeros outros, **como a gravidez na adolescência**, dificuldades financeiras, falta de perspectiva de futuro através dos estudos, relevantes dados referentes a violência e problemas de segurança pública. (SOUSA, 2016, p.103, grifo nosso)

A autora supracitada enumera diversos fatores que influenciam no desafio de garantir o direito de acesso e permanência dos jovens na escola, que perpassam os aspectos didático-pedagógicos, dentre os quais, grifamos a gravidez na adolescência que contribuiu para o atraso escolar da aluna entrevistada, bem como, de milhares de meninas no Brasil.

Quando perguntada sobre reprovação, evasão e abandono escolar a aluno do 2º ano do Ensino Médio relatou:

Já fui reprovada na 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Fundamental, no início dos estudos por motivo de não conseguir entender, tinha muita dificuldade, mas nos anos finais e no Ensino Médio não mais reprovei. Tem colegas que foram reprovados por não fazerem os trabalhos, por falta de interesse por parte dos alunos; os alunos devem se interessar mais; tem vários colegas que abandonaram a escola, uns por não estar ligando, tem um colega que desistiu porque não quis saber mesmo, **se envolveu com drogas e não quis saber mais de estudar, por isso serão prejudicados; eles precisariam de um ombro para incentivar a voltar para a escola, precisam de pessoas que vão atrás deles para incentivar.** (grifo nosso)

Aqui destacamos na fala da aluna o envolvimento com drogas como um dos motivos para o abandono escolar e a sugestão de apoio para incentivá-los a voltar a estudar conforme já citado pelo estudante do 3º ano, demonstrando que a questão das drogas está mais interferindo nos resultados escolares do que imaginamos.

Embora a aluna entrevistada não tenha sido reprovada no Ensino Médio, enfrentou o problema nas séries iniciais do Ensino Fundamental, chegando com defasagem escolar no nível médio; entretanto, ela conhece colegas que foram reprovados por falta de interesse, apontando que tais alunos precisam de ajuda para retornarem à escola.

Quando perguntado sobre como avalia a escola e quais propostas sugere para a escola melhorar, a aluna do 2º ano responde:

Avalio a escola como ponto negativo o não interesse de ir atrás dos alunos que desistiram de estudar; os professores deveriam se especializar mais para ajudar os alunos; acho que uma estrutura de lazer para os alunos, mais conforto em sala de aula, **mais cursos também para colocar em prática os alunos.** (grifo nosso)

Agora destacamos que a aluna do 2º ano do Ensino Médio noturno também sugere cursos profissionalizantes quando pede “mais cursos para colocar em prática os alunos”, o que reforça o que afirma Samara Macedo Diniz

Sabe-se que o trabalho deve ser um dos eixos norteadores da proposta pedagógica do ensino médio, não apenas no turno noturno. Importante ressaltar que a relevância que se dá a esse turno, especificamente, passa pela condição do aluno-trabalhador que o frequenta. No trabalho intitulado *Memória Social do Aluno-trabalhador sobre a Escola Noturna*, Carmo (2011, p.57) reforça o ponto de vista de que “qualquer trabalho educacional voltado à classe trabalhadora deve partir das condições efetivas e materiais de subsistência destes sujeitos” (DINIZ, 2015, p. 62)

Portanto, qualquer proposta curricular para o Ensino Médio noturno tem que levar em consideração a condição de aluno-trabalhador da grande parcela de estudantes que frequentam a escola noturna.

Já o aluno do 1º ano do Ensino Médio noturno, com 21 anos de idade e morador de uma comunidade rural, ao ser indagado sobre sua trajetória estudantil fez o seguinte relato:

Vim para cá quando já *tava* no 8º ano, vinha de lá atravessando o rio num transporte escolar que às vezes passava mais de mês sem ter, daí desisti e voltei a estudar na comunidade onde também parei daí voltei de novo para cá. Depois me interessei em me alistar aí fiquei no quartel por quatro anos e voltei já era tarde, parei no 8º ano. Aí uma prima queria que fosse trabalhar em uma firma junto com seu marido, mas não aceitei porque minha mãe queria que voltasse estudar, ela incentivava muito para eu estudar de novo para terminar meu terceiro para depois arrumar coisa melhor, aceitei mesmo por causa da mamãe que queria muito que voltasse a estudar, ela me incentivou muito. Aí me matriculei de novo na escola e voltei a estudar. Estudei um ano e não conseguir passar, mas no ano seguinte conseguir ser aprovado e continuei estudando agora estou no 1º ano.

Sua fala demonstra que está em defasagem idade-série depois de um conjunto de reprovação e evasão escolar ocasionados por deficiência no transporte escolar, prestação de serviço militar e falta de interesse.

Perguntado sobre reprovação, evasão e abandono escolar o estudante deu a seguinte resposta:

(...) às vezes eu voltava para a comunidade, pois gostava muito de lá e passava até um mês e quando voltava tinha perdido muito trabalho, por isso fui reprovado algumas vezes. **Fui reprovado porque morava na comunidade e o prefeito não dava condições para o transporte que atrasava muito, às vezes a gente cooperava para poder vir estudar, porque estava no exercito e faltava muito as aulas. Tenho colegas que foram reprovados por terem se envolvido com drogas, gostavam de ficar pela rua e passavam mais de mês sem ir ao colégio estudar. Acho que**

professores e diretor deveriam ir atrás deles para convencerem a voltarem para a escola. Tem colegas que abandonaram a escola por falta de interesse deles mesmos e por isso serão prejudicados. (grifo nosso)

Destacamos nessa fala do estudante do 1º ano do Ensino Médio o transporte escolar, que aparece como um dos motivos para reprovação e abandono escolar, pela irregularidade do serviço ofertado. Também pontuamos a parte em que ele cita que tem colegas que foram reprovados por se envolverem com drogas e sugere que professores e gestor fossem ao seu encontro para convencê-los a voltarem a estudar, demonstrando mais uma vez que essa questão está muito presente como um dos fatores que interferem no rendimento da escola pesquisada.

Quanto a sugestões para que a escola possa melhorar, o estudante do 1º ano do Ensino Médio sugere que: “a escola precisa de limpeza, agora mesmo estávamos conversando com um colega e observamos que a escola está no serrado, precisa melhorar a higiene para os alunos; faria uma reforma na escola, com nova pintura; **se pudesse mudar o método de ensino seria melhor**” – aparece, então, mais uma vez a preocupação com a mudança do método de ensino ofertado no Ensino Médio noturno.

Analisaremos agora as novas entrevistas realizadas com alunos do Ensino Médio noturno no retorno ao campo de estudos. Todos os estudantes entrevistados moram em bairros da cidade de Alvarães, logo, não utilizam o transporte escolar.

As entrevistas a seguir foram realizadas na escola no dia 14 de dezembro de 2016 as 21:00 h com três alunos da 1ª série do Ensino Médio, a que mais reprova e tem alunos desistentes. Identificaremos os entrevistados como Aluna 1, que tem 22 anos, Aluna 2, com 18 anos, e Aluno 3, com 21 anos de idade.

Perguntados se trabalham, a Aluna 1 respondeu que: “Trabalha como manicure, não é toda hora assim, mas todo mês ganho o meu dinheirinho, fazendo unha, mas é meu trabalho, só eu mesmo que trabalho”. Os alunos 2 e 3 só estudam.

Indagados sobre a profissão de seus pais, a Aluna 1 respondeu que seu pai é pedreiro e eletricista e sua mãe é agricultora; a Aluna 2 informou que seu pai é vigia e sua mãe é agricultora; e o Aluno 3 informou que seu pai e sua mãe são pescadores associados da colônia. Essas informações nos revelam que são filhos de pais de baixa renda, o que é um dado muito importante quando nos propomos a avaliar o rendimento escolar dos alunos.

Perguntados sobre onde começaram a estudar e quando chegaram na escola em estudo, responderam:

Aluna 1- Comecei na escola perto do mercado, depois vim para a escola São Joaquim, depois fui para o Fábio Lucena, depois fui para o Gilberto depois vim para cá na 7ª série;

Aluna 2 – Comecei estudar na escolinha, depois fui para o Gilberto, depois vim para essa escola na 7ª série;

Aluno 3 – Comecei estudar na escolinha do PET, fiz até a 5ª série lá, depois fui para o Gilberto, como perderam meu histórico tive que começar da 1ª série onde estudei até a 6ª, depois passei para o Johannes onde comecei na 7ª série.

Como podemos observar, os alunos começaram a estudar as séries iniciais do Ensino Fundamental em outras escolas da cidade e chegaram à escola em estudo na 7ª série do fundamental.

Perguntados se estão satisfeitos ou insatisfeitos com as condições que a escola lhes oferece para estudar, responderam:

Aluna 1 – Não estou muito não, com três gestores que passaram, prometeram fazer reformas na escola para melhorar a biblioteca, as salas de aula, a gente precisa da sala de mídia, a merenda que não está tendo porque o gestor diz que está sem condições, aí as merendeiras dizem que tem merenda só que o gestor não quer liberar, eu acho para mim que não está bom não. Também sobre os professores, alguns são legais, entendem a gente, a gente entende eles, tem outros que a gente não entende e nem eles entendem a gente por culpa deles mesmos; no meu caso são os professores de Matemática e de História, não gosto nem de um nem do outro porque desde o ano retrasado não fui com a cara nem do (...) nem do (...) porque eles são brutos, nenhum professor tem que ser bruto com o aluno, se eles estão na sala é para educar e ensinar o aluno a ser educado com todo mundo e eles não são com agente, porque tem professores que são muito legais com a gente, a gente gosta, respeita porque eles respeitam a gente, já esses dois não respeitam, eles são muito brutos mesmos, não gosto deles.

A Aluna 1, portanto, não está satisfeita com as condições que a escola lhe oferece para estudar, tratando da reforma que precisa ser feita, da merenda escolar que não é servida regularmente, de alguns professores que não a tratam bem, e por isso não gosta deles. São temas importantes para o bom funcionamento de um estabelecimento de ensino que, estando em falhas, precisam ser ajustados.

A aluna 2 tratou da questão da seguinte forma:

Eu não estou satisfeita não, a escola não está bem organizada, a gente precisa da biblioteca, da sala de mídias e também da merenda que não é servida, o gestor diz que não tem, mas as merendeiras dizem que tem; os banheiros estão para cair e falta limpeza. Quanto aos professores também não gosto do de Matemática e História, pois, são muito brutos, a gente pede explicação deles, não querem explicar eles falam que já explicaram, mas a gente fala que não entende, mas eles deixam a gente de lado, finge que a gente não é nada, se eles estão aqui é para educar a gente e não para deixar a gente mau educado.

Ela, que também não está satisfeita com as condições de estudos oferecidas pela escola, tratou da questão falando do não funcionamento da biblioteca e da sala de mídias e da merenda, que não é servida regularmente, dos banheiros que estão precários e da falta de limpeza, assim como de dois professores que não a tratam bem. Esses são dados importantes para percebermos que, se a pouca estrutura existente na escola não está funcionando no período noturno, se a merenda não é servida e professores não têm bom relacionamento com os alunos, o rendimento escolar negativo pode estar relacionado com os mesmos.

Já o Aluno 3, apresentou opinião diferente com relação aos professores, conforme a sua fala:

Com os professores eu não tenho nada contra porque eu já conheci pessoas muito piores do que esses que estão aqui dentro, que dão aula aqui, deles eu não tenho que dizer nada não. Tenho a dizer da escola, da estrutura dela; disseram que iam reformar ela, mas não aconteceu; como não estava focado na explicação, não entendia os assuntos, aí os colegas me zoavam e acabei desistindo no primeiro bimestre; a reforma deles é só passar uma lixa e pintar, você pode ver que a escola ta toda trincada as paredes, os banheiros lá de cima só tem um funcionando, quando você pisa vê que está fofo já a respeito da merenda, começamos a merendar esses dias de segunda feira para cá, os tempos para trás o gestor dizia que não tinha merenda, que a SEDUC não tinha mandado ainda, mas as merendeiras falavam que tinha merenda sim para atender até a outra remessa chegar, só que o gestor não liberava essa merenda para os alunos. Tem muitos, eu tiro por mim, de vez em quando *to* indo com a mamãe e o papai pescar, ai chego seis horas da tarde, não dá tempo de jantar, venho direto para a escola, quando chego aqui não tem uma merenda para dá uma enganada no estômago; começou de ontem para cá por causa que está terminando o ano letivo, tinha merenda aí, botamos para teimar também sobre a merenda, agora ta tendo uma *merendazinha* aí.

No entanto, ele concorda que a escola precisa de reforma e confirma que a merenda não foi servida regularmente no ano letivo, apenas nos últimos dias do mês de dezembro.

Perguntados se já reprovaram, e em caso afirmativo, quantas vezes, responderam:

Aluna 1 – Já fui reprovada duas vezes, uma no nono ano e a outra no primeiro ano do Ensino Médio. No nono ano foi em Matemática e no primeiro ano foi em Português. Reprovei-me por causa da preguiça mesmo e *tava* sem paciência de estudar, de fazer os trabalhos, mas não me queixo de nenhum dos professores que me deixaram de recuperação, reprovada, a culpa foi minha mesmo.

Aluna 2 – Fui reprovada na 4ª série em Português e no 1º ano do Ensino Médio desisti por causa do professor (...) de Matemática, eu não aguentava mais o professor, sempre é ele; eu fingia para a mamãe que estava com cólica, dor de cabeça só para não vim pra aula por causa dele, a gente pedia

explicação dele e ele não dava; até hoje não vou com a cara dele nem ele com a minha, eu gosto de Matemática, não daquele professor.

Aluno 3 –Fui reprovado na 7ª série em Português e desisti no 1º ano do Ensino Médio do turno vespertino porque sofria *bullying* dos colegas.

Dos três alunos entrevistados, apenas a Aluna 1 foi reprovada na 1ª série do Ensino Médio na disciplina Português, culpando-se pelo ocorrido, alegando preguiça, falta de interesse, e tirando a responsabilização dos professores.

Já a Aluna 2 desistiu na 1ª série do Ensino Médio, culpando o professor de Matemática, que, segundo ela, não explicava quando ela pedia; e o Aluno 3 também desistiu na 1ª série do Ensino Médio por sofrer *bullying* no turno da tarde na escola em estudo.

Indagados se têm colegas que foram reprovados no Ensino Médio, todos os três entrevistados responderam que não.

Perguntados se têm colegas que abandonaram a escola, por que acham que eles abandonaram, se acham que serão prejudicados por isso e o que pode ser feito para ajudá-los, a aluna 1 respondeu:

Aluna 1 – Tenho só um desistente, foi o (...), desistiu mais por causa da mulher dele e do trabalho dele, porque ele não sabia se cuidava da mulher que tinha uma doença ou se ele vivia na Ciclomóveis de Tefé porque quando ele chegava já estava cansado, porque na sala eram três colegas nosso que trabalhava mesmo e quando chegava a escola era morto e não tinha cabeça para estudar, o(...) e o (...) aguentaram, mas o (...) não aguentou por causa disso.

A Aluna 1 que conhece um aluno desistente, informa que as razões foram doença da esposa e o trabalho nas Ciclomóveis, que são lojas de eletrodomésticos existentes em Alvarães e na cidade vizinha de Tefé, onde o aluno tinha que ir trabalhar, o que o levava ao cansaço; este é causa de muitas evasões ou abandonos escolares. Problemas de saúde e o cansaço depois de um dia trabalhado, estão nas estatísticas das causas da evasão escolar nas pesquisas produzidas no país e esse depoimento nos trás a confirmação que esses dois temas estão presentes na escola em estudo.

Já a Aluna 2 apresenta o seguinte relato:

Aluna 2 – Logo que iniciou o ano letivo, um aluno só veio um dia de aula para saber onde estava o nome dele, no segundo dia de aula não veio mais, desistente, outro desistiu por causa do trabalho, vão trabalhar seis horas da manha, chegam seis horas da tarde, cansados e assim mesmo ainda vêm pra aula, como ele (...) que no inicio do ano trabalhava ficava na sala os tempos todos mais, cansado, outros desistem para ficar na rua, com a falta de interesse, assim como eu quase desisto esse ano, mas falei não vou desisti,

não quero perder mais um ano porque se eu não consegui passar nesse ano, falei que não ia mais estudar no outro ano, tenho que passar para não ta jogando o ano fora.

Nessa fala, a Aluna 2 trata também do cansaço como motivo que levou conhecidos seu à evasão ou abandono escolar, porém, acrescenta a falta de interesse de colegas seus que saíram da escola para ficar na rua, tema que entrevistados anteriores também abordaram.

O desinteresse muitas vezes é abordado no sentido de culpar o aluno que opta por não estudar como sinônimo de desinteresse, no entanto, pouco se reflete sobre as formas de como a escola está lhe oferecendo o ensino que muitas vezes desmotivam tais alunos continuarem estudando.

E o Aluno 3 apresenta um quadro que é assustador, conforme o seu depoimento a seguir:

Aluno 3 – A nossa sala era de mais de trinta alunos, nossa sala era lotada, aí antes de terminar o primeiro bimestre saiu a metade, aí no segundo saiu mais, aí no terceiro também, aí só vem no máximo uns quinze alunos; esse aluno que vem só visitar a escola atrapalha o aluno que quer estudar, que tem interesse em estudar; esses que vem só para bagunçar em sala de aula não vão ter futuro não; alguns desistem por causa de trabalho da roça, pois chegavam tarde com cheiro de massa, torrando farinha, aí assistia um, dois tempos e ia embora; outros assistiam até o terceiro tempo e vinha coleguinhas batiam na porta, os chamavam e os acompanhavam e não assistia o resto das aulas.

Se em sua sala mais da metade dos alunos saíram no ano letivo de 2016, significa que os dados de evasão e abandono escolar no Ensino Médio noturno da escola estudada continuam aumentando, o que precisa de uma intervenção planejada. A intervenção planejada deve constar na proposta de Plano de Ação Educacional a ser apresentada no final desse trabalho envolvendo a equipe gestora, professores, pais e alunos, para coletivamente enfrentar essa problemática que se apresenta muito grave na escola.

Perguntados como avaliam a escola, quais os aspectos positivos e os negativos, o que mudariam na escola e se teriam alguma proposta para melhorar o Ensino Médio, os entrevistados responderam:

Aluna 1 – Para melhorar tinha que ter uma proposta bacana para todo o Ensino Médio, 1º, 2º e 3º, principalmente pro primeiro porque muitos deles desistem; o gestor deve fazer um projeto para o noturno porque é lá que desistem muitos, pois no diurno não desistem tantos. O gestor deve incentivar os alunos para não deixar a escola, pra continuar os estudos porque tem gente que precisa muito de uma formação, agora acho que pontos negativos não têm.

Aluna 2 – Pontos positivos são alguns professores que são legais e outros não, e negativos, é melhorar a escola.

Aluno 3 – Os pontos positivos que tem na escola são professores que são excelentes, mas tem alguns que precisam melhorar; já ponto negativo é que não há projeto para incentivar o aluno a continuar os estudos, como bolsas de estudos.

Naturalmente, pela formação dos entrevistados, é muito difícil conseguirmos propostas elaboradas para melhorar o Ensino Médio noturno, no entanto, eles clamam por melhoras, como a Aluna 1, que sugere uma proposta interessante e recomenda ao gestor elaborar um projeto para estancar a evasão e o abandono escolar.

A Aluna 2 não apresentou sugestão para melhorar o Ensino Médio noturno, porém, pede por melhoras da escola e considerou como positiva a postura de alguns professores; o Aluno 3 avalia também como positivo o corpo docente e sugeriu bolsas de estudos para os alunos prosseguirem nos estudos.

Passemos a analisar a entrevista da aluna da 3ª série do Ensino Médio noturno da escola em estudo, realizada no dia 15 de dezembro de 2016 em seu local de trabalho. A estudante mora em um dos bairros de Alvarães e trabalha em uma pequena loja de *lingerie* na cidade; seu pai é serviços gerais e sua mãe é doméstica.

Ela começou a estudar nas escolas estaduais que oferecem as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e só veio para a escola em estudo para cursar o Ensino Médio, em 2013.

Perguntada se está satisfeita ou insatisfeita com as condições de estudo que a escola lhe oferece para estudar, a aluna respondeu:

Estou satisfeita com os profissionais da escola, a maioria dos professores explica bem, nessa parte da educação está bem, agora da escola mesmo, até mesmo os serviços gerais não são bacanas não, não são educados. A maioria dos professores tem boa didática para ensinar, não sei se é minha dificuldade ou é do professor, mas o de Matemática é bem difícil assim, a maioria dos alunos o critica, eu não entendo bem o professor (...).

A aluna demonstra satisfação com a maioria dos professores da escola, citando apenas o de Matemática, já que não entende bem suas explicações, porém, fez críticas aos trabalhadores de serviços gerais que, segundo ela, não são educados. É mais um depoimento que coloca o professor de Matemática do noturno com dificuldades didático-pedagógicas.

Indagada sobre a infraestrutura da escola, a estudante avalia:

Uma negação, está quase praticamente caindo, tem uma sala que não está tendo aula porque ela está toda com rachaduras; não tem quadra esportiva,

não tem laboratório, a sala de computação não é utilizada pelos alunos do noturno.

Essa é mais uma afirmação de estudantes atestando que a escola precisa de reformas, ampliações e mesmo estruturas já existentes, como a sala de computação, não estão sendo utilizadas pelos alunos do noturno.

Perguntada como são as formas de avaliação dos professores, a estudante respondeu:

Somente o professor de Sociologia e Filosofia que utilizou apenas o instrumento da prova em sala de aula, os demais fizeram provas, trabalhos para casa, seminários. A minha expectativa é de passar de ano, pois só faltam as notas de Sociologia e Filosofia, nas demais já consegui boas notas, mas vai dar para passar.

Essa é uma afirmação que atesta o que apresentou em entrevista analisada anteriormente o professor de Geografia, quando diz que a maioria dos professores do turno noturno utiliza outros meios de avaliação dos estudantes.

Perguntada se já reprovou, em quais séries e disciplinas e quais os motivos da reprovação, a aluna respondeu: “Já reprovei uma vez no 1º ano do Ensino Médio em Português, não consegui alcançar a nota”.

Indagada se tem colegas que já foram reprovados e por que, além do que poderia ser feito para ajudá-los, a aluna respondeu que tem e foram reprovados por falta de interesse; como ajuda, sugere nova chance a esses alunos. É a falta de interesse que os professores entrevistados destacaram como sendo fator importante para a reprovação, evasão e abandono escolar e o que sugere a entrevistada como o motivo de seus conhecidos abandonarem a escola, segundo ela por “não querer nada com a vida”.

O quadro apresentado pelas falas dos estudantes entrevistados do Ensino Médio noturno aponta para a necessidade de reflexão sobre o aluno que não consegue permanecer em sala de aula, assim, Costa (2008) analisa que:

Conviver com essa situação, por exemplo, alunos que estão na escola e às vezes não conseguem permanecer na sala de aula; alunos que não conseguem realizar as atividades exige uma reflexão contínua por parte do coletivo dos sujeitos sobretudo do corpo docente. Porém, nem sempre há espaço para essa reflexão coletiva, tomando, muitas vezes, caminhos isolados e, por isso, pouco profícuos (COSTA, 2008, p.10).

Por isso, não é só o cansaço pelo dia trabalhado que pode influenciar de forma negativa o ensino-aprendizagem dos alunos trabalhadores do turno da noite, mas, segundo Carmo (2011, p. 98),

a abissal distância entre o conteúdo e os valores da escola em relação ao mundo real do trabalhador parece lançar em face do aluno sua condição de ignorante (...) ao propor um conteudismo teórico, desvinculado do mundo do trabalho, (...) constrange o trabalhador, subjugando sua prática e seu cotidiano social como incipientes. (CARMO, 2011, p. 98)

Nesse sentido, Samara Macedo Diniz em sua pesquisa afirma que

(...) os professores apontam outros fatores que aumentam a dificuldade que esses educandos têm em acompanhar os conteúdos. Para eles, seguir o mesmo planejamento do ensino diurno não é uma opção, uma vez que se trata de públicos diferentes: a carga horária do turno noturno é reduzida; os alunos têm quatro aulas diárias com duração de 45 minutos; grande parte do público é repetente ou concluiu o ensino fundamental na Educação de Jovens e Adultos muitos deles estudam e trabalham. (DINIZ, 2015, p. 58)

Por sua vez, Rocha (2004) afirma que há uma intensa manifestação dos estudantes quanto:

A vontade de não serem considerados alunos trabalhadores cansados, que gostariam de regras e exigências mais claras, acrescentam que o cansaço existe mais por conta da monotonia das aulas e a falta de espaço para a participação. Expressam ainda o desejo de um ensino que oferecesse condições de acesso para um curso superior. Comparando-se com período da manhã, sentem-se relegados a uma posição de menos valia, tanto com relação à escola, aos professores e as políticas públicas. (ROCHA, 2004, p.5)

Portanto, o desafio está posto para a rede de ensino amazonense e, particularmente, para a escola pesquisada em propor alternativas condizentes com a realidade e as necessidades dos alunos que estudam no Ensino Médio noturno.

Nesse sentido, passaremos a propor um conjunto de ações que visam a enfrentar a problemática do Ensino Médio noturno para a rede de ensino do estado do Amazonas e para a escola Caiçara, que constituirão o Plano de Ação Educacional (PAE) que será apresentado no próximo capítulo.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA ESCOLA CAIÇARA E NO ESTADO DO AMAZONAS

Através da metodologia de estudo de caso, no Capítulo 1 foram apresentados os dados elementares para a compreensão do presente trabalho: o Ensino Médio no Brasil focando o turno noturno; a rede amazonense e o Ensino Médio noturno e, finalmente, as altas taxas de reprovação, evasão e abandono do Ensino Médio noturno da Escola Caiçara, foco desta investigação.

No avançar do Capítulo 2, percebemos a importância das falas do diretor, do pedagogo, dos professores e alunos envolvidos nesta pesquisa para a proposição de um Plano de Ação Educacional, a ser apresentado na última seção do trabalho.

As proposições apresentadas, construídas a partir das reflexões dos atores envolvidos no caso, buscam enfrentar as altas taxas de reprovação, evasão e abandono do Ensino Médio Noturno da Escola Caiçara, bem como da rede amazonense de ensino.

Em se tratando de uma proposta apresentada por um servidor da Secretaria de Educação do Amazonas a ser implantada em uma escola da rede que servirá de modelo para posterior expansão no estado, sugere-se que algumas das ações sejam realizadas em parceria com esse importante órgão, na perspectiva de se alcançar o sucesso esperado.

3.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: AÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA ESCOLA CAIÇARA E NA REDE DE ENSINO DO AMAZONAS

A partir da análise dos dados obtidos com a presente pesquisa, foram identificados os principais problemas na forma como o ensino é ofertado no turno noturno: a mesma proposta curricular do diurno; pouco apoio da SEDUC/AM; a falta de uma equipe gestora na escola; falta de interesse de alunos; problemas didático-pedagógicos de alguns professores; alunos envolvidos com drogas; gravidez na adolescência; falta de estrutura na escola (quadra esportiva, laboratórios, refeitório, auditório); não utilização da biblioteca e da sala de informática; irregularidade na oferta do transporte e da merenda escolar. Assim, as taxas de reprovação reduziram no matutino e no noturno, porém, as do noturno continuam maiores que no matutino; as taxas de evasão e abandono aumentaram, tanto no matutino como no noturno, no entanto, as do noturno são superiores.

Diante de um tema de muita complexidade, considerados os problemas a ele relacionados, é importante que a Secretaria de Educação do Amazonas reúna condições para pensar a reorganização curricular do Ensino Médio Noturno, com a participação ativa de representantes docentes e discentes.

Portanto, o presente trabalho sugere que a SEDUC/AM implemente a Proposta de reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno, tendo como base a escola pesquisada, que deverá organizar um seminário para a elaboração da Nova Proposta Curricular que servirá de modelo para posterior implantação nas demais escolas da rede.

Recomenda-se como **primeira ação** a realização de um seminário sobre a oferta do Ensino Médio noturno na escola em estudo. Os participantes deverão ser: representante da coordenação do Ensino Médio da SEDUC/AM, o coordenador da SEDUC no município, o gestor, os professores e representantes dos alunos do Ensino Médio noturno, porque esses atores serão capazes de apresentar uma visão mais ampla do funcionamento desse turno.

A atividade deverá ser realizada na escola Caiçara, no primeiro trimestre do ano letivo de 2017. A Coordenação do Ensino Médio da SEDUC/AM, a Coordenadoria municipal da SEDUC e a gestão da escola serão responsáveis pela sua realização e pelos custos necessários para a sua execução, cobrindo as despesas com lanche e material didático.

O resultado do seminário será apresentado ao Secretário de Educação do Estado do Amazonas como sugestão para que se realize um seminário estadual para todas as escolas com oferta de Ensino Médio noturno da rede amazonense a fim de que uma Nova Proposta Curricular seja elaborada e implantada no Estado.

No segundo capítulo do presente trabalho, foi analisada a opinião do diretor, do ex-diretor, do pedagogo, de professores e alunos quanto à gestão da escola, que foi identificada como uma gestão isolada, onde o atual gestor tinha até que ministrar aulas em um turno o que gera muita cobrança pelo apoio da SEDUC/AM.

Assim, nossa **segunda ação** é a proposição à SEDUC/AM de constituir uma equipe gestora para a escola em estudo, composta pelo diretor, três coordenadores pedagógicos, sendo um para cada turno, e um diretor financeiro.

A equipe gestora deverá colocar em prática a gestão compartilhada, organizando de fato o Conselho Escolar, para que a escola possa enfrentar os problemas que afetam o seu rendimento na reprovação, evasão e abandono escolar, principalmente no noturno.

Para enfrentar os fatores relacionados à reprovação, evasão e abandono escolar, sugere-se a **terceira ação**: intervenção administrativa e pedagógica para diminuir seus índices, subdivididas em seis sub-ações.

A intenção é criar ações constantes envolvendo os problemas relacionados diretamente aos aspectos administrativos e pedagógicos que estão entre os mais citados pelos alunos e professores como o desinteresse pelas aulas, o cansaço, a falta de afinidade com os professores, problema didático-pedagógico de alguns professores, transporte escolar, irregularidade da merenda escolar, gravidez na adolescência, envolvimento com drogas.

Para o enfrentamento das questões relacionadas aos aspectos administrativos e pedagógicos, sugerimos a primeira sub-ação, que é a elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP que deverá ordenar legalmente a estrutura administrativa e pedagógica da escola, definindo seus objetivos e metas apontando como deve enfrentar os problemas administrativos, como a questão da merenda e transporte escolar, bem como os aspectos pedagógicos.

Para a problemática da evasão e abandono escolar, propomos a segunda sub-ação, que é a adesão ao projeto da SECUC-AM que visa resgatar alunos que abandonaram a escola. A adesão a esse projeto é voluntária por parte das escolas estaduais, que deverão aderir no início de cada ano letivo.

Como terceira e quarta sub-ação, propomos a elaboração de projetos para conscientização sobre as drogas e a gravidez indesejada envolvendo todos os professores, gestores e alunos. No primeiro semestre o projeto será antidrogas para conscientizar alunos e comunidade dos riscos e consequências com o seu envolvimento.

No segundo semestre o projeto será sobre a gravidez indesejada envolvendo toda a comunidade escolar para sensibilizar a todos dos riscos e consequências desse fenômeno que está crescendo em Alvarães.

Considerando que a reprovação, evasão e abandono escolar estão intimamente ligados ao fazer pedagógico no dia a dia da sala de aula, propomos a quinta sub-ação, que é a formação continuada para os professores do noturno de dois em dois meses. Nesses encontros de formação pedagógica, deverá ser trabalhada a autoestima dos educadores, a utilização da metodologia de projetos pedagógicos para todas as disciplinas e a realização de avaliações qualitativas com os alunos, valorizando a sua participação no desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.

Nessa direção, como sexta sub-ação, propomos a realização de planejamento mensal específico para o Ensino Médio noturno, com o objetivo de planejar as aulas por meio da metodologia de projeto pedagógico e outras estratégias didáticas convenientes a serem adequadas a esse turno de ensino.

Portanto, a terceira ação, que engloba seis sub-ações aqui propostas, deverá ser organizada e executada por todos os atores envolvidos na escola com a participação decisiva dos professores e alunos do Ensino Médio noturno.

Apresentamos a seguir o quadro resumo das ações propostas no Plano de Ação Educacional, visando ao enfrentamento dos entraves do Ensino Médio noturno da Escola Caiçara e da rede de ensino amazonense.

Com a proposição das ações a serem realizadas na Escola Caiçara e no vértice do Sistema de Ensino amazonense, espera-se que a SEDUC/AM realize o acompanhamento periódico, fazendo do Ensino Médio noturno uma de suas prioridades, realizando reuniões sistemáticas para o acompanhamento de todas essas ações a serem implementadas na escola, a fim de reduzir as taxas de reprovação, evasão e abandono escolar.

Importa salientar que, após a realização dos seminários, podem ocorrer alterações nas propostas aqui sugeridas, e é importante que elas sejam apresentadas, visto que nesses eventos estarão presentes todos os atores envolvidos, que poderão apresentar as suas opiniões acerca do que foi proposto, o que irá contribuir para o enriquecimento do presente Plano de Ação Educacional.

Essas ações podem não eliminar todos os problemas do Ensino Médio noturno, mas com certeza ajudarão a promover um grande avanço nesse turno de ensino.

Quadro6– Resumo das ações a serem realizadas na Escola Caiçara e SEDUC/AM

Ação	Justificativa	Local	Cronograma	Responsável	Custos
1- Realização do seminário de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno	Para construir uma Nova Proposta Curricular para o Ensino Médio Noturno	Escola Caiçara	Abril de 2017	Coordenação do Ensino Médio da SEDUC/AM, Coordenadoria de Alvarães, gestor e professores	Alimentação e Mat. Didático X N° de Participante
2 - Constituir uma equipe gestora para a escola	Para equalizar a gestão nos aspectos administrativos e pedagógicos a fim de melhorar seu rendimento escolar.	Escola	Em 2017	Coordenadoria da SEDUC de Alvarães	Nomeação de Servidores da escola para exercerem as funções com seus vencimentos acrescidos de gratificações quando couber.
3-Intervenção Administrativa e Pedagógica	Para enfrentar os problemas relacionados a essas áreas detectados na pesquisa e diminuir as taxas de reprovação, evasão e abandono escolar.	Escola	A partir do ano letivo de 2017	Equipe gestora	
3.1 – Elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP	Para organizar legalmente a estrutura administrativa e pedagógica da escola.	Escola	Fevereiro a julho 2017	- Equipe gestora - Professores - alunos, pais ou responsáveis	
3.2 – Adesão ao Projeto de Resgate de alunos que abandonaram a escola da SEDUC-AM.	Para resgatar alunos do turno noturno que abandonaram a escola.	Escola	Fevereiro a dezembro de 2017	Equipe gestora, professores e alunos do Ensino Médio noturno	Sem custos.
3.3 – Organização de projetos antidrogas.	Para conscientizar alunos e comunidade dos vários riscos ou consequências que as drogas causam	Escola e seu entorno	Primeiro semestre de 2017	Equipe gestora, professores, alunos e entidades parceiras	Materiais didáticos X N° de participantes
3.4 – Organização de projetos sobre a gravidez indesejada.	Para conscientizar alunos e comunidade das consequências da gravidez indesejada.	Escola e seu entorno	Segundo semestre de 2017	Equipe gestora, professores, alunos e entidades parceiras	Materiais didáticos X N° de participantes
3.5 - Formação bimestral para os professores do Ensino Médio noturno	Promover formação específica para os professores do Ensino Médio noturno.	Escola	Ano letivo de 2017	Equipe gestora e professores do turno noturno	Material didático X N° de professores participantes
3.6-Planejamento mensal específico para o Ensino Médio noturno.	Planejar as aulas por meio da metodologia de projeto pedagógico.	Escola	Ano letivo de 2017	Equipe gestora e professores do turno noturno	Material didático X N° de Professores participantes

Fonte: Elaboração Própria (2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola pesquisada apresenta taxas de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno superiores ao turno matutino, por isso nossa questão de pesquisa foi: quais as causas da alta taxa de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio noturno da Escola Caiçara?

O objetivo geral definido para este estudo foi investigar as causas das altas taxas de reprovação, evasão e abandono do Ensino Médio Noturno na escola em estudo e elaborar um Plano de Ação Educacional, visando ao oferecimento de um ensino de melhor qualidade aos alunos, aplicando os princípios da qualidade e equidade.

Os objetivos específicos foram: Investigar as causas das altas taxas de reprovação, evasão e abandono no Ensino Médio Noturno em uma escola do interior do Amazonas; analisar as causas que levam às altas taxas de reprovação, evasão e abandono escolar no Ensino Médio noturno em relação ao diurno; elaborar um Plano de Ação Educacional para ser aplicado na escola em estudo com a finalidade de promover a equidade entre o Ensino Médio noturno e diurno no que se refere à reprovação, evasão e abandono.

A partir da análise dos dados obtidos com a presente pesquisa, foram identificados os principais problemas na forma como o Ensino Médio é ofertado no turno noturno: a mesma proposta curricular do diurno; pouco apoio da SEDUC/AM; a rede de ensino do Amazonas não tem uma política pública para o Ensino Médio noturno; que a escola Caiçara não tem uma equipe gestora que foque no fazer pedagógico; falta de interesse de alunos; problemas didático-pedagógicos de alguns professores; alunos envolvidos com drogas; gravidez na adolescência; falta de estrutura na escola (quadra esportiva, laboratórios, refeitório, auditório); não utilização da biblioteca e da sala de informática; irregularidade na oferta de merenda e transporte escolar; as taxas de reprovação reduziram no matutino e no noturno, porém, as do noturno continuam maiores que no matutino; as taxas de evasão e abandono aumentaram, tanto no matutino como no noturno, no entanto, as do noturno são superiores.

O Ensino Médio noturno precisa atender a contento ao público que o frequenta, principalmente porque, conforme constatado, grande parte de seus alunos é formada por jovens e adultos que estudam e trabalham.

Os alunos trabalhadores que chegam à escola após uma jornada de trabalho durante o dia trazem consigo, além do cansaço, uma bagagem cultural adquirida ao longo de sua história, com a amplitude advinda do trabalho remunerado, contribuindo para a formação de

novas expectativas de vida que deverão ser consideradas no processo ensino aprendizagem; no entanto, muitos são reprovados e abandonam ou evadem da escola.

É importante ressaltar que tanto professores como alunos entrevistados sugeriram uma reorganização curricular para atender às especificidades do aluno trabalhador, que foi contemplada na primeira ação do Plano de Ação Educacional apresentado acima, que sugere a realização de um seminário para esse fim. Por isso, a proposta de inclusão da disciplina de preparação para o trabalho na nova proposta curricular que será elaborada, poderá atender essa preocupação e poderá evitar ou diminuir a evasão e o abandono escolar.

Obviamente, este assunto não pode ser esgotado aqui neste trabalho, muito menos a proposta aqui apresentada pretende-se como algo definitivo para o turno noturno, haja vista que poderá ser melhorada pelos participantes no seminário a ser realizado e em outras instâncias, que poderão apresentar sugestões para o seu aprimoramento. A construção do Plano de Ação Educacional é importante para além da função acadêmica, visto que o presente trabalho tem a função de dar continuidade às propostas sinalizadas pelos atores envolvidos nesta pesquisa.

Esclarecemos também que, apesar do Plano de Ação Educacional ter sido proposto para a Escola Caiçara, ele não foi idealizado somente para tal instituição de ensino, mas para qualquer outra escola que atenda a clientela do Ensino Médio noturno e que queira melhorar seu rendimento escolar na permanente busca da igualdade e equidade para os seus alunos, independente das condições em que eles se encontram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANANIAS, M. Propostas de educação popular em Campinas: as aulas noturnas. **Cadernos do CEDES**. Campinas, ano XX, v. 51, p. 66-77, nov. 2000.

BERTUCCI, J.L. de O. **Metodologia básica para elaboração de trabalho de conclusão de curso**. 1ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Educação e Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Página institucional**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basicalevantamentos-microdados>> Acesso em: 10 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa: Ensino Médio Inovador**. Documento orientador. Brasília: 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf> Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa: Ensino Médio Inovador**. Documento orientador. Brasília: 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf> Acesso: 10 jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa: Ensino Médio Inovador**. Documento orientador. Brasília: 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf> Acesso em: 12 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa: Ensino Médio Inovador**. Documento orientador. Brasília: set., 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf> Acesso em: 12 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa: Ensino Médio Inovador**. Documento orientador. Brasília: set., 2009b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf> Acesso em: 12 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 971, de 9 de outubro de 2009**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. [on-line]. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5>. Acesso em: 10 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Como melhorar o seu Ideb**. 2012. [on-line]. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=273&Itemid=345>. Acesso em: 10 fev. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907>. Acesso em: 11 ago. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Leis e Decretos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 ago. 2013.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, nº 110, p. 143-155, jul. 2000.

CASTRO, M. H.G. de. **O desafio da qualidade** [on-line]. 1991. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site_25/File/DesafioDaQualidade.pdf>. Acesso em: 18 out. 2015.

CEARÁ. Projeto Pedagógico. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem – CODEA. **Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno na Rede Oficial de Ensino do Estado do Ceará**. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/images/Projeto_do_Ensino_MC3A9dio_Noturno.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.

DINIZ, S.M. **A proposta de reorganização curricular do Ensino Médio noturno**: o caso da Escola Padre Luis Filgueiras, da rede Estadual de Ensino do Ceará. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Juiz de Fora, MG, UFJF, 2015.

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

FREITAS, D. N. T. Avaliação e gestão, democrática na regulação da educação básica brasileira: uma relação a avaliar. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 99, p. 501-521, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a11v2899.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. 2015. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 10 out. 2015.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N.S. Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_02.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015.

KOETZ, C. M. Atuação da equipe diretiva e avaliações em larga escala: em busca de uma gestão democrática da escola pública. In: WERLE, F. O. C.. **Avaliação em larga escala: foco na escola**. Brasília: Liber Livro, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÓPEZ, J. S. I. **Educação na família e na escola**. Coleção O que é, como se faz?. Trad. M.C. Mota. São Paulo: Loyola, 2002.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MINAS GERAIS. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Repensando a Gestão Escolar para a construção de uma escola pública de qualidade**. Belo Horizonte, MG, 2004.

MOEHLECKE, Sabrina. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, jan.-abr, Rio de Janeiro, 2012.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.

POLONIA, A. da C.& DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola-relações família-escola. **Psicologia escolar e educacional**, Brasília, DF, v. 9, n. 2, 2005, p.p. 303-312.

PRADO, Iara Glória de. **LDB e políticas de correção de fluxo escolar**. Brasília, vol. 17, n. 71, 2000, p.p. 49-56.

RIBEIRO, S.C. A pedagogia da repetência. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 5, n. 12, 1991.

SOUZA, A.R. de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. **Revista brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, jan./abr., 2012.

SIGEAM. **Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas** [on-line]. Disponível em:< <http://www.educacao.am.gov.br/servicos/sigeam/>>. Acesso em 22 set. 2014.

TOGNI, Ana Cecília; SOARES, Marie Jane. A escola noturna de Ensino Médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 44, 2007, p.p. 61-76.

VIEIRA, S. L. Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Porto Alegre, v. 23, n.1, jan./abr., 2007, p.p. 53-69.

APENDICES

APÊNDICE A ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNO

Obrigado pela entrevista. O meu objetivo é ouvir a opinião de ALUNOS sobre as causas para os altos índices de evasão, repetência e abandono do Ensino Médio Noturno desta escola Estadual do interior do Amazonas. Seus pontos de vista ajudarão muito a entender essa questão. Por isso, muito obrigado pela participação e espero que nossa entrevista seja muito produtiva.

Quebra Gelo: Antes de começar, você tem alguma dúvida sobre o objetivo dessa pesquisa?

1 – Para começar, onde moras? Utiliza do transporte escolar? Você trabalha? Onde? Qual a profissão de seus pais? Fale sobre sua história estudantil. Onde começou estudar? Quando chegou nesta escola? Atualmente estuda em que turno? Gostaria que falasse um pouco sobre as condições de estudo aqui da escola. Você está satisfeito ou insatisfeito com as condições que a escola lhe oferece para estudar?

PROBES: Por quê?

Infraestrutura

A didática dos professores

As formas de avaliação

Relações interpessoais

2 – Você já reprovou? Se já, quantas vezes? Em quais séries? Qual o motivo de sua reprovação? Você tem colegas que já foram reprovados? Se sim, por que você acha que ele(s) fora(m) reprovado(s)? O que você acha que poderia ser feito para ajudá-los?

3 – Você tem colegas que já deixaram de frequentar a escola (abandonaram) antes de concluírem os estudos? Por que você acha que eles abandonaram a escola? Você acha que eles serão prejudicados por isso? O que você acha que poderia ser feito para ajudá-los?

4– Como você avalia a escola? Quais aspectos positivos? Quais aspectos negativos? O que você mudaria em sua escola? Você teria alguma proposta para o Ensino Médio? Quais?

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O DIRETOR

Obrigado pela entrevista. O meu objetivo é conhecer, na perspectiva do DIRETOR, as causas dos altos índices da repetência, evasão e abandono do Ensino Médio Noturno desta escola Estadual do interior do Amazonas. Seus pontos de vista ajudarão muito a entender essa questão, e você estará contribuindo para encontrarmos alternativas para a melhoria do desempenho escolar da instituição em que trabalha. Por isso, muito obrigado pela participação e espero que nossa entrevista seja muito produtiva.

Quebra Gelo: Antes de começar, você tem alguma dúvida sobre o objetivo dessa pesquisa? Qual seu nome? Sua formação e trajetória profissional? Sua experiência nessa escola: há quanto tempo atua como diretor? Trabalhava antes como professor? Nesta escola ou em outra?

1. Para começar, gostaria que falasse um pouco sobre as condições de trabalho aqui da escola. Você está satisfeito ou insatisfeito com as condições de trabalho?

PROBES: Por quê?

Infraestrutura

Carga horária

As formas de avaliação

Relações interpessoais

2. Gostaria que você falasse um pouco sobre a reprovação no Ensino Médio na escola. Há muita reprovação nessa etapa? Há diferença de aprovação/reprovação entre o turno diurno e noturno no Ensino Médio?

3. Há muito abandono e evasão no Ensino Médio na escola? Há diferença de evasão e abandono entre os turnos diurno e noturno no Ensino Médio? E a distorção idade-série?

4. Como está sua atuação nessas questões? Se você acha que há muita reprovação, evasão, abandono e distorção idade-série, quais as razões? E quais as consequências? O que tem feito para enfrentar essa situação?

5 Como está seu corpo docente? Os professores são qualificados? Quantos são concursados e quantos são contratados? Faltam muitos professores? Como você avalia a prática docente dos professores? São comprometidos com a aprendizagem dos alunos? Você acha que a prática da reprovação está muito arraigada entre os professores da escola? Quais disciplinas mais reprovam? Os professores são colaborativos com a gestão escolar?

6 Para concluir, gostaria de saber como você avalia a escola de modo geral: Quais os aspectos positivos e os negativos? Que propostas você sugere para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PEDAGOGO

Obrigado pela entrevista. O meu objetivo é ouvir a opinião do PEDAGOGO sobre as causas dos altos índices da reprovação. Evasão e abandono do Ensino Médio Noturno desta escola Estadual do interior do Amazonas. Seus pontos de vista ajudarão muito a entender essa questão, e você estará contribuindo para encontrarmos alternativas para a melhoria do desempenho escolar da instituição em que trabalha. Por isso, muito obrigado pela participação e espero que nossa entrevista seja muito produtiva.

Quebra Gelo: Antes de começar, você tem alguma dúvida sobre o objetivo dessa pesquisa? Qual seu nome? Sua formação e trajetória profissional? Sua experiência nessa escola?

- 1 Para começar, gostaria que falasse um pouco sobre as condições de trabalho aqui da escola. Você está satisfeito ou insatisfeito com as condições de trabalho?

PROBES: Por quê?

Infraestrutura

Carga horária

O desempenho dos professores

As formas de avaliação

Relações interpessoais

- 2 Gostaria que você falasse um pouco sobre a reprovação no Ensino Médio na escola. Há muita reprovação nessa etapa? Há diferença de aprovação/reprovação entre o turno diurno e noturno no Ensino Médio?

- 3 Há muito abandono e evasão no Ensino Médio na escola? Há diferença de evasão e abandono entre os turnos diurno e noturno no Ensino Médio? E a distorção idade-série?

- 4 Como está sua atuação nessas questões? Se você acha que há muita reprovação, evasão, abandono e distorção idade-série, quais as razões? E quais as consequências? O que tem feito para enfrentar essa situação?

5 Como está seu corpo docente? Os professores são qualificados? Quantos são concursados e quantos são contratados? Faltam muitos professores? Como você avalia a prática docente dos professores? São comprometidos com a aprendizagem dos alunos? Você acha que a prática da reprovação está muito arraigada entre os professores da escola? Quais disciplinas mais reprovam? Os professores são colaborativos com a gestão escolar?

6 Como é a gestão nessa escola? A gestão da escola tem contribuído para melhorar o desempenho da escola? E do Ensino Médio noturno? A estrutura da gestão está adequada? O que acha que pode melhorar? O diretor da escola se preocupa com as questões pedagógicas

7 Para concluir, gostaria de saber como você avalia a escola de modo geral. Quais os aspectos positivos e os negativos? Que propostas você sugere para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola?

APÊNDICE D

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES

Obrigado pela entrevista. O meu objetivo é ouvir a opinião dos PROFESSORES sobre as causas dos altos índices de evasão, repetência e abandono do Ensino Médio Noturno desta escola Estadual do interior do Amazonas. Seus pontos de vista ajudarão muito a entender essa questão, e você estará contribuindo para encontrarmos alternativas para a melhoria do desempenho escolar da instituição em que trabalha. Por isso, muito obrigado pela participação e espero que nossa entrevista seja muito produtiva.

Quebra Gelo: Antes de começar, você tem alguma dúvida sobre o objetivo dessa pesquisa? Qual seu nome? Sua formação e trajetória profissional? Sua experiência nessa escola?

1 Para começar, gostaria que falasse um pouco sobre as condições de trabalho aqui da escola. Você está satisfeito ou insatisfeito com as condições de trabalho?

PROBES: Por quê?

Infraestrutura

Carga horária

As formas de avaliação

Relações interpessoais

2 Gostaria que você falasse um pouco sobre a reprovação no Ensino Médio na escola. Há muita reprovação nessa etapa? Há muita reprovação na sua disciplina? Há diferença de aprovação/reprovação entre o turno diurno e noturno no Ensino Médio?

3 Há muito abandono e evasão no Ensino Médio na escola? Há diferença de evasão e abandono entre os turnos diurno e noturno no Ensino Médio? E a distorção idade-série? Você leciona em turmas com alta distorção idade-série?

4 Como está sua atuação nessas questões? Se você acha que há muita reprovação, evasão, abandono e distorção idade-série, quais as razões? E quais as consequências? O que tem feito para enfrentar essa situação?

5 Como é a gestão nessa escola? A gestão da escola tem contribuído para melhorar o desempenho da escola? E do Ensino Médio noturno? A estrutura da gestão está adequada? O

que acha que pode melhorar? O diretor da escola se preocupa com as questões pedagógicas? E o pedagogo?

6 - Para concluir, gostaria de saber como você avalia a escola de modo geral. Quais os aspectos positivos e os negativos? Que propostas você sugere para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola?

APÊNDICE E

ENTREVISTA COM O GESTOR AGIL BALBINO MELLO

Meu nome é Agil Balbino Mello, sou professor de biologia graduado pela Universidade Estadual do Amazonas e pós-graduado em Metodologia do Ensino de Biologia também pela UEA, também sou pós-graduado em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Atuo como professor nessa escola desde 2010, e atualmente assumo as duas funções na escola, professor e Gestor, sendo que essa última estou apenas há sete meses.

No momento não me sinto satisfeito com minhas condições de trabalho, porque a escola como estrutura física precisa de uma reforma, minha carga horária está me sobrecarregando, pois além da função de gestor ainda tenho que dar aula, não temos pedagogo, não temos vigilantes e nem administrativos.

Geralmente não há tanta reprovação nessa etapa de ensino, porém quando tem é observável que há mais no turno noturno do que no diurno.

Um dos maiores problemas enfrentado pela Escola (...) tem sido o abandono escolar, principalmente no turno noturno, quanto à distorção idade série ainda existe apenas no turno noturno.

Com relação ao abandono e a distorção idade série, não posso fazer nada, pois eu preciso de pedagogo na escola para fazer alguma coisa, quanto as razões eu não sei responder, porém as consequências são os baixos rendimentos nos índices educacionais.

O corpo docente é qualificado, todos os professores são formados nas áreas em que atuam e é observável que todos têm compromisso com a aprendizagem dos alunos. Existe pouca reprovação e quando há as disciplinas que mais reprovam são Física e Matemática, atualmente poucos professores tem colaborado com a gestão da escola.

De modo geral a Escola Johannes Petrus ainda é uma referência na educação do município de Alvarães, porém este ano caminha a passos curtos. Uma melhora certa aconteceria se tivéssemos mais apoio da Secretaria de Educação do Estado, convocando os pedagogos do último concurso, os administrativos e merendeiras, isso já seria um avanço.

APÊNDICE F

ENTREVISTA COM O PEDAGOGO JOSÉ MÁRIO QUEIROZ GUIMARÃES

Minha formação é Licenciatura em Pedagogia e Especialização “Lato Sensu” em Administração e Supervisão Educacional. Iniciei a profissão de professor ministrando aula no Curso Magistério na cidade de Alvarães em 1989 até 1994, depois fui lotado na Escola Estadual Frei André da Costa, depois na mesma escola como Pedagogo, em 2001 fui Gestor na Escola Estadual Getúlio Vargas em Tefé. Em 2004 através de contrato ministrei aulas na Universidade do Estado do Amazonas até o ano de 2012. Depois voltei a trabalhar na Escola (...) como Pedagogo onde me encontro até os dias atuais.

Minha experiência nessa escola tem sido satisfatória, trabalhamos com professores esforçados, apesar de encontrarmos alguns casos de desestímulo por conta de falta de pagamento de salário que, segundo o Coordenador, deverá ser pago a todos no mês de junho. Tudo o que propomos para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem é recebido por todos com muita satisfação.

As condições de trabalho na escola não estão boas, enfrentamos dificuldades como: a falta de auxiliar administrativo, auxiliar de serviços gerais, etc. A falta de funcionários está sobrecarregando o gestor que tem que dar conta da parte administrativa, tocar sino, atender problemas de secretaria, problemas de alunos, e ainda se não bastasse, tem que ministrar aula em um turno. Desta forma, é impossível realizar um trabalho decente. Depois vem o Coordenador, Supervisora da SEDUC querer cobrar bons resultados. Infelizmente a crise também chegou na educação, aliás não é de agora, já algum tempo que as escolas vêm trabalhando no limite de suas possibilidades. Por sorte, o gestor tem como auxiliares alguns professores que realmente estão comprometidos com os trabalhos pedagógicos e que o auxiliam diretamente, minimizando assim, a sobrecarga do gestor.

Infraestrutura: a escola necessita urgentemente ser reformada, adaptar aos alunos com necessidades especiais, a questão da acessibilidade, não existe rampa que dê acesso ao piso superior, falta de banheiros adaptados, falta cadeiras para canhotos, etc.

Carga horária: a divisão de carga horária é feita de acordo com a legislação, todos os professores são lotados com as HTPs. De tal maneira que nenhum professor possa reclamar que está sobrecarregado e que não tem tempo para planejar.

O desempenho dos professores: acredito que eles desempenham seu papel com muito esforço e seu empenho é satisfatório, uma vez que há um esforço muito grande da parte deles

para passar os conteúdos e que todos tenham êxito nas avaliações. Todos têm formação e estão ministrando aulas de acordo com sua formação.

As formas de avaliação: elas acontecem logo após o conteúdo ser ministrado para evitar o acúmulo de conteúdo, os exercícios são constantes, trabalhos em sala e extra sala, participação de projetos, etc. São valorizados com notas e aqueles que conseguem notas satisfatórias, os professores realizam novas aplicações daqueles conteúdos que não foram entendidos e aplicados com novas metodologias, depois de tudo, são realizadas novas avaliações.

Relações interpessoais: existe uma relação satisfatória entre professores, alunos e gestor, salvo, com raríssima exceção.

Não há muita reprovação. São dadas oportunidades para que os alunos recuperem as notas baixas. Há uma grande diferença entre aprovação/reprovação entre os turnos, o noturno tem mais reprovação que os turnos matutino e vespertino.

Há muita evasão e abandono. Os alunos do turno noturno, em sua grande maioria, trabalham e as vezes cansados não vem a escola, enquanto os demais turnos são formados com adolescente e pré-adolescentes e crianças e os pais não permitem que eles abandonem a escola. Quanto a distorção idade/série é muito grande em todas as séries nos três turnos, principalmente no noturno.

Acreditamos que estamos fazendo um trabalho junto aos professores, alunos, pais de alunos responsáveis, nos encontros pedagógicos com palestras, alguns projetos realizados visando a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Não acho que há muita reprovação e evasão, já tivemos momentos mais críticos, porém, com os trabalhos que vem sendo desenvolvidos apresentam resultado positivo. Os professores se empenham para não reprovar. A um compromisso dos professores para ministrar aulas de reforço, o projeto mais educação, veio ainda, contribuir para a diminuição do abandono, diminuindo assim a distorção. Acharmos que a distorção se dá por motivo dos jovens irem cedo para o mercado de trabalho e constituírem famílias muito cedo. São feitas palestras sobre o assunto e a gravidez precoce que também contribui para o abandono das aulas.

O corpo docente é formado por professores formados em sua área do conhecimento. Todos são qualificados, muitos com especialização. São 19 (dezenove) concursados e 8 (oito) contratados. A prática docente é feita com muito esmero, os docentes procuram realizar trabalhos voltados para uma boa qualidade de educação. Muitos são comprometidos com seu trabalho, porém, poucos estão ainda precisando de um “susto” para melhorar a sua prática

educativa. As disciplinas que mais reprovam são: Português e Matemática. Cerca de 70% (setenta por cento) cooperam com o gestor.

A gestão da escola é sempre compartilhada com professores e alunos. O gestor tem pouco tempo de serviço na escola, porém, já houve uma grande melhoria na escola. Já percebemos uma organização melhor na escola, não há alunos nos corredores no horário de aula. Participação de muitos alunos nas atividades desenvolvidas na escola. No Ensino médio noturno percebemos grande interesse dos alunos para a realização de simulados aplicados periodicamente na escola. Estrutura da gestão, da pena de ver a situação precária em que ele se encontra, principalmente pela falta de apoio da Secretaria de educação do estado- SEDUC. Falta de funcionários e etc. Para melhorar, é preciso que a SEDUC pare de colocar culpa na “CRISE”, para camuflar os desmandos na educação e depois, ainda quer que no final do ano a “META” seja alcançada, forçando uma aprovação em massa sem que os alunos tenham condições de serem promovidos. A preocupação do gestor com a questão pedagógica é grande, porém, não há pedagogo nos outros turnos na escola.

Aspectos positivos, o gestor com muita vontade de trabalhar, infelizmente, esbarra nas dificuldades impostas pela SEDUC; professores com boa vontade de apresentar bons trabalhos e projetos educativos, mas, não pode parar a aula para essas atividades porque o coordenador não permite, achando que é desperdício de tempos de aulas, como se aula fosse apenas em sala e só dentro da escola. Sugiro que a Escola com todo o seu corpo docente e administrativo tenham mais liberdade e autonomia para realizar as atividades voltadas para educação que vise boa qualidade. Que as aulas perpassem as paredes das salas de aulas. Que haja mais visita as famílias e haja uma cooperação entre todos os envolvidos no processo de formação do indivíduo. Só assim, atingiremos nossos objetivos, sem precisar no final do ano “APROVAR POR APROVAR, SOMENTE PARA SATISFAZER A ESTATÍSTICA DA SEDUC”.

APÊNDICE G
ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE MATEMÁTICA DOVANILSON MACIEL
BARROS

Estou ciente dos objetivos da entrevista. Meu nome é Dovanilson Maciel Barros, formado em Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA e estou a quatro anos trabalhando nesta escola e leciono para todo o Ensino Médio do turno matutino. Existe um meio termo em relação a satisfação das condições de trabalho na escola, as condições físicas a gente não pode reclamar tanto, acho que faltam ainda coisas a melhorar, mas nas condições existentes dá para desenvolver um bom trabalho aqui dentro da escola, quanto a isso não há muita reclamação... quanto à carga horária, também tá ok...as formas de avaliação está mudando de foco, pelo menos na minha perspectiva, não mais usar como uma ferramenta para reprovar alunos e sim para medir os conhecimentos deles realmente, acho que essa mudança esta ficando cada vez mais forte nesta escola...As relações interpessoais são muito importantes, particularmente eu procuro me aproximar dos alunos o máximo possível, falar realmente a língua deles, entrar no mundo deles, eu acredito que assim o aprendizado fique mais fácil eu chegar mais próximo deles...Quanto aos colegas de profissão tenho um ótimo relacionamento com os colegas, mas eu acho também que esse relacionamento com os alunos é um ponto forte para que você consiga atingir um objetivo maior no aprendizado, quanto mais próximo do seu aluno mais dificuldades você consegue identificar nele, fica mais fácil de resolver, então é importante isso, a relação entre aluno e professor...Geralmente no primeiro bimestre há um índice alto de reprovação, é um problema que nós temos que combater porque já ficou provado que na verdade a reprovação ela não está ajudando em nada e nós temos que mudar essa perspectiva e começar a ter novas idéias e tirar essa idéia de que a reprovação vem para ajudar, ela não está ajudando e já foi provado que a anos que isso acontece e não traz benefício algum, tem que pensar isso de maneira diferente a partir de agora...Na minha disciplina não há muita reprovação, comigo não, só aqueles que vejo que têm uma dificuldade maior ai é preciso de uma intervenção, faço um trabalho de recuperação paralela e no final do ano obtemos resultados positivos...Há diferença na reprovação entre o Ensino Médio diurno e noturno, a discrepância é muito grande, com praticamente os mesmos professores das mesmas matérias e logo se vê que o resultado da noite é bem maior, isso por vários fatores, um deles a destacar é que muitos alunos vão para o turno da noite por motivo de trabalho, trabalham durante o dia e vão para lá e acaba tirando muito tempo do aluno e o

outro que considero o principal é trabalhar com o mesmo método do diurno durante a noite, isso acaba dando essa diferença nos índices de aprovação/reprovação isso porque o aluno da noite, queira ou não queira é uma outra clientela, então tem que ser um trabalho focado para eles, então tem que haver um estudo, tem que levantar os dados, para vermos de que forma nós podemos trabalhar com eles porque de fato é diferente, por isso eu acho que isso é o principal motivo para essa diferença tão grande de aprovação/reprovação...Há muita evasão e abandono no Ensino Médio principalmente a noite e aí uma coisa leva a outra, quando o aluno não consegue se desenvolver, acaba se desestimulando e conseqüentemente o abandono, então uma coisa leva a outra, está tudo interligado...a diferença de evasão e abandono entre o Ensino Médio noturno e diurno é visível pendendo para no noturno ser bem maior...e a distorção idade-série está presente na escola o que vem de muito tempo atrás, agora está amenizando um pouco, mais ainda continua muito grande a distorção idade-série, por esses motivos que já vem de muito tempo atrás onde no turno da noite é muito mais...no turno da manhã onde estou lecionando a distorção não é muito, a diferença é pequena...para enfrentar a questão da evasão e abandono eu trabalho de forma individual para resgatar esse aluno, procuro ter uma conversa individual com ele, procurando identificar os problemas para amenizar e trazer esse aluno de volta, nesse caso da para fazer isso porque é pouco no turno da manhã, já a noite é diferente, são vários alunos, então o trabalho devia ser muito mais árduo...as conseqüências são o atraso nos estudos e para um pensamento futuro de ingressar em uma faculdade vai ter muito mais dificuldade ainda do que se tivesse na idade certa na série em estudo...tivemos um problema aqui com a troca de gestores muito recentemente e um tempo ficamos meio perdidos porque essa troca queira ou não queira acaba influenciando o andamento de todos, mas agora com o novo gestor parece que as coisas estão se organizando e vai ter um bom caminho aí para trilhar...é preciso um pouco mais de empenho da gestão no Ensino Médio noturno porque o problema é grande e temos que ficar mais atentos a isso e os trabalhos tem que ser muito mais reforçado em cima disso...falta muita coisa ainda para a estrutura da gestão da escola, não temos pedagogo que ajudaria bastante sobre essa situação de abandono e evasão, então, é primordial que tivesse uma equipe aqui, na verdade nós temos gestor e secretária e isso influencia muito diretamente porque o gestor ele trabalha muito com a parte administrativa e a parte pedagógica nós estamos muito a desejar, então seria ótimo se tivesse essa equipe formada, isso ajudaria bastante...O diretor da escola se preocupa com a questão pedagógica na medida do possível, o que ele pode fazer ele faz porque ele fica limitado quanto a isso porque ele tem outras coisas para fazer também, mas ele sempre está questionando...O pedagogo fica limitado ao atendimento do noturno ficando o diurno sem a

atuação do mesmo, o ideal é cada turno ter um pedagogo para o trabalho pedagógico...Pontos positivos que destaco são os profissionais que aqui estão, são formados em suas áreas, isso agrega bastante para os alunos, outro ponto importante (negativo) seria a presença dos pedagogos para discutir as estratégias de que forma trabalhar em sala com os próprios professores e também essa equipe pedagógica iria fazer o trabalho de resgatar esses alunos do abandono, seria muito mais fácil e conseqüentemente nós teríamos menos evasão durante o ano todo...Já começou essas mudanças, o gestor que está agora daqui a algum tempo ele irá receber a equipe de apoio, mas a ideia discutida inicialmente foi trazer o aluno para a participação social, sair um pouco mais da sala de aula entende, trazer ele para se importar com as coisas de fora, envolver ele, a família e tudo mais...uma boa saída seria a maneira de se trabalhar a noite porque queira ou não queira a gente percebe que as diferenças são grandes, então talvez essa mesma modalidade de ensino do diurno oferecido no noturno esteja influenciando nessa reprovação, evasão, então tendo uma modalidade particular para eles de forma que não venha prejudicar, claro, a gente teria um resultado maior, mais proveitoso, com certeza, acho que ai sim isso caberia...

APÊNDICE H

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE PORTUGUÊS JORGLES ANDRADE CORREA

Não tenho nenhuma dúvida sobre os objetivos da entrevista. Meu nome é Jorgles Andrade Correa, minha formação é licenciatura em Letras e especialização em metodologia da língua portuguesa e sua literatura. Trabalho na escola do dia 2 de fevereiro de 2010 até o presente momento, com língua portuguesa, inglês, artes e ensino religioso no transcorrer da minha vida, nas escolas porque sou professor do município também com língua portuguesa. Aqui trabalho no diurno e no noturno, com Ensino Fundamental e Médio no diurno e Ensino Médio a noite.

Estou mediamente satisfeito com as condições de trabalho da escola porque nós deveríamos ter espaços bem mais agradáveis para nós como professores, para os alunos em questão e que devido essa falta de espaço como laboratórios, biblioteca muito maior e que atendesse todos os três horários em todos os campos científicos a nossa escola estaria muito bem mais estabilizada. A carga horária está atendendo as necessidades dos professores no presente momento, algumas intempéries no início do ano, mas agora está todo mundo no seu devido lugar. As formas de avaliação...pelo andamento do primeiro bimestre, por algumas culturas trazidas pelos alunos de outros momentos, a gente procura fazer da melhor forma possível, a gente encontra várias barreiras e irresponsabilidade do próprio aluno e chega uma situação muitas vezes de falta de interesse de entregar um trabalho que foi feito para casa...entre os professores há uma relação muito próxima, legal, discutimos conteúdos, melhorias para nossa escola sem agredir ninguém, a gente respeita a metodologia de cada professor; em relação ao aluno a gente tem o entendimento muito legal com os alunos mas tem situações que eles mesmos falta um pouco mais de carinho do olhar do aluno para com o conhecimento técnico científico que eles estão recebendo.

Há muita reprovação no Ensino Médio na escola mas nós fizemos uma espécie de laboratório nesse primeiro bimestre de 2016, então a coordenadoria, a supervisão da instituição veio de forma simpática, elegante, Cortez, perguntar os porquês dos índices muito grande de reprovação propondo uma espécie de laboratório usando as metodologias cabíveis e possíveis para facilitar a vida dos alunos, mas o que nos encontramos, a falta de responsabilidade do aluno, ou seja, a família não observa o aluno, ele tem 17 anos como se fosse dono de sua própria razão em todos os sentidos de sua vida e nós observamos que muitas vezes a família não verifica o aluno e o aluno muito menos.

Na minha disciplina há muita reprovação mas há um pequeno detalhe, a falta de entregar o trabalho, entreguei a nota quase dez dias depois e teve gente que ainda não conseguiu me entregar o trabalho, não tinha feito nenhum trabalho. A reprovação no noturno é bem superior do que o diurno mas o noturno é um olhar muito diferente, é um olhar mais carinhoso pra eles, mas levando uma realidade muito notória pra eles mesmos e dentro desse laboratório que nós fizemos o nosso olhar para o diurno também foi com carinho mas com um puxão de orelha para que eles se acordem diante essa falta de interesse.

Há muita evasão e abandono na escola na parte da noite e a diferença entre o diurno e o noturno é enorme e a distorção idade-série é muito grande, tem gente que já deveria tá fora da universidade, mas em compensação tem meninos estudando a noite na idade certa, devido a questão familiar, o trabalho, as vezes trabalham na roça, em pequenas empresas e muitas vezes chega atrasado porque o patrão não libera mais cedo porque inclusive nós já até falamos com eles que eles tem o direito de sair uma hora antes...estou trabalhando no noturno em turmas com altas taxas de distorção idade-série e pela manhã há algumas situações no 2º ano e no 3º ano com alunos em distorção, mas numa proporção pequena.

Para enfrentar a reprovação, evasão e abandono estou dando um pouco mais de carinho aos alunos, trazê-los mais próximos de mim e dizer que minhas reclamações, chamadas de atenção não é para desvalorizá-los e sim para que eles cresçam mediante a esses problemas que vão tirando eles da escola e que eles precisam da escola para resolver outros problemas que virão para o futuro. E agora quando nós professores temos esse olhar carinhoso com o aluno ele fica em sala de aula, quando você dá uma chance, oportunidades para eles, levando em consideração o que ele faz, usando a escrita do aluno, isso é muito interessante a pessoas que tem o índice muito elevado de fragmentação em vários momentos de português como a morfologia, a sintaxe, a produção textual que as vezes dificulta, o aluno até consegue, mas ele vai com uma fragmentação muito grande porque ele perde muita aula.

O gestor faz o que pode, ele faz no seu limite, ele não ultrapassa porque ele não tem condições, mas se ele pudesse melhorar ele melhoraria. Temos algumas dificuldades, ele já avançou muito, já resolveu vários problemas como a questão de não ter professor, mas já está resolvido, está bem melhor; ele é bastante flexível conosco e com os alunos, abre um leque de oportunidades pra gente. No Ensino Médio noturno tem empenho do gestor que as vezes vai para a sala de aula, como a tarde ele está na sala de aula...a estrutura da gestão da escola não está adequada porque como gestor ele cuida da parte burocrática da escola, falta para ele o pedagogo, auxiliar administrativo, falta de serviços gerais, merendeiras, as vezes materiais de consumo, isso tudo gera pequenos problemas, pequenos com a extensão muito grande.

Se tivéssemos essas particularidades nós andaríamos bem mais depressa a passos de fórmula um, não a passos de cavalo...o gestor se preocupa com as questões pedagógicas, ele conversa conosco, essa questão metodológica ele percebe essa fragmentação que muitos alunos vêm de outras escolas, de outros momentos para conosco aí ele percebe que nós precisamos dá uma contrapartida para os alunos, como ele mesmo diz, a partir do momento que o aluno vem para a nossa escola seus problemas deixaram de ser da outra escola e sim da nossa, então nós temos que resolver esses problemas.

O pedagogo, agora esta efetivamente em nossa escola porque antes ele estava em outro setor. Ele resolve os problemas, ele constrói situações, já resolveu problemões esse ano com relação a situações de alunos que até melhorou, com uma boa conversa, foi além.

Se cada turno tivesse um ou dois pedagogos a gente teria uma extensão muito grande no sentido positivo porque para muito olhar o pedagogo tem uma função que nos auxilia em sala de aula, independentemente que cada professor tenha a sua forma pedagógica de atuação e no sentido burocrático da escola acho que falta um apoio governamental, não da gestão da escola e sim de um órgão maior, olhar para nossa escola como ela é única aqui do Ensino Médio, olhar para ela e abrir oportunidades para nós professores e para os próprios alunos como infraestrutura da escola, melhorias da escola em todos os âmbitos que a escola está necessitando. Acho que é hora de pensar em outra alternativa pedagógica para os alunos do Ensino Médio do noturno, aqui na escola tem espaço para isso para o regular e para a EJA, um tecnológico, colocando cada pessoa na sua posição.

APÊNDICE I
ENTREVISTA COM ALUNO DIOGO LIMA DOS SANTOS DO 3º ENSINO MÉDIO
NOTURNO DE 23 ANOS DE IDADE DA ESCOLA EM ESTUDO

Mora no Bairro Santa Luzia, Rua Januário Bros, 161 na cidade de Alvarães. Não trabalha, o pai é mecânico e a mãe é proprietária de restaurante. Começou a estudar tarde com 8 anos de idade fez alfabetização e com nove anos fez a 1ª série. Aos treze anos, na quinta série foi evadido por motivo de um acidente doméstico com queimaduras que o afastou um mês e meio das aulas e apesar de ter apresentado um atestado médico com esse período, não foi aceito pelos professores, o que o obrigou a desistir, alegando que atestado de um mês e meio só era permitido para grávidas, foi o primeiro ano que desistiu...No nono ano também evadiu da escola por causa de intriga de um professor que não ia muito com a minha cara, aí chegava na sala de aula, começava explicar, ficava me olhando e mandava eu ler na frente, parece que eu era o único e somente eu que mandava para frente para explicar, aí uma vez eu balancei a cabeça que não ia e então ele me expulsou da sala e toda vez que eu ia para a escola ele me colocava para fora de sala, ai desisti...Começou a estudar em uma escola que não sabe mais o nome que ficava próxima ao mercado e que hoje não existe mais. Chegou na escola no sétimo ano e está até agora no 3º ano do Ensino Médio no turno noturno. Na minha opinião, o noturno é o melhor turno para estudar porque a gente tem o dia para fazer os trabalhos de aula e tem o tempo para isso mesmo quando trabalhava, conseguia tempo para estudar. A gente chega da escola, faz os trabalhos e fica com o tempo livre o resto do dia...Estou satisfeito com as condições que a escola oferece para estudar...mais para satisfeito do que menos...a satisfação é com a relação entre alunos e professores, a gente se entrosa com os professores...a gente se entrosa, como se estivesse interagindo, mas não são todos os professores, são quase todos os professores, exceto o de história...não reprovei em nenhuma série, não conheço colegas que foram reprovados, acho que o índice de reprovação é baixo, agora o de evasão (desistência) é muito alto... para evitar a evasão, deve ser feito projetos para incentivar os alunos a estudarem...problemas na família, falta de emprego mesmo, os que trabalham não tem tempo para estudar...envolvimento com drogas, a maioria dos alunos que estudam a noite que desistem se envolvem com drogas, alguns vão presos...uma das razões mais fortes para a desistência dos alunos é o envolvimento com as drogas...com isso serão muito prejudicados...deve-se fazer projetos para atividades aos sábados para trazê-los de volta a escola...ir nas casas saber porque eles desistiram da escola porque aqui eles quase nem

ligam... pode faltar um mês e professores e coordenação da escola não vão procurar saber porque não tão vindo para aula...como pontos positivos avalia que os professores são bons, ótimo,...como negativos destaca falta de infraestrutura como área de lazer, como uma quadra de esporte da própria escola...se pudesse mudaria quase tudo na escola...deve ter laboratório para fazer experiências na física, na química...laboratório para o ensino médio é essencial...ensino profissionalizante seria uma ótima sugestão a ser oferecida aos alunos que estão com defasagem na idade escolar...

APÊNDICE J
ENTREVISTA COM A ALUNA KEITE GOMES PEREIRA COM 19 ANOS DE
IDADE CURSANDO O 2º ANO DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Moro na Rua Padre Armindo, 51, bairro de Santa Luzia, no momento não trabalho, já trabalhei e depois de ficar doente parei, trabalhava como doméstica. Meus pais são agricultores e trabalham na estrada Alvarães-Nogueira com o plantio de mandioca para a produção de farinha. Comecei a estudar no anexo lá em baixo na alfabetização, depois fui para o Gilberto na primeira série onde estudei até a 5ª série. No sexto ano vim para o Johannes Petrus onde estudei até o 9º ano pois tive que desistir porque engravidei aos quinze anos de idade, por isso parei de estudar. Fiquei dois anos vivendo com o pai de minha filha sem estudar um ano, mas voltei a estudar de manhã no ano seguinte. Depois que separei do marido voltei a estudar a noite de novo para poder trabalhar...nunca perdi a vontade de estudar... agora estou no segundo ano do Ensino Médio no noturno.

As condições de estudo aqui na escola, os professores ajudam bastante os alunos, não sei porque conheço todos eles...acho que deveria melhorar mais as condições de estudo, os móveis, as salas de aula...tem professores que estão tendo bom desempenho mas tem um professor de língua portuguesa que entrou agora que não estamos nos dando bem porque estávamos acostumados com o outro professor, a aula dele é diferente do outro....as avaliações os professores apresentam alternativas de avaliação e a gente até escolhe o tipo de avaliação...as relações entre professores e alunos estão boas pois os professores ajudam bastante, não são pessoas fechadas; entre os alunos a relação é boa...

Já fui reprovada na 1ª. 2ª e 3ª série do Ensino Fundamental, no início dos estudos por motivo de não conseguir entender, tinha muita dificuldade, mas nos anos finais e no Ensino Médio não mais reprovei...Tenho colegas que foram reprovados por não fazerem os trabalhos, por falta de interesse por parte dos alunos...os alunos devem se interessar mais...tem vários colegas que abandonaram a escola, uns por não estar ligando, tem um colega que desistiu porque não quis saber mesmo, se envolveu com drogas e não quis saber mais de estudar...por isso serão prejudicados; eles precisariam de um ombro para incentivar a voltar para a escola, precisam de pessoas que vão atrás deles para incentivar.

Avalio a escola como ponto negativo o não interesse de ir atrás dos alunos que desistiram de estudar...os professores deveriam se especializar mais para ajudar os alunos...acho que uma estrutura de lazer para os alunos, mais conforto em sala de aula, mais cursos também para colocar em prática os alunos...

APÊNDICE L
ENTREVISTA COM O ALUNO RICARDO MARTINS DOS SANTOS, 21 ANOS DE
IDADE, CURSANDO A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Morava no interior, mas atualmente está morando na cidade na Rua Manoel Miranda Filho, 343, bairro de São Francisco. Não tenho trabalho fixo, as vezes ajudo minha irmã no trabalho da roça. Meus pais são aposentados. Comecei a estudar no interior na comunidade de Vila Alencar no Mamirauá, do 1º ao 7º ano. Vim para cá quando já tava no 8º ano, vinha de lá atravessando o rio num transporte escolar que as vezes passava mais de mês sem ter, daí desistiu e voltei a estudar na comunidade onde também parei, daí voltei de novo para cá e vim para o Johannes. Depois me interessei em me alistar aí fiquei no quartel por quatro anos e voltei já era tarde, parei no 8º ano. Aí uma prima queria que fosse trabalhar em uma firma junto com seu marido, mas não aceitei porque minha mãe queria que voltasse estudar, ela incentivava muito para eu estudar de novo para terminar meu terceiro para depois arrumar coisa melhor, aceitei mesmo por causa da mamãe que queria muito que voltasse a estudar, ela me incentivou muito. Aí me matriculei de novo na escola e voltei a estudar. Estudei um ano e não conseguir passar, mas no ano seguinte conseguir ser aprovado e continuei estudando agora estou no 1º ano. Estou com 21 anos de idade, as vezes eu voltava para a comunidade, pois gostava muito de lá e passava até um mês e quando voltava tinha perdido muito trabalho, por isso fui reprovado algumas vezes.

Estou satisfeito com as condições de estudo da escola...os professores estão avaliando bem me dando condições de aprender...a relação entre alunos e professores é boa...já fui reprovado duas vezes na 5ª no Gilberto e na 8ª aqui no Johannes Petrus... lá no Gilberto fui reprovado porque morava na comunidade e o prefeito não dava condições para o transporte que atrasava muito, às vezes a gente cooperava para poder vir estudar e no Johannes foi porque estava no exercito e faltava muito as aulas. Tenho colegas que foram reprovados por terem se envolvido com drogas, gostavam de ficar pela rua e passavam mais de mês sem ir ao colégio estudar. Acho que os professores e o diretor deveriam correr atrás deles, para convencer a voltarem de novo para a escola...Tem colegas que abandonaram a escola por falta de interesse deles mesmos e por isso serão prejudicados...acho que deveria ter alguém que os convencesse a voltar a estudar, com aconselhamentos...a escola precisa de limpeza, agora mesmo estávamos conversando com um colega e observamos que a escola está no serrado, precisa melhorar a higiene para os alunos...faria uma reforma na escola, com nova pintura...se pudesse mudar a modalidade de ensino seria melhor...

APÊNDICE M
ENTREVISTA COM O EX-GESTOR TELCIMAR MARINILSON BARBOSA
TOMÁS REALIZADA NO DIA 14/12/16

Telcimar, obrigado pela entrevista. Nosso objetivo é esclarecer as causas das altas taxas de reprovação, evasão e abandono do Ensino Médio no turno noturno da escola, portanto seus pontos de vista ajudarão muito entender essa questão e você está contribuindo para encontrarmos alternativas para enfrentar essa problemática no intuito de melhorar os níveis de ensino dessa instituição em que você trabalha. Por isso, obrigado pela sua participação e espero que nossa entrevista seja muito produtiva. Perguntado se tinha alguma dúvida sobre o objetivo da pesquisa o entrevistado respondeu que não, pois sabe que é uma pesquisa acadêmica e tem o objetivo de melhorar, então não tenho dúvidas não.

Perguntado sobre seu nome, sua formação e trajetória profissional, respondeu que se chama Telcimar Marinilson Barbosa Tomás, sou natural de Alvarães, comecei na educação há vinte e poucos anos atrás, tenho formação também em técnico em agropecuária mais nunca exerci a profissão que gosto também. Tenho formação em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, fiz também alguns cursos de pós-graduação em gestão ambiental e gestão escolar.

Indagado sobre a sua experiência enquanto diretor da escola e quanto tempo atuou no cargo, Telcimar respondeu: Atuei um ano e oito meses, foi uma experiência num período bem conturbado na escola, mas deu uma ideia bem exata do que é a gente dirigir uma escola como esta. Já trabalhava como professor na escola e após sair da direção continuei trabalhando como professor na escola, pois tenho um amor na profissão e hoje não me imagino fazendo outra coisa, então voltei de novo e vou continuar até quando der porque ninguém sabe o que pode acontecer porque não depende da gente, questão de saúde, a gente vai até onde der. Perguntado se teve experiência em outra escola, respondeu que não, eu trabalhei aqui desde o início quando foi fundada a escola e trabalho aqui até hoje.

Ao ser indagado sobre as condições de trabalho da escola, se estar satisfeito ou insatisfeito, Telcimar respondeu: A gente sabe que a gente precisa melhorar, a rede como um todo, a educação precisa de alguns ajustes, a gente sente a necessidade de alguns materiais e condições para ir além da escola porque a gente percebe que a maioria dos problemas de dentro da escola eles veem de fora, eles são problemas sociais que se originam lá nos bairros, das condições de vida dos alunos, ninguém tem um acompanhamento com um psicólogo, com alguém que nos dê suporte. Muito se atribui, acho que o senhor vai perceber isso no final de

seu trabalho, de sua pesquisa que muito se atribui a desistência e evasão de alunos a problemas que acontecem fora da escola. E a escola não está preparada ainda para interferir nesses problemas, eu acredito muito que nas condições da escola, procura-se fazer o máximo, formas diferentes de fazer mais é pouco.

Quanto à infraestrutura, Telcimar afirma que: a gente ainda tem necessidades de muitos materiais da infraestrutura em si, não tem um laboratório, porque uma coisa é ver uma na prática e a outra é a teoria, são duas coisas diferentes, mas uma vem complementar a outra...nossa escola não tem um laboratório de Física, de Química, de Biologia para o professor fazer uma experiência pra mostrar, aí o aprendizado vai dobrar, o aluno vai se interessar mais, acho que essa parte falta muito na escola. Falta refeitório, auditório, falta uma série de coisas ainda, na parte esportiva a gente tem que estar emprestando quadra do município, de outras instituições para poder realizar algumas coisas, então a gente tem essa necessidade.

Em relação a carga horária, as formas de avaliação da escola, Telcimar avalia que: Nos últimos anos a carga horária do professor melhorou muito, ajuda muito a nossa atividade na sala de aula, porque antes quando se trabalhava 24 h, eu me lembro ainda dessa época, 24 h dentro da sala de aula não se tinha tempo de nada, hoje não, tem a hora do HTP (Hora de Trabalho Pedagógico) que serve para ti planejar tuas aulas, fazer os trabalhos, corrigir, melhorar tua prática, se aprofundar em algum assunto, hoje é muito mais fácil, hoje e trabalha com 14, 15 horas em sala e o resto é de planejamento, tu tem um tempo maior, então isso facilitou muito, principalmente eu que conheço os dois lados da época em que era sobrecarregado em sala de aula e de hoje, isso aí melhorou muito.

Quanto as relações interpessoais, Telcimar afirma que: Nós temos uma relação boa, a equipe interage, uns procuram ajudar os outros, não há desavença, dentro de alguns pontos mas é na busca de uma melhoria, todos têm a sua opinião, nós estamos trabalhando é com o ser humano, cada um é diferente do outro, então eu acredito que alguns problemas não é questão da equipe, mas ainda precisamos de profissionais em outra áreas, nas disciplinas temos profissionais competentes e que interagem uns com os outros.

Questionado sobre a reprovação no Ensino Médio, se há muita reprovação e se há muita diferença entre a reprovação entre o diurno e o noturno, Telcimar afirma que: Existe um índice de reprovação que não é muito elevado, mas no Ensino Médio Noturno a questão é mais grave, os alunos têm uma certa dificuldade de aprendizagem que é menor, a maioria trabalha durante o dia e já chega cansado, então tem uma série de fatores que interfere nesse problema de reprovação e a maioria é dos alunos da noite.

Indagado se há muita evasão e abandono na escola e se há diferença entre o diurno e o noturno, o entrevistado afirma: Há diferença, o diurno ele não tem tanta evasão, são pessoas que estão na idade certa, então começa uma turma com 35 talvez saia dois ou três evadidos durante os turnos matutino e vespertino, mas no turno noturno a evasão é muito grande principalmente no 1º ano, se a gente for observar, não tenho os dados em porcentagem mas essa evasão ela é grande no noturno, a partir do 2º ano essa evasão começa a diminuir e do 3º ano também, ela existe mas ela é menor. O grande problema são os alunos do fundamental dos anos finais 8º e 9º ano e também do Ensino Médio, do 1º ano.

Como está sua atuação nessas questões, se você acha que há muita reprovação, evasão e abandono, quais as razões e quais as consequências e o que tem feito para enfrentar essa situação. Posicione-se como ainda diretor da escola...: Primeiro a gente faz reuniões pra traçar metas para diminuir esses índices, quando a gente está na direção a gente segue muito o que vem da SEDUC, lá dos nossos chefes, são eles que determinam o que a gente tem que fazer e a gente procura fazer com que esses índices diminuam, conversando com professores, fazendo as avaliações nos fins dos bimestres, avaliando os índices de aprovação, reprovação de cada matéria sentando com o professor, vendo onde ele tá errando, o que pode ser mudado, é dessa forma que nos anos passados a gente trabalhava e hoje continua da mesma forma, eu vejo que conforme os índices, todo bimestre sai o índice de aprovação por matéria e o professor é chamado para ver o que tá acontecendo, conversa-se com a turma, procura-se mudar esses índices.

Tem um fenômeno que é consequência da reprovação, evasão e abandono escolar que é a distorção idade-série que atinge o país e a escola em estudo. Você acha que a escola tem muita distorção idade-série? Faça uma comparação entre o diurno e o noturno:

É grande professor, no turno matutino e vespertino a gente vê pela fisionomia dos alunos que são pessoas jovens que estão naquele período de aprendizagem os outros não, são na maioria casados, a distorção idade-série no turno noturno ela é grande; se a gente for analisar em relação ao matutino e vespertino ela é grande. A maioria já são pessoas que têm na idade mais avançada.

Como está o corpo docente, os professores são qualificados, quantos são concursados e quantos são contratados?

Eu acho que 80% já são concursados nós temos uns 20% de professores que ainda estão em regime seletivo, regimes que não são efetivos, mas a maioria tá na sua área, trabalham na área que foram formados e não faltam professores, tem gente para ser contratado.

Como você avalia a prática docente dos professores, a prática em sala de aula?

A questão da prática docente ela é uma coisa bem individual, a maioria são pessoas que têm um compromisso, que tão sempre procurando uma nova formação, eu vejo a maioria deles estudando na UEA – Universidade do Estado do Amazonas que fica próximo daqui, em Tefé, curso de pós-graduação para melhorar a sua prática, são comprometidos.

E você acha que a prática da reprovação está muito arraigada na postura dos professores?

Hoje ela já mudou, mas antes ela era...o professor não procurava mesmo fazer nada com aquele aluno que era desinteressado, hoje não ele procura trabalhar aquele aluno para que ele mude aquela situação, ela ainda é uma coisa que não pode fugir do nosso dia a dia mas ela tá mudando a cada dia.

E quais disciplinas mais reprovam?

Os maiores índices ainda estão em Matemática Português, são matérias que exigem mais, então são os maiores índices, história são os professores que têm os maiores índices de reprovação.

E os professores são colaborativos com a gestão da escola?

São, todas as atividades que o gestor programa há a participação maciça dos professores.

Nas minhas observações detectei que em anos anteriores os índices de reprovação eram bem mais elevados, porém foram reduzidos nos últimos anos. No entanto, a evasão e o abandono persistem com índices altos. O que você acha ocasionou esse fenômeno?

Eu atribuo a esses problemas que a gente tem na sociedade, a cada dia ninguém conhece bem a realidade do aluno, cada aluno tem um problema diferente e a maioria dos problemas surge nas famílias e esses problemas não são atacados lá...já conversei com alunos e detectei por exemplo filhos que não vivem com pai e mãe, isso é um grande problema, vive com avós, então se a gente for ver isso é uma estatística grande, chega uma época que a avó não consegue mais segurar ele em casa, aí vem o problema de droga nas ruas, é uma questão muito forte e a cada dia mais presente em nossa sociedade...tem questões de bebidas, uma série de coisas que fazem com que os alunos trilhem outros caminhos, começam a abandonar a escola, acham aquilo mais atraente, hoje a escola disputa com um mundo que tem mais atrações.

Nos detectamos que a reprovação, evasão e abandono e distorção idade-série é bem maior no noturno que no diurno, e do ponto de vista pedagógico, a mesma grade curricular, o mesmo currículo é aplicado no diurno e no noturno. Você acha que tem consequências? Você teria alguma sugestão alternativa?

Tem, vou lhe dar um exemplo...se a gente prestar atenção, existe o CETAM – Centro de Educação para o Trabalho do Amazonas que oferece cursos profissionalizantes e a maioria no período noturno, se observarmos os índices de evasão nos cursos profissionalizantes do CETAM, a gente observa que não existe esse índice de evasão, porque os cursos profissionalizantes acho que seria uma alternativa, ele dá essa perspectiva da pessoa fazer aquilo que ele gosta, aquilo que ele acha que vai servir melhor a vida dele...aqui é um curso preparatório para as pessoas seguirem em frente, fazer o vestibular, cursar qualquer universidade e muita gente aqui não tem essa perspectiva de entrar em uma universidade de cursar um curso superior então é coisa cultural daqui, pessoas querem uma profissão, querem se profissionalizar o quanto antes, mais cedo, quanto antes melhor e esses cursos que a gente oferece aqui na escola dão essa expectativa para as pessoas eu acho que a mudança do currículo seria uma das alternativas...fazer um plebiscito, uma consulta pública para ver o que essa região aqui precisa, o que as pessoas querem além do núcleo comum porque é obrigatório, então eu acho que também essa questão do currículo ela meche muito.

Para concluir, gostaria de saber como você avalia a escola de um modo geral, quais os aspectos positivos e os negativos e que propostas você sugere para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola:

A gente fazendo uma análise bem geral da escola a gente sabe que ela precisa mudar...eu já andei dando uma olhada nessa nova reforma e ela traz assim uma nova perspectiva pra escola, mas pra isso a gente tem que começar a mudar e mudar geral mesmo...a escola de tempo integral é uma solução, mas aí vem aquela questão que até entrou na mídia no Rio Grande do Sul e Paraná e em outros locais, será que as nossas escolas estão preparadas para isso? Será que nós temos a estrutura necessária para implantar esse ensino? É uma questão a se pensar, porque todo dirigente, todo professor quer uma mudança, ninguém quer uma mudança fajuta... você briga com seus alunos para que ele melhore, ninguém quer o pior...então eu acho que a parte estrutural tem que dar uma mudada... a parte pedagógica tem que atuar...ninguém tem pedagogo...a nossa escola tem uma deficiência grande, temos um pedagogo que já está no fim da carreira, já cumpriu o papel dele, já deu o que tinha que dar, não dá conta mais das três escolas, é o único pedagogo que nós temos, então é uma das coisas também, nos precisamos de orientação, nós não sabemos de tudo...a nossa universidade não prepara ninguém para tá aqui para desenvolver o que a gente deve fazer não...o senhor já foi na universidade e sabe disso, o que agente aprende, aprende aqui na sala de aula, aprende na direção...ano passado tivemos um curso de pós graduação em gestão escolar e deu para clarear mais as ideias mas precisamos de mais qualificação, precisa mudar de verdade não essa

mudança que acontece só lá no papel, ela tem que vir na prática...tem que haver a participação dos pais, que é outra coisa que a gente não consegue, se consegue 20%, 30% de participação que é mínimo...o aluno passa aqui quatro horas e vinte em casa, é um tempo muito grande, a escola fica com o papel todo enquanto que ele passa vinte horas em casa ou na rua, então não vou aqui fechar minha fala dizendo que tá tudo bem, não tá, a gente sabe que é um problema que não é só nosso, se for pesquisar o Brasil todo tem problemas, poucos lugares tá tudo bem, mas eu acho que tem como mudar e o trabalho que o senhor está fazendo ele ajuda.

Telcimar, obrigado pela entrevista, vai desculpando qualquer coisa, foi muito proveitosa para encontrarmos algumas propostas para encaminhar, não só para a universidade para adquirir o título, mas também para a nossa própria instituição SEDUC porque também não adianta concluir um trabalho e levantar uma série de sugestões e a secretaria não estiver disposta a implementar, colocar em prática, essa é a grande diferença do mestrado profissional para o acadêmico pois ele finaliza com um Plano de Ação Educacional que visa atacar os problemas detectados no processo de pesquisa. Então muito obrigado pela contribuição.

Telcimar: De nada, precisando estamos aqui para ajudar se precisar de mais alguma coisa.

APÊNDICE N
ENTREVISTA COM PROFESSOR DE GEOGRAFIA CIRILO ROCHA NETO
REALIZADA NO DIA 14/12/16

Professor Cirilo, obrigado pela entrevista. Nosso objetivo é esclarecer as causas das altas taxas de reprovação, evasão e abandono do Ensino Médio no turno noturno da escola, portanto seus pontos de vista ajudarão muito entender essa questão e você está contribuindo para encontrarmos alternativas para enfrentar essa problemática no intuito de melhorar os níveis de ensino dessa instituição em que você trabalha. Por isso, obrigado pela sua participação e espero que nossa entrevista seja muito produtiva. Perguntado se tinha alguma dúvida sobre o objetivo da pesquisa o entrevistado respondeu que não, pois sabe que é uma pesquisa acadêmica e tem o objetivo de melhorar, então não tem nenhuma dúvida.

Perguntado sobre seu nome, sua formação e trajetória profissional, respondeu que se chama Cirilo Rocha Neto, natural de Alvarães, formado em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas, leciono na escola há seis anos sempre no turno noturno, desde quando iniciei no magistério sempre na disciplina Geografia.

Perguntado sobre as condições de trabalho da escola, se está satisfeito ou insatisfeito com as condições de trabalho da escola, Cirilo respondeu: Satisfeito pelas condições que a escola coloca para a gente, como alguns materiais disponíveis como mídia principalmente a noite onde os alunos chegam cansados do trabalho e agente procura mudar nossa metodologia para que nossa aula fique mais interessantes para eles.

E a infraestrutura que a escola oferece, está adequada? Não, a escola precisa de melhorias para garantir uma educação de qualidade para eles...você poderia citar alguma sugestão que poderia ser feito para melhorar a infraestrutura? A gente ver nas salas de aula em que algumas são quentes, é preciso melhorar os ares condicionados; a iluminação de algumas salas que precisam ser reparadas, esse ano algumas lâmpadas estavam sem funcionar deixando algumas salas mais escuras.

Com relação a carga horária e as formas de avaliação? Com relação a carga horária a noite é mais delicado pelo fato de os tempos serem mais reduzidos, são de 40 minutos, as vezes a gente vai montar um *datashow*, o computador e outros aparatos e se perde uns dez minutos ou mais e aí a gente não consegue dar uma aula legal, pois é bem reduzido com relação a manhã e tarde que o tempo é mais elevado. Com relação à avaliação, na minha disciplina utilizo várias formas como por exemplo, seminários, círculos de debates porque na minha disciplina a gente procura despertar o senso crítico em alguns temas que são bem

interessantes, gosto de trabalhar assim, no diálogo, ouvindo a opinião do aluno, não mais daquela forma tradicional da Geografia de memorização.

Como são as relações interpessoais entre professores, entre professores e alunos, entre os alunos? Na minha disciplina a gente tem uma boa relação com os alunos, com respeito mútuo, entre os demais professores também com os alunos e dos alunos entre si é tranquilo. Há muita reprovação na escola? E na sua disciplina? Há muita diferença de reprovação entre o diurno e o noturno?

Com certeza há diferença entre o diurno e o noturno, a gente conversa com os colegas e se constata que a reprovação é maior no noturno, agora na minha disciplina esse índice de reprovação não é tão alto assim porque a gente busca de toda forma extrair do aluno para que no final ele possa conseguir uma nota para passar nos bimestres, busca-se de várias maneiras, vários tipos de trabalhos para que ele possa conseguir. É claro que tem alunos que são desinteressados pois, o desinteresse a noite é muito grande. Não fico só com provas e testes, procuro mudar, a gente busca outros meios de avaliar o aluno, claro que dentro da grade curricular para extrair do aluno, para levá-lo a estudar mesmo...

Agora essa mudança de postura parte da maioria dos professores ou só de alguns? Na minha opinião é uma parte, pelo que observo tem professores que ainda utilizam os meios de avaliação que contribuem para a reprovação, como falei são vários fatores...tem questão que cabe aos alunos, o desinteresse, tem alunos que faltam, o índice de faltas é muito elevado a noite também, perde o trabalho e não procura a gente...

No geral a culpa cai em cima do aluno, o que você acha?

Concordo, mas é preciso avaliar o outro lado, a postura do professor.

Você é um professor da nova geração e sua disciplina era uma que mais reprovava em anos anteriores...ainda há professores da disciplina na escola com essa postura?

Quando cheguei na escola em 2009, observei professores da área que utilizavam os métodos tradicionais de lecionar e avaliar na disciplina de Geografia, mas agora nos anos mais recentes meus colegas já trabalham na mesma linha que eu...o que vem contribuindo para a redução da reprovação...o método tradicional valorizava a memorização, o aluno que não tinha boa memória tinha muita dificuldade para passar em Geografia, hoje não. A Geografia é crítica, busca extrair do aluno os pontos de vistas sobre um determinado assunto e assuntos contemporâneos.

Há muito abandono e evasão no Ensino Médio na escola? Há diferença entre a evasão e o abandono entre o diurno e o noturno no Ensino Médio na escola?

Há muita evasão no turno da noite, é o grande problema aqui...todo ano que inicia nós fazemos reunião e essa tecla é tocada da evasão no noturno e acredito que a evasão é muito maior no noturno que no diurno...por vários fatores, a maioria dos alunos da noite são pais de família, a maioria deles trabalha na agricultura, já chegam cansados, mas também tem muito adolescente a noite que estão naquela fase mais agitada e com muito desinteresse para vir estudar...

A distorção idade-série no noturno é muito grande?

É muito grande, se não fosse a distorção o aluno terminava com dezessete anos, tem alunos aí que terminam já com 28, 30 anos...em todas as turmas do noturno a distorção é muito grande, a maioria está com distorção, você encontra uma minoria com a idade certa na série em estudo.

Quais as razões da evasão e abandono escolar?

As razões são muitas, alunos que trabalham, chegam cansados na escola, tem a questão do não acompanhamento dos pais dos alunos que são adolescentes e a questão do desinteresse que é o mais forte que tem...

E o que você acha que causa esse desinteresse?

Acredito que seja a forma de avaliação do sistema que apresenta muita facilidade para o aluno passar de ano, com várias recuperações paralelas, quantas forem necessárias...e mesmo assim com todas essas facilidades que tem, o aluno é desinteressado para fazer os trabalhos.

E quais as consequências disso?

É reprovação, notas baixas, é uma série de coisas que vai interferir muito na vida do aluno.

O que tens feito para enfrentar essa situação?

A gente conversa muito, eu quando vejo uma situação dessas onde o aluno está querendo desistir, a gente vai na casa mesmo, a cidade é pequena, a gente conhece todo mundo e tenta mostrar a realidade...cito muito a questão do futuro, num mundo competitivo, as coisas estão difíceis principalmente para quem não tem formação, por isso mesmo conversamos explicando essa situação, tenta explicar para ele que sem o estudo você não consegue chegar muito longe.

Como é a gestão da escola, ela tem contribuído para melhorar o desempenho escolar? E no Ensino Médio noturno, a estrutura da escola está adequada? O que acha que pode melhorar? O diretor da escola se preocupa com as questões pedagógicas? E o pedagogo?

A gestão da escola procura dar o apoio aqui no noturno, mas precisa melhorar em muitos aspectos ainda...o diretor se preocupa sim com as questões pedagógicas, nas reuniões discute-se essa questão da reprovação, da evasão no noturno a gente senta e conversa com os outros colegas professores para melhorar, então acredito que o gestor se preocupa sim em buscar soluções para esse tipo de problemas...e com relação a estrutura da gestão da escola ela não está adequada, até porque o diretor está caminhando praticamente sozinho, o pedagogo no início estava presente mas depois não apareceu mais, quando estava aqui ajudava muito...

Então o pedagogo não está mais dando expediente aqui na escola?

A noite não, eu acredito que ele foi destacado para outra missão...Então a gestão está resumida no diretor.

Para concluir gostaria de saber como você avalia a escola de um modo geral, quais os aspectos positivos e os negativos e que propostas você sugere para que mudanças sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola?

Como pontos positivos a gente pode destacar a união dos professores a gente senta e decide as questões; a preocupação do diretor em ajudar os alunos e também o convívio dos professores com a troca de informações; existem professores mais experientes que se dispõem a ajudar os novos.

Como ponto negativo é a não realização de eventos que contribuem para a participação e envolvimento dos alunos como feiras de ciências que já houve em anos anteriores...

A proposta curricular que é aplicada no noturno é a mesma do diurno, qual seu ponto de vista sobre isso?

Acho que a proposta curricular deve ser adaptada para o noturno, a noite o ensino é bem diferenciado do diurno.

Obrigado pela entrevista, espero que tenha acrescentado alguma coisa para você, para mim foi muito importante para enriquecer o meu trabalho.

Fico feliz por contribuir com seu trabalho, disponha...

APÊNDICE O
ENTREVISTA COM ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DA
ESCOLA EM ESTUDO

Realizada no dia 14 de dezembro de 2016

Obrigado pela entrevista. Nosso objetivo é esclarecer as causas das altas taxas de reprovação, evasão e abandono do Ensino Médio no turno noturno da escola, portanto seus pontos de vista ajudarão muito a entender essa questão e você está contribuindo para encontrarmos alternativas para enfrentar essa problemática no intuito de melhorar os níveis de ensino dessa instituição em que você estuda. Por isso, obrigado pela sua participação e espero que nossa entrevista seja muito produtiva. Perguntado se tinha alguma dúvida sobre o objetivo da pesquisa a entrevistada respondeu que não.

Perguntados sobre nome e endereço.

Estefani Farias da Silva Batista, moro na Rua Olavo Firmino, nº 99, Bairro de Santa Luzia.

Jessica da Silva Castro, moro na rua Padre Armino, nº 202, Bairro de Santa Luzia.

Elan Sousa da Silva, moro no Beco São José, nº 75, na cidade de Alvarães.

[Não utilizam transporte escolar.]

Você trabalha?

Estefani – Trabalho como manicure, não é toda hora assim, mas todo mês ganho o meu dinheirinho, fazendo unha, mas é meu trabalho, só eu mesmo que trabalho.

Jessica – Só estudo.

Elan – Só estudante.

Qual a profissão de seus pais?

Estefani – Meu pai é pedreiro e eletricista, minha mãe é agricultora.

Jessica – Meu pai é vigia e minha mãe é agricultora.

Elan – Meu pai e minha mãe são pescadores associados da colônia.

Onde começaram a estudar e quando chegaram nessa escola?

Estefani – Comecei na escola perto do mercado, depois vim para a escola São Joaquim, depois fui para o Fábio Lucena, depois fui para o Gilberto depois vim para cá na 7ª série.

Jessica – Comecei a estudar na escolinha, depois fui para o Gilberto, depois vim para essa escola na 7ª série.

Elan – Comecei a estudar na escolinha do PET, fiz até a 5ª série lá, depois fui para o Gilberto, como perderam meu histórico tive que começar da 1ª série onde estudei até a 6ª, depois passei para o Johannes, onde comecei na 7ª série.

Qual sua idade?

Estefani – 22 anos

Jessica - 18 anos

Elan – 21 anos

[Todos estudam na 2ª série do Ensino Médio noturno.]

Você está satisfeito ou insatisfeito com as condições que a escola lhe oferece para estudar?

Estefani – Não estou muito não, com três gestores que passaram, prometeram fazer reformas na escola para melhorar a biblioteca, as salas de aula, a gente precisa da sala de mídia, a merenda que não está tendo porque o gestor diz que está sem condições, aí as merendeiras dizem que tem merenda só que o gestor não quer liberar, eu acho para mim que não está bom, não. Também sobre os professores, alguns são legais, entendem a gente, a gente entende eles, tem outros que a gente não entende e nem eles entendem a gente por culpa deles mesmos...no meu caso são os professores de Matemática e de História, não gosto nem de um nem do outro porque desde o ano retrasado não fui com a cara nem do Laércio nem do Assis porque eles são brutos, nenhum professor tem que ser bruto com o aluno, se eles estão na sala é para educar e ensinar o aluno a ser educado com todo mundo e eles não são com agente, porque tem professores que são muito legais com a gente, a gente gosta, respeita porque eles respeitam a gente, já esses dois não respeitam, eles são muito brutos mesmos, não gosto deles.

Jessica – Eu não estou satisfeita não, a escola não está bem organizada, a gente precisa da biblioteca, da sala de mídias e também da merenda que não é servida, o gestor diz que não tem, mas as merendeiras dizem que tem...a situação dos banheiros, já estão para cair e falta limpeza. Quanto aos professores também não gosto do de Matemática e História pois são muito brutos, a gente pede explicação deles, não querem explicar eles falam que já explicaram, mas a gente fala que não entende, mas eles deixam a gente de lado, finge que a gente não é nada, se eles estão aqui é para educar a gente e não para deixar a gente mau educado.

Elan – Com os professores eu não tenho nada contra porque eu já conheci pessoas muito mais ruins do que esses que estão aqui dentro, que dão aula aqui, deles eu não tenho que dizer nada não. Tenho a dizer da escola da estrutura dela...disseram que iam reformar ela mas não aconteceu...como não estava focado na explicação, não entendia os assuntos, aí os colegas me zoavam e acabei desistindo no primeiro bimestre...a reforma deles é só passar uma lixa e pintar, você pode ver que a escola tá toda trincada as paredes, os banheiros lá de cima só tem um funcionando, quando você pisa vê que está fofo já...a respeito da merenda, começamos a merendar esses dias de segunda feira para cá, os tempos para trás o gestor dizia que não tinha merenda... que a SEDUC não tinha mandado ainda...mas as merendeiras falavam que tinha merenda sim para atender até a outra remessa chegar, só que o gestor não liberava essa merenda pros alunos e tem muitos, eu tiro por mim, de vez em quando tô indo com a mamãe e o papai pescar ai chego seis horas da tarde aí não dá tempo de jantar aí venho direto para a escola, quando chego aqui não tem uma merenda para dá uma enganada no estômago... aí começou de ontem para cá por causa que está terminando o ano letivo, tinha merenda aí, botamos para teimar também sobre a merenda agora esta tendo uma merendazinha aí...

E como está a inter-relação entre os alunos?

Estefani – Na manhã quando estudei no primeiro ano sofri discriminação de colegas que diziam que não tinha capacidade de apresentar trabalho na frente da sala, eles riam da cara da gente porque a gente não sabia explicar, mas eu tinha vergonha, só consigo explicar alguma coisa quando tenho uma régua na mão... no ano retrasado sofri *bullying* também por causa da minha gravidez da minha meninazinha, diziam que não ia ter condições de terminar os meus estudos por causa da minha pequena, aí eu desisti...meus dois filhos não me empataram de estudar depois...mas sofri muito, em grupo não queriam me aceitar, mas agora no noturno tá tudo bem.

Jessica – Não muito mas tive, só quando tinha que explicar na frente com slides aí gaguejava muito aí riam da gente. Mas hoje não tô nem aí, se eles mangam de mim não me importo, o que importa é eu fazer meu trabalho...

Elan – Quando estudava a tarde era discriminado; quando o professor passava trabalho de grupo ninguém queria me aceitar no grupo, diziam que eu não tinha capacidade aí eu pedia do professor para deixar fazer sozinho, tinha deles que deixava, outros não. Esses que deixavam, eu fazia com a maior tranquilidade, apresentava sozinho na frente, sempre as minhas notas foram boas...e os que não deixavam eu fazer sozinho, não permitiam que apresentasse o trabalho, por isso que passei dois anos sem estudar...ao retornar passei pra noite, fiz novos

colegas que também sofriam *bullying* a tarde, a gente que estuda a noite a maioria sofria *bullying* aí a gente se deu bem e na noite fiquei tranquilo...as aulas dos professores entendo de maneira excelente, as minhas notas são altas, nunca foram abaixo de seis, foram sete, oito, nove, dez...aí quando era de tarde não, quando ia fazer prova eu me desconcentrava, por isso que não entendia os assuntos, quando o professor explicava eles estavam me cutucando, bulinando lá de trás, eu sentava na frente, aí fui e desistir agora conheci as meninas e nos demos super bem na sala de aula, nada disso aconteceu mais. Era vítima de *bullying* à tarde.

Você já reprovou? Se já, quantas vezes?

Estefani – Já fui reprovada duas vezes, uma no nono ano e a outra no primeiro ano do Ensino Médio. No nono ano foi em Matemática e no primeiro ano foi em Português. Me reprovei por causa que era preguiça mesmo e estava sem paciência de estudar, de fazer os trabalhos, mas não me queixo de nenhum dos professores que me deixaram de recuperação, reprovada, a culpa foi minha mesmo.

Jessica – Fui reprovada na 4ª série em Português e no 1º ano do Ensino Médio desistir por causa do professor Assis de Matemática, eu não aguentava mais o professor, sempre é ele...eu fingia para a mamãe que estava com cólica, dor de cabeça só para não vir pra aula por causa dele, a gente pedia explicação dele e ele não dava...até hoje não vou com a cara dele nem ele com a minha, eu gosto de Matemática, não daquele professor.

Elan – Fui reprovado na 7ª série em Português e desisti no 1º ano do Ensino Médio do turno vespertino porque sofria *bullying* dos colegas.

Você tem colegas que foram reprovados no Ensino Médio? Se sim, por que você acha que foi essa reprovação?

Todos – Não

Você tem colegas que abandonaram a escola? Por que você acha que eles abandonaram a escola? Você acha que serão prejudicados por isso? E o que pode ser feito para ajudá-los?

Todos – Sim

Estefani – Tenho só um desistente, foi o Leonardo, desistiu mais por causa da mulher dele e do trabalho dele, porque ele não sabia se cuidava da mulher que tinha uma doença ou se ele vivia na Ciclomóveis de Tefé, porque quando ele chegava já estava cansado, porque na sala eram três colegas nosso que trabalhava mesmo e quando chegava na escola era morto e não

tinha cabeça para estudar, o Elan e o Emerson aguentaram, mas o Leonardo não aguentou por causa disso.

Jessica – Logo que iniciou o ano letivo, um aluno só veio um dia de aula para saber onde estava o nome dele, no segundo dia de aula não veio mais, desistente, outro desiste por causa do trabalho, vão trabalhar seis horas da manhã, chega seis horas da tarde, chega cansado e assim mesmo ainda vem pra aula, como ele (o Elan) que no início do ano trabalhava e ficava na sala os tempos todo mais cansado, outros desistem para ficar na rua, com a falta de interesse, assim como eu quase desisto esse ano, mas falei não vou desisti, não quero perder mais uma ano, porque se eu não consegui passar nesse ano, falei que não ia mais estudar no outro ano, tenho que passar para não ta jogando o ano fora.

Elan – A nossa sala era de mais de trinta alunos, nossa sala era lotada, aí antes de terminar o primeiro bimestre saiu a metade, aí no segundo saiu mais, aí no terceiro também, aí só vem no máximo uns quinze alunos...esse aluno que vem só visitar a escola atrapalha o aluno que quer estudar, que tem interesse em estudar...esses que vem só para bagunçar em sala de aula não vão ter futuro não...alguns desistem por causa de trabalho da roça, pois chegavam tarde com cheiro de massa, torrando farinha, aí assistia um, dois tempos e ia embora...outros assistiam até o terceiro tempo e vinha coleguinhas batiam na porta, os chamavam e os acompanhavam e não assistia o resto das aulas...

Como você avalia a escola, quais os aspectos positivos e os negativos? O que você mudaria na escola? Você teria alguma proposta para melhorar o Ensino Médio?

Estefani – Para melhorar tinha que ter uma proposta bacana para todo o Ensino Médio, 1º, 2º e 3º, principalmente pro primeiro porque muitos deles que desistem...o gestor deve fazer um projeto para o noturno porque é lá que desistem muitos, pois no diurno não desistem tantos. O gestor deve incentivar os alunos para não deixar a escola, pra continuar os estudos porque tem gente que precisa muito de uma formação, agora acho que pontos negativos não tem não...

Jessica – Pontos positivos são alguns professores que são legais e outros não e negativos, é melhorar a escola...

Elan – O ponto positivo que tem na escola são professores que são excelentes, mas tem alguns precisam melhorar...já ponto negativo é que não tem projeto para incentivar o aluno a continuar os estudos, como bolsas de estudos...

Obrigado pela participação de vocês, foi muito ilustrativa.

APÊNDICE P
ENTREVISTA COM A ALUNA JOICE DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
NOTURNO

REALIZADA NO DIA 15 de dezembro de 2016

Obrigado pela entrevista. Nosso objetivo é esclarecer as causas das altas taxas de reprovação, evasão e abandono do Ensino Médio no turno noturno da escola, portanto seus pontos de vista ajudarão muito entender essa questão e você está contribuindo para encontrarmos alternativas para enfrentar essa problemática no intuito de melhorar os níveis de ensino dessa instituição em que você estuda. Por isso, obrigado pela sua participação e espero que nossa entrevista seja muito produtiva. Perguntado se tinha alguma dúvida sobre o objetivo da pesquisa a entrevistada respondeu que não.

Perguntado sobre seu nome e onde mora, respondeu que se chama Joice, mora na Rua Padre Armindo, Bairro de Santa Luzia, cidade de Alvarães.

Você trabalha? Onde?

Trabalho em uma loja de lingerie, em Alvarães.

Qual a profissão de seus pais?

O papai é Serviços Gerais e minha mãe é doméstica.

Fale sobre a sua trajetória estudantil, onde começou a estudar e quando chegou nessa escola?

Comecei estudar na Escola Fabio Lucena, depois fui para o Gilberto Mestrinho onde terminei o Ensino Fundamental e vim para o Johannes para o Ensino Médio em 2013, onde estudei o 1º ano a tarde, o 2º e o 3º estudei à noite.

Você está satisfeita ou insatisfeita com as condições de estudo que a escola lhe oferece para estudar?

Estou satisfeita com os profissionais da escola, a maioria dos professores explicam bem, nessa parte da educação tá bem, agora da escola mesmo, até mesmo os serviços gerais não são bacanas não, não são educados. A maioria dos professores tem boa didática para ensinar, não sei se é minha dificuldade ou é do professor, mas o de Matemática é bem difícil assim, a maioria dos alunos o critica, eu não entendo bem o professor Assis...

Como está a infraestrutura da escola?

Uma negação, tá quase praticamente caindo, tem uma sala que não tá tendo aula porque ela tá toda com rachaduras...não tem quadra esportiva, não tem laboratório, a sala de computação não é utilizada pelos alunos do noturno...

Como estão as formas de avaliação dos professores?

Somente o professor de Sociologia e Filosofia que utilizou apenas o instrumento da prova em sala de aula, os demais fizeram provas, trabalhos para casa, seminários...a minha expectativa é de passar de ano pois, só faltam as notas de Sociologia e Filosofia, nas demais já consegui boas notas, mas vai dar para passar...

Você já reprovou? Se sim, em quais séries e disciplinas?

Já reprovei uma vez no 1º ano do Ensino Médio em Português.

Qual o motivo da sua reprovação?

Não consegui alcançar a nota.

Você tem colegas que já foram reprovados?

Tenho...

Por que você acha que eles foram reprovados?

Falta de interesse...

O que poderia ser feito para ajudá-los?

Nova chance...

Você tem colegas que abandonaram a escola antes de concluir os estudos?

Tenho.

Por que você acha que eles abandonaram a escola?

Falta de interesse também, de não querer nada com a vida...

Você acha que eles serão prejudicados?

E muito...

O que poderia ser feito para ajudá-los?

Não sei porque vai partir deles, se ele não quiser, não sei...

Como você avalia a escola, quais os aspectos positivos, quais os negativos e o que você mudaria na escola? Tem alguma proposta para o Ensino Médio melhorar?

Aumentar mais um ano no Ensino Médio... a merenda só tem uma vez ou outra

O mesmo currículo do diurno é aplicado no noturno, você acha que deve ser modificado?

O pessoal da noite é mais esquecido, da manhã e da tarde tem mais reuniões...

Obrigado pela entrevista.